

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



***Os Manuais de Segurança e Antiterrorismo para
Empresas e Forças de Segurança: Tradução e
análise***

**Relatório do estágio realizado no Instituto Superior de Ciências
Policiais e Segurança Interna**

José Francisco da Silva Ribeiro

MESTRADO EM TRADUÇÃO

2016/2017

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



***Os Manuais de Segurança e Antiterrorismo para
Empresas e Forças de Segurança: Tradução e
análise***

**Relatório do estágio realizado no Instituto Superior de
Ciências Policiais e Segurança Interna**

José Francisco da Silva Ribeiro

Orientadora: Professora Doutora Anabela Gonçalves

MESTRADO EM TRADUÇÃO

2016/2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais por todo o apoio que me deram durante o Mestrado em Tradução assim como em todo o meu percurso académico.

A realização do estágio no ISCPSI nunca seria possível sem as entidades competentes da Faculdade de Letras de Lisboa, em especial a Professora Anabela Gonçalves, orientadora do meu estágio na faculdade, a quem estendo os meus mais sinceros agradecimentos por toda a disponibilidade e apoio.

A Dr.^a Cristina Reis, tradutora do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) e supervisora do meu estágio, foi uma peça crucial para o meu bom desempenho ao longo da minha estadia no Instituto. Os seus comentários ao trabalho realizado assim como a sua experiência enquanto tradutora foram elementos fundamentais para o meu desempenho ao longo do último ano. Por isso, deixo-lhe aqui o meu profundo agradecimento por todo o apoio e conhecimento transmitido ao longo da minha estadia no Instituto. Estendo estes agradecimentos a todas as funcionárias da biblioteca do ISCPSI, lugar onde desenvolvi a minha atividade como estagiário, pela sua disponibilidade para me auxiliar e também pela sua boa disposição e receptividade.

Finalmente, e não menos importante, gostaria de estender os meus agradecimentos aos professores do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras de Lisboa por todos os conhecimentos transmitidos ao longo de dois anos, bem como aos meus colegas e amigos, que sempre estiveram disponíveis para trocar impressões e para me ajudarem em assuntos relacionados com o ramo da tradução.

RESUMO

O relatório de estágio aqui apresentado tem como propósito principal a análise e descrição do trabalho efetuado ao longo do ano letivo no estágio profissionalizante que decorreu no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

Este estágio permitiu-me, enquanto aluno do Mestrado de Tradução da Faculdade de Letras de Lisboa, alargar os meus conhecimentos, em particular no que diz respeito à tradução de texto técnico, e ao mesmo tempo adquirir experiência no ramo da tradução. Esse foi o propósito inicial com que me candidatei ao estágio no ISCPSI. Os textos disponibilizados pelo Instituto para tradução estão relacionados com as áreas da segurança e do combate ao terrorismo.

Na primeira parte do relatório, abordam-se aspetos relacionados com o estágio em si e com a entidade de acolhimento, tendo em conta os tipos de textos traduzidos ao longo do semestre e as estratégias que devem ser adotadas na tradução dos mesmos. Também se procede a uma breve reflexão sobre a tradução de textos técnicos e o papel do tradutor neste contexto.

A segunda parte do relatório, o núcleo deste trabalho, consiste na análise dos aspetos de tradução mais relevantes encontrados ao longo dos trabalhos realizados. Estes aspetos são explorados em quatro secções: aspetos lexicais, aspetos sintáticos, aspetos de organização textual e aspetos culturais.

Apesar de a análise para efeitos deste relatório incidir, em grande parte, no manual *Secure in the Knowledge*, serão também referidos outros textos trabalhados ao longo do estágio, de modo a que os aspetos acima mencionados sejam abordados de forma mais abrangente.

Palavras-chave: Tradução técnica, aspetos lexicais, aspetos sintáticos, aspetos culturais, organização textual.

ABSTRACT

The current report aims at describing and analyzing the work developed throughout the year during my internship at Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

This internship allowed me to broaden my horizons as a student of translation. Particularly, it allowed me to develop the appropriate strategies to translate technical texts and to deal with its very peculiar specificities. My main goal with this internship was to be a more experienced translator by having the opportunity of being introduced to a real working environment. The texts for translation at the institute were largely related with the domains of security and anti-terrorism.

In the first part of this report, I address several aspects related to the internship itself as well as the nature of the texts, and some translation strategies. I also present some issues about technical translation and the translator's role while working with this kind of texts.

In the second part, the core of this report, I discuss the most important aspects raised by the translation of the booklet *Secure in the Knowledge*. These aspects are explored in four sections: lexical aspects, syntactic aspects, textual organization aspects and cultural aspects.

Although my analysis is heavily based on the booklet *Secure in the Knowledge*, sometimes I will consider excerpts of other translations that I have carried out during my stay at the ISCPSI.

Keywords: Technical translation, lexical aspects, syntactic aspects, textual organization, cultural aspects.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I - O ESTÁGIO NO INSTITUTO	17
1 – CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO	17
1.1 – Instituição de acolhimento	17
1.2 – Descrição do estágio	18
2 – DESCRIÇÃO DOS TEXTOS TRADUZIDOS	19
CAPÍTULO II - O TEXTO TÉCNICO	23
1 – O que é o texto técnico?	23
2 – O papel do tradutor de textos técnicos	25
3 – Os desafios da tradução técnica: terminologia e recriação	26
4 – O caso particular dos manuais de instruções	28
5 – Importância das ferramentas de tradução no âmbito do texto técnico	30
CAPÍTULO III - ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO MANUAL <i>SECURE IN THE KNOWLEDGE</i>	33
1 – ASPETOS LEXICAIS	34
1.1 – Linguagem especializada	34
1.1.1 – Terminologia	35
1.1.2 – Estrangeirismos na terminologia	42
1.1.3 – Tradução de designações de entidades e siglas	45
1.2 – Linguagem não especializada	47
1.2.1 – Sinonímia	48
1.2.1.1 – Sinonímia intralinguística	49
1.2.1.2 – Sinonímia interlinguística	52
1.2.1.2.1 – Tradução por perífrase	53
1.2.1.2.2 – Falsos amigos	55
1.2.1.2.3 – <i>Phrasal verbs</i>	60
1.2.2 – Polissemia	62

2 – ASPETOS SINTÁTICOS	66
2.1 – Alteração à ordem das palavras	66
2.1.1 – A posição dos adjetivos	66
2.1.2 – A partícula possessiva ‘s	68
2.1.3 – Alterações estruturais por razões estilísticas	69
2.2 – Frases passivas	71
2.2.1 – Frases passivas verbais	72
2.2.2 – Frases passivas pronominais	74
2.3 – Formas <i>-ing</i>	75
2.3.1 – Formas <i>-ing</i> correspondentes a adjetivos (particípio presente)	76
2.3.2 – Formas <i>-ing</i> correspondentes a nomes (gerúndio)	78
2.3.3 – Formas <i>-ing</i> selecionadas por preposições	79
2.4 – Artigos	82
2.4.1 – Artigos definidos: introdução do artigo no texto de chegada	83
2.4.2 – Artigos indefinidos	85
3 - QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL:	
O CASO PARTICULAR DA COESÃO REFERENCIAL	88
3.1 – Retoma por reiteração	90
3.2 – Retoma por paráfrase	92
3.3 – Retoma por pronome	93
3.4 – Retoma por anáfora conceptual	97
3.5 – Tradução por omissão	98
4 – ASPETOS CULTURAIS	100
4.1 – Formas de tratamento	101
4.2 – Notas de tradutor	104
4.3 – Tradução por equivalentes culturais	105
CAPÍTULO IV – BALANÇO DO TRABALHO EFETUADO	109
1 – Possíveis melhoramentos	109
2 – Dificuldades de tradução	114
3 – Conclusão	116

BIBLIOGRAFIA	118
Anexo A – Glossário dos termos do manual <i>Secure in the Knowledge</i>	123

INTRODUÇÃO

O presente relatório destina-se a apresentar o trabalho efetuado ao longo do estágio profissionalizante do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, realizado no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), no período de 19 de setembro de 2015 a 31 de maio de 2016.

Como trabalho final, o Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras de Lisboa permite aos seus alunos realizarem um estágio profissionalizante, de que resulta um relatório, elaborarem uma dissertação sobre um determinado assunto ou desenvolverem um trabalho de projeto. Um dos meus objetivos ao entrar no mestrado foi, desde logo, conseguir fazer um estágio que me possibilitasse adquirir mais experiência enquanto tradutor em contexto real de trabalho. Já tendo alguma experiência na área da tradução, principalmente como *freelancer*, a possibilidade de trabalhar para uma instituição como o ISCPSI pareceu-me a escolha indicada para complementar o meu mestrado da melhor maneira possível. Tendo conhecimento prévio de experiências de antigos estagiários no ISCPSI na tradução de manuais de segurança, o meu interesse pelo Instituto foi imediato, com a expectativa de melhorar as minhas competências enquanto tradutor. Pareceu-me a melhor oportunidade para adquirir experiência na tradução do texto técnico, complementando e colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do primeiro ano do Mestrado em Tradução. Durante a minha estadia no ISCPSI, todos os textos traduzidos por mim foram trabalhados no par linguístico inglês-português, traduzindo sempre da língua estrangeira para a língua materna e nunca vice-versa.

Este relatório terá como base a apresentação e análise dos aspetos mais relevantes relativos às traduções efetuadas ao longo da minha estadia no Instituto. É importante referir que, apesar de ter traduzido mais do que um texto, a grande maioria do conteúdo aqui analisado pertence ao manual *Secure in the Knowledge*, que corresponde à primeira tradução efetuada por mim no ISCPSI, sendo aquela que me pareceu mais relevante, pela sua extensão, para uma análise pormenorizada do trabalho que realizei no estágio. Contudo, também serão comentadas pontualmente, neste relatório, outras traduções que realizei no ISCPSI, ainda que o foco principal seja o manual acima referido.

O presente relatório está dividido em quatro capítulos, cada um deles organizado em diferentes secções. O primeiro capítulo faz uma apresentação geral da instituição de acolhimento e do estágio propriamente dito, como a carga horária, os métodos de trabalho

e o apoio dado pela supervisora do meu estágio na referida instituição.

Em relação ao segundo capítulo, o foco irá recair sobre as características do texto técnico e o papel do tradutor no tratamento das questões relacionadas com a tradução destes textos.

No terceiro capítulo, os temas em análise estarão relacionados com aspetos relevantes da tradução do manual *Secure in the Knowledge*. O foco desta secção é constituído por questões de índole lexical, sintática, de organização textual e de natureza cultural. Estas foram as áreas que mais interesse suscitaram no meu trabalho de tradução e, por isso, considero-as as mais relevantes para o propósito deste relatório.

Finalmente, no quarto e último capítulo, irei fazer um balanço final sobre a realização do relatório e também sobre o trabalho de tradução efetuado ao longo do estágio no ISCPSI.

Importa referir que este relatório contém, na sua parte final, uma secção de anexos onde se encontra um glossário dos termos mais relevantes da tradução do manual de segurança *Secure in the Knowledge*.

CAPÍTULO I - O ESTÁGIO NO INSTITUTO

1 – CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

1.1 – Instituição de acolhimento

O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) é uma instituição de ensino superior que tem como princípio formar oficiais de polícia da Polícia de Segurança Pública através de ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais e de ciclos de estudos não conferentes de grau académico. O ISCPSI tem vários protocolos nacionais e internacionais com outras instituições e entidades que se destinam ao cumprimento de boas práticas a nível de segurança e à troca de informação e métodos de ensino.

A história do ISCPSI remonta a 1966, quando o atual edifício situado no antigo Convento do Calvário em Alcântara foi atribuído à Escola Prática de Polícia. No ano letivo de 1994/95, deu-se a inauguração das instalações da Escola Superior de Polícia, anexas ao antigo edifício. Em fevereiro de 1999, a Escola Superior de Polícia passou a designar-se por Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, de acordo com a Lei de Organização e Funcionamento da Polícia de Segurança Pública. O propósito inicial da criação deste Instituto consistia na substituição de oficiais do exército a prestar serviço na PSP, mediante a preparação e a formação superior de oficiais de polícia no âmbito do Curso de Formação de Oficiais de Polícia.

O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna desenvolve atualmente a sua atividade promovendo conferências complementares da formação dos seus alunos com o apoio de personalidades de mérito reconhecido em diversos campos, realizando seminários sobre temas relevantes para a polícia, assim como estágios de aperfeiçoamento para subcomissários, comissários e oficiais superiores. É também da competência deste Instituto promover o intercâmbio de alunos, professores, métodos de ensino, assim como, realizar e colaborar em projetos de investigação e desenvolvimento, de interesse nacional, no domínio da Segurança Interna.

1.2 – Descrição do estágio

O estágio que realizei no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras de Lisboa decorreu entre setembro de 2015 e maio de 2016 no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, situado na Rua 1º de Maio, nº 3, no Calvário, em Lisboa. Os dias estipulados para a prática de tradução foram as segundas-feiras e as terças-feiras, no período das 9:00h às 12:30h e das 14:00h às 15:30h, perfazendo, assim, um total de 5 horas diárias de trabalho na instituição. De acordo com o regulamento do Mestrado em Tradução, foi-me requerido que completasse 120 horas de estágio por semestre, num total de 240 horas, as quais foram totalmente cumpridas.

A supervisão do estágio no ISCPSI foi feita pela Dr.^a Cristina Reis, tradutora do Instituto. A sua orientação e apoio foram fundamentais para a minha prestação no estágio e para o desenvolvimento das minhas competências. Todo o meu trabalho foi desenvolvido na sala de reuniões da biblioteca do Instituto. Dentro desta sala, tive à minha disposição o material básico de trabalho, como mesas, cadeiras e *internet wireless*. Todo o trabalho de tradução foi realizado a partir do meu computador portátil com o *software LibreOffice Writer*.

O inglês e o português foram as minhas línguas de trabalho e as traduções foram sempre efetuadas do inglês para o português. Os documentos para tradução foram-me sempre disponibilizados pela Dr.^a Cristina Reis em suporte de papel e a tradução destes mesmos documentos foi apoiada, maioritariamente, por recursos digitais disponíveis na *internet*. Em casos de escassez de informação, procurei a ajuda da Dr.^a Cristina Reis para uma melhor orientação. Não tive necessidade de utilizar qualquer tipo de suporte em papel do Instituto para a resolução de problemas de tradução. Os recursos utilizados no meu trabalho de tradução foram sempre escolhidos com o maior cuidado, procurando a consulta de fontes fiáveis e credíveis. *Websites* como o *IATE*, o *Eur-Lex* e até mesmo o *Linguee* foram um auxílio precioso durante o período em que estive no ISCPSI.

Foi desde cedo estabelecido que teria de entregar à Dr.^a Cristina Reis o trabalho realizado diariamente. Este requisito foi cumprido e tive o cuidado de explicitar as minhas dificuldades e os aspetos mais relevantes do meu trabalho cada vez que procedia ao envio diário. A Dr.^a Cristina Reis fazia prontamente a revisão da tradução e reenviava-me a versão revista para proceder às correções por ela sugeridas. Tentei sempre dividir o trabalho entre o período da manhã e o da tarde. Durante o período da manhã, procedia à tradução de um excerto, sendo que, no período restante, após o almoço, fazia uma revisão

do conteúdo traduzido para, posteriormente, proceder ao seu envio no final do meu dia de trabalho.

2 – DESCRIÇÃO DOS TEXTOS TRADUZIDOS

Durante a minha estadia no ISCPSI, o meu trabalho consistiu na tradução de manuais de segurança e antiterrorismo destinados a empresas e forças de segurança, assim como outros textos de cariz explicativo e instrucional sobre as boas normas de segurança. Para efeitos deste relatório, irei focar-me maioritariamente nos aspetos da tradução do manual de segurança *Secure in the Knowledge*, que, como afirmei anteriormente, foi o meu primeiro trabalho no Instituto e aquele em que encontrei mais aspetos relevantes para análise neste relatório. Contudo, e num plano menor, também serão apresentados aspetos sobre os restantes documentos traduzidos ao longo do estágio, sempre que tal se manifestar relevante.

Ao longo do meu trabalho de tradução no ISCPSI tive sempre o cuidado de fazer uma análise prévia do texto original antes de começar o trabalho de tradução. Penso que este aspeto é algo que faz parte das competências básicas de um tradutor, visto que permite uma melhor compreensão do texto de partida e, de certa forma, possibilita que o tradutor poupe tempo na pesquisa dos conteúdos que desconhece. Tendo este aspeto em conta, a identificação, nesta primeira fase da tradução, do tipo de texto a ser traduzido é uma vantagem que permite ao tradutor estar atento às propriedades do texto e identificar o público-alvo a que se destina.

É importante referir que todos os textos traduzidos ao longo da minha estadia no ISCPSI foram redigidos segundo o acordo ortográfico em vigor, por minha opção pessoal e com a concordância da supervisora do estágio.

Apresenta-se, de seguida, uma lista relativa aos textos traduzidos e que estão presentes em vários momentos deste relatório:

- *Secure in the Knowledge: Building a secure business*. London First, 2005. - (48 Páginas)

- *Preventing Terrorism and Countering Violent Extremism and Radicalization That Lead to Terrorism: A Community-Policing Approach*. OSCE, 2014. - (Páginas 48-73)

- *The State Of Security in the Civil Nuclear Industry And The Effectiveness Of Security*

Regulation: A Report to the Secretary of State for Trade and Industry by The Director of Civil Nuclear Security. OCNS, 2003/2004. - (Páginas 1-12)

O manual *Secure in the Knowledge*, foco principal do presente relatório, foi produzido pela *London First*¹ e destina-se a todas as pequenas e médias empresas que desejam adotar medidas de segurança eficazes para proteger o seu negócio, assim como a forças de segurança que pretendam ficar informadas sobre a temática da segurança em empresas. Este manual conta com protocolos entre várias entidades policiais e governamentais do Reino Unido. Sendo eminentemente informativo, possui um cariz técnico e está disponível originalmente em inglês. Tem 48 páginas e apresenta-se com diversas imagens e símbolos, tornando-se atrativo para um público-alvo mais alargado do que aquele já mencionado. Este manual foi-me disponibilizado primeiro em formato papel e posteriormente em formato digital, o que me facilitou o trabalho de tradução. Demorou cerca de 1 mês (tempo de estágio) a ser traduzido, com base na cópia em formato *pdf* e com o uso do *software LibreOffice Writer* para a sua redação.

Como já referi, o manual descreve várias medidas de segurança, em especial contra o terrorismo, de modo a garantir o bom funcionamento das atividades de uma empresa. O público a que se destina este manual está em clara evidência ao longo do manual, como pode ser comprovado pelos seguintes exemplos, em que é recorrente o uso de pronomes pessoais e possessivos de 2.^a pessoa (*you / your*), bem como do nome que designa tal público (*business*):

- (1) *You have invested heavily in **your** business and **you** need to ensure it remains safe.*

- (2) *This booklet is primarily for small and **medium-sized businesses** but is relevant to **businesses of all sizes**.*

- (3) *Building a secure **business** is not just about supply and demand. It is about the protection and prevention measures that **you** can put in place against crime, the consequences of a natural disaster, electronic attack, acts of*

¹ A *London First* é uma organização sem fins lucrativos composta por várias entidades patronais de empresas londrinas. O seu objetivo passa pelo melhoramento e manutenção da cidade de Londres. Para mais informação, veja-se o *site* da organização em <http://londonfirst.co.uk>.

*terrorism and other events that would have an impact on **your business**.*

Sendo um texto de cariz técnico, a sua estrutura é constituída maioritariamente por parágrafos curtos em que se verifica acentuadamente a presença de marcas e numeração de forma a elencar os aspetos mais relevantes sobre um determinado tópico:

(4) Insurance can:

- *spread the losses of an individual firm amongst many policyholders so that no one business need suffer a loss and risk business failure;*
- *provide peace of mind for the insured, shareholders, customers and suppliers;*
- *help you to focus on investing in your business rather than keeping back reserves for emergencies; and*
- *offer coverage for buildings and contents against physical loss or damage by an act of terrorism, and also against business interruption.*

Visto estarmos na presença de um tipo de texto em que o autor comunica diretamente com o leitor, orientando-o sobre a melhor maneira na adoção de procedimentos de segurança, predominam as frases imperativas, que exprimem ordens ou pedidos ao leitor, como é ilustrado em **(5)** e **(6)**. O uso das frases interrogativas também está bem presente no manual, com o objetivo de levar o leitor a interrogar-se acerca de possíveis problemas que ocorram na sua empresa **(7)**:

(5) *Information is the key – protect it!*

(6) *Put security measures in place to remove or reduce vulnerabilities.*

(7) *Do you know what your legal responsibilities are in relation to the holding and use of information under the Data Protection Act?*

Já no que diz respeito à terminologia, entendida como *Lista organizada de palavras próprias de um domínio especializado (científico, artístico, técnico ou tecnológico), acompanhadas ou não das respectivas definições*², os manuais relacionados com as boas práticas de segurança não só são dotados de um grande número de termos da área da segurança, como também de um número abundante de termos relacionados com informática e tecnologia em geral:

(8) *Information is vital for any business and you will need to think about how you can **protect** it from theft and misuse. **Hackers and viruses** can paralyse your business and destroy its reputation. Therefore you need to **handle** information **securely**.*

Finalmente, o manual apresenta, na sua última secção, uma lista de verificações, de forma a que o leitor possa identificar as áreas que estão mais vulneráveis a um possível ataque dentro da sua empresa **(9)**. Esta lista de verificações tem como opções de resposta *Sim*, *Não* e *Não Sei*, sendo que a opção *Sim* corresponde a uma resposta positiva, *Não* a uma resposta negativa, e *Não Sei*, representado pela cor amarela, a uma resposta que manifesta o desconhecimento do leitor. Isto irá permitir a este último compreender se está a proceder da melhor maneira ao nível da segurança na sua empresa.

(9) *Are visitors allowed entry to your building by appointment only?*

Do they have to report to a reception area before entry?

Are visitors asked for proof of ID?

Are they provided with visitors' badges?

Are all visitors asked to sign in when they enter the building?

² Disponível em: <http://dt.dge.mec.pt>. Último acesso em 10/09/16.

CAPÍTULO II - O TEXTO TÉCNICO

Como foi referido anteriormente, durante a minha estadia no ISCPSI tive a oportunidade de traduzir vários textos de cariz predominantemente técnico. Este tipo de texto é caracterizado pela utilização de uma linguagem especializada ou, como o próprio nome indica, técnica.

A tradução do texto técnico é encarada geralmente como uma tarefa fácil, cujo desafio maior reside no tratamento da terminologia, sendo todos os seus outros aspetos de simples resolução: *Technical translation has traditionally been regarded as the poor cousin of “real” translation. Often regarded as a vocational, practical and at times rather basic type of translation, it has been largely neglected in the literature on translation theory. The work that has been done in this area has largely been restricted to terminological issues or technical issues (e.g. tools such as translation memories and machine translation, etc.) or does not fully reflect the reality of modern translation and needs to be updated.* (Byrne 2006: ix). No entanto, esta mesma ideia é refutada também pela autora desta citação, que considera que a tradução do texto técnico pode ser encarada como uma tarefa complexa por requerer um alto nível de conhecimento sobre o tema em questão, nomeadamente sobre a terminologia da área de especialidade em que se integra, mas mais importante, pelo estilo de escrita que o tradutor terá de adotar: (...) *perhaps even more important than terminology is actually knowing how to write the texts. Translators need to produce texts which are identical to those produced by technical writers working in the target language. Failing to comply with target language text conventions can undermine the credibility of the text, the author and the information in the text.* (Byrne 2006: 4).

Dito isto, penso que é de extrema importância fazer, neste capítulo, uma breve reflexão sobre quais os aspetos mais relevantes do texto técnico do ponto de vista do tradutor, tal como os desafios que a tradução de textos técnicos pode colocar ao profissional da tradução.

1 – O que é o texto técnico?

O texto técnico tem essencialmente um papel informativo, visando esclarecer o leitor acerca de uma determinada temática. Por essa razão, as suas características são

peculiares e permitem a sua distinção em relação a outros tipos de texto.

A principal característica do texto técnico passa pela presença de um grande número de termos de diversas áreas de especialidade. No entanto, este tipo de texto não gira apenas à volta da terminologia. Um bom nível de clareza textual, aspeto que será abordado mais à frente neste relatório, um alto nível de objetividade, de forma a esclarecer o público-alvo, uma uniformização do estilo de escrita e o uso elevado do tempo verbal presente são algumas características do texto técnico, tal como afirmam Polchlopek e Aio (2009: 105): *(...) tempo presente com a função de atingir a objetividade, o factual; uso de asserções, frases curtas e orações simples; pretensão a uma ausência de ambiguidade; pouco uso de adjetivação valorativa; emprego de voz passiva e auxiliares modais; parágrafos curtos e itemizados; dados estatísticos; nominalizações (substantivos e adjetivos derivados de verbos); conclusões parciais para cada item abordado, além é claro, da terminologia técnica.* São estas características que possibilitam que o texto técnico seja um veículo de transmissão de conhecimentos para os leitores. As palavras de Gamero Pérez (2001: 28) corroboram esta mesma ideia, visto que, para este autor, os textos técnicos são utilizados *para transmitir el conjunto de saberes propios de una disciplina a los especialistas en formación o, en algunos casos, para divulgar unos conocimientos básicos entre el público general.*

O cariz técnico deste tipo de texto faz com que existam diferenças entre os textos literários e os manuais de instruções, por exemplo. Esta é uma comparação relevante, visto que permite distinguir o processo de tradução técnica do das outras traduções: *O termo “técnico” polariza, de um lado, os textos chamados literários ou poéticos e, de outro, todos aqueles que tenham caráter de manual, documento, artigo e que empreguem uma terminologia representativa de uma determinada área de especialidade.* (Polchlopek e Aio 2009: 105). Com isto, percebemos que a tradução de um manual de segurança, trabalho aqui analisado, não pode ser comparada com uma tradução de uma obra literária ou outra obra que não possua um cariz técnico, das quais se encontram ausentes terminologias de áreas de especialidade, características do texto técnico.

Finalmente, apesar de existir uma ideia generalizada de que a tradução de texto técnico é algo de relativa facilidade, tendo o seu único desafio na terminologia, irão ser apresentados vários aspetos ao longo deste relatório que desmistificam essa mesma ideia, na linha de Byrne (2006), entre outros autores. No entanto, também não posso descurar a ideia de que, de facto, a terminologia específica levanta sérios desafios ao tradutor de textos técnicos. Este deverá possuir um conhecimento intrínseco e alargado sobre os

termos da área em que se integra o texto a trabalhar, de maneira a conseguir compreendê-lo de forma integral. Contudo, por vezes não é fácil para o tradutor assimilar informação sobre uma área com que não está familiarizado, não conseguindo, por isso, produzir uma boa tradução. Explorarei esta questão mais aprofundadamente nas secções seguintes.

2 – O papel do tradutor de textos técnicos

Technical translators are typically either trained linguists who develop specialized research skills along with ancillary knowledge in selected technical areas, or engineers, scientists and other subject-area specialists who have developed a high degree of linguistic knowledge, which they apply to the translation of texts on their fields of specialization. (Wright e Wright Jr. 1993: 1).

A principal característica que um tradutor de textos técnicos deverá possuir reside na capacidade de conseguir desempenhar um papel próximo do de um escritor técnico que escreve para o seu público-alvo, tal como refere Byrne (2006: 16): *The sign of a good technical translator is the ability to do **some** of the things a technical writer does to make sure that the person who ultimately reads the text can do so with relative ease and that whatever tasks the reader needs to perform, are easier having read the text.*

O seu papel de leitor também é importante, visto que é a capacidade de interpretar atentamente o texto original que lhe permite realizar uma tradução despojada de erros de contextualização e falhas de interpretação, algo altamente importante na tradução de texto técnico. Se a função do tradutor de texto técnico passa, derradeiramente, por informar o seu leitor-alvo (*the translator's primary job is to communicate information by means of a text*; Byrne 2006: 15), aquele terá de ter em conta todas as especificidades do texto de partida e lidar com elas de forma rigorosa.

Outro dos fatores que distinguem um tradutor técnico dos demais está relacionado com a qualidade da pesquisa terminológica e das fontes utilizadas no processo de tradução de forma a enriquecer o mais possível o produto final: *like the technical writer, the translator uses information from a variety of sources, not just the source text, to produce a target text which is effective and which performs the desired communicative function.* (Byrne 2006: 16). Seja a nível de pesquisa terminológica, de estruturação do texto ou de resolução de problemas linguísticos de diversas naturezas, o tradutor técnico deverá ser um mestre no domínio das suas línguas de trabalho.

No caso dos manuais de segurança, os quais têm uma natureza predominantemente informativa, e até pedagógica, a abordagem do tradutor deve passar por tentar comunicar da forma mais eficaz possível com o público-alvo, de forma a que este último não cometa erros no âmbito das atividades sobre as quais está a ser informado. Para que se chegue a uma tradução de boa qualidade que não cause possíveis constrangimentos futuros, *o tradutor precisa de saber ‘o quê’, ‘para quê’ e ‘para quem’ vai traduzir* (Brito 1999: 19). Estes três fatores são importantíssimos, visto que são eles que permitem ao tradutor adequar o seu trabalho à temática, ao objetivo do texto e ao público-alvo a que se destina a tradução.

Contudo, nem sempre as capacidades referidas nesta secção conseguem evitar que os tradutores se debatam com problemas na tradução de texto técnico. Os desafios na tradução de textos deste cariz estão sempre presentes e podem constituir adversidades no processo de tradução, como será referido na secção seguinte.

3 – Os desafios da tradução técnica: terminologia e recriação

Nesta secção, analisam-se em concreto os desafios que mais se colocam num processo de tradução de um texto técnico. A terminologia é, sem dúvida, um elemento de extrema importância na tradução deste tipo de textos e o conhecimento básico de diversas áreas de especialidade é uma característica indispensável a qualquer tradutor de textos técnicos. No entanto, a forma como o tradutor decide apresentar o seu produto final também é algo que deixa o profissional da tradução num dilema, especialmente, quando se questiona se deve ser fiel ao texto de origem ou fazer as modificações necessárias para que este se adeque ao seu público-alvo.

Um dos maiores desafios da tradução técnica prende-se com a questão da terminologia, como já referi anteriormente. Enquanto tradutor, posso ser abordado para a tradução de um texto com um assunto em que esteja completamente à vontade ou, pelo contrário, pode ser-me requerida a tradução de um texto cujo tema me seja pouco familiar. A questão do conhecimento cria um desafio ao tradutor visto que, ao aceitar um trabalho cujo tema desconhece, terá de levar a cabo um intenso processo de pesquisa de forma a conhecer as especificidades desse tema, o que poderá levá-lo a perder um tempo precioso no processo de tradução. Com isto, podemos afirmar que um dos primeiros desafios que a tradução técnica causa ao tradutor está relacionado com as suas competências a nível do conhecimento das áreas de especialidade. Assim, como afirma Byrne (2006: 5), *The*

translator should have enough knowledge either to know how to deal with the text or to be able to acquire whatever additional information is needed. Imaginemos que um tradutor está a trabalhar num manual de instruções relacionado com construção aeronáutica. Se este mesmo tradutor estiver à vontade com o tema, pode passar o processo de pesquisa terminológica à frente, poupando assim tempo para o processo de tradução. Caso contrário, vai ter de passar por um processo de pesquisa intensivo de forma a ficar familiarizado com o tema, o que pode constituir uma adversidade em termos de tempo.

Se o léxico de especialidade provoca sérias dificuldades ao profissional de tradução, a forma como este apresenta o seu produto final também pode ser uma decisão difícil de tomar. O tradutor pode ficar dividido entre reproduzir o original da forma mais fiel possível, do ponto de vista lexical e estrutural, e transformar completamente o texto original. Na minha opinião, a segunda opção é, na generalidade dos casos, a que permite uma melhor qualidade de tradução e aquela que se adequa melhor ao público-alvo. Pegando de novo nas palavras de Byrne (2006: 11): *The purpose of technical translation is, therefore, to present new technical information to a new audience, not to reproduce the source text, per se, or reflect its style or language.* Contudo, a fidelidade ao texto original também é importante. Não no sentido de ser fiel ao estilo de escrita do autor, mas sim na transposição da ideia central que este pretende transmitir. A mensagem do texto será sempre o único elemento a ser mantido, isto de forma a não quebrar o propósito do original nem criar possíveis problemas de compreensão aos leitores do texto de chegada. Além disso, manter-se demasiado fiel ao texto original pode significar uma reprodução que traz problemas de compreensão ao público-alvo, especialmente no que diz respeito a aspetos culturais, os quais não podem ser traduzidos literalmente devido às diferenças que se verificam em ambas as culturas das línguas envolvidas. E é aqui que reside o principal dilema do tradutor: este terá de ser capaz de se manter fiel à mensagem do texto original, ao mesmo tempo que encarna, parcialmente, o papel de autor e procede a uma tradução que pode diferir do texto de partida, tanto a nível estrutural como lexical, de forma a adequar-se na perfeição às necessidades do seu público. Trata-se, portanto, de *uma profissão que exige um complexo equilíbrio entre a fidelidade e a recriação.* (Magalhães 1996: 159).

Assim, é, na minha perspetiva, desejável que o tradutor possa adotar uma atitude que implique alguma modificação do texto de partida, ao invés de replicar de forma literal esse texto. O importante na tradução do texto técnico é a preservação da ideia original, independentemente das modificações feitas pelo tradutor: *Technical translation requires*

*accuracy and precision, unlike doing translation of literature. What is important in technical translation is the preservation of the document's technical content. If it is an assembly manual, the user of the translated document must be able to follow the specific instructions and assemble a product exactly in the same way a person reading the manual in its original text would do it.*³

Na secção seguinte, abordarei mais detalhadamente a tradução técnica de manuais de instruções, categoria na qual se insere o manual visado neste relatório.

4 – O caso particular dos manuais de instruções

Os manuais de instruções, tal como o nome indica, pertencem à categoria de textos informativos e instrucionais na medida em que levam o leitor a agir por via de instruções e conselhos. Tal como refere Byrne (2006: 52), *One of the primary aims of instructional documents is first and foremost to ensure the safety of the reader and to prevent accidental damage to the product. Instructional documents must anticipate the types of mistakes readers are likely to make and warn them well in advance before they make these mistakes. Once the relevant safety information has been provided, the next task of instructional documents is to ensure that readers know what they need to do and know how to do it. In order to do this, it is essential to understand the audience, what they know and what they need to do.*

Este tipo de texto instrucional tem de ser capaz de transmitir claramente todas as informações sobre quais os melhores procedimentos a tomar de forma a atingir o objetivo pretendido. No caso do manual aqui visado, o autor determina uma série de etapas que o leitor deve seguir para garantir um nível de segurança adequado na sua empresa. Neste caso em particular, o manual é direcionado para um público específico (proprietários de pequenas e médias empresas e forças de segurança), que já possui conhecimento sobre a área da segurança, querendo, apenas, melhorar as suas competências nesta mesma área. É importante referir este aspeto visto que os manuais diferem ao nível do conteúdo de acordo com o seu público-alvo: *the exact content of a user guide may vary depending on the level of users involved.* (Byrne 2006: 52).

O conteúdo é apresentado de forma estruturada, sendo que, em primeiro lugar, em cada uma das secções, são transmitidas várias informações sobre a área da segurança com

³ Disponível em: <https://www.daytranslations.com/blog/2015/06/challenges-in-technical-translation-6354>.
Último acesso em 10/09/16.

vários conselhos por parte do autor. Seguidamente, são colocadas diversas perguntas para que o leitor compreenda se os procedimentos que tomou, ou está a tomar, são adequados, em função do objetivo pretendido. A este propósito, veja-se o excerto apresentado em (10):

(10) *STOP AND THINK Things happen. Although the likelihood of a terrorist attack affecting your business is low, its impact could be devastating. Do not be fooled into thinking that simply because things do not happen often, they never happen. You need to consider worst-case scenarios in your security planning, however unlikely they may seem.*

Simply doing business may expose you to threats and may create vulnerabilities.

Ask yourself the following questions:

- *Where within my business are my vulnerabilities? List them.*
- *Do my vulnerabilities result from others (customers, suppliers, neighbours)? If so, how?*
- *How often are identified threats likely to exploit the vulnerabilities within my business?*
- *What will be the likely impact on my business for one day, one week and one month?*

Pode-se, assim, afirmar que um manual de instruções tem a função de responder às necessidades do seu público-alvo, transmitindo informações diretas para que o leitor consiga chegar a um determinado fim. Por isso, a sua tradução terá de ser o mais precisa possível, evitando ambiguidades e informações vagas. Uma tradução errada de um procedimento a tomar pode ser catastrófica e ter consequências gravíssimas para todas as partes envolvidas. É por esta razão que o tradutor se deve preparar para efetuar uma pesquisa rigorosa, podendo mesmo vir a solicitar a colaboração de especialistas nas áreas de conhecimento em causa, de maneira a garantir uma tradução com o menor número possível de erros.

5 – Importância das ferramentas de tradução no âmbito do texto técnico

Para fechar esta discussão sobre o texto técnico e a respetiva tradução, importa refletir sobre o papel das ferramentas de tradução atuais e como estas influenciam o processo de tradução. Por ferramentas de tradução, refiro-me a todos os recursos que facilitam o trabalho do tradutor e que permitem criar um produto final com a melhor qualidade possível. O *software* de tradução existente hoje em dia, por exemplo, permite ao tradutor trabalhar com um nível de rapidez e acessibilidade que lhe facilitam o trabalho. As ferramentas TAC (Tradução Assistida por Computador) são indispensáveis para a boa produtividade e qualidade de tradução do profissional e, como o próprio nome indica, assistem o tradutor no processo de tradução. Programas como o *Trados*, o *Memo Q* ou o *Wordfast* são alguns exemplos. No meu caso pessoal, não tive a oportunidade de trabalhar com este tipo de *software* durante o estágio, visto que, como já referi, trabalhei em Linux, apenas com um processador de texto. Contudo, a ajuda das bases de dados terminológicas como o *IATE* e o *Eur-lex*, e o dicionário bilingue *Linguee* revelaram-se eficazes na resposta às minhas necessidades de tradução.

Os recursos digitais são abundantes na *internet* e são um requisito mínimo para qualquer tradutor. Porém, a verificação e filtração das fontes é crucial, uma vez que as mesmas podem melhorar ou arruinar uma tradução. É expectável que o tradutor tenha a capacidade de decidir quais são as melhores fontes para as suas consultas. Como já referi, o *IATE* (*Interactive Terminology for Europe*), que consiste numa base de dados terminológica também ela dedicada a assuntos europeus (direito, segurança, agricultura), é uma ferramenta importante, através da qual o tradutor pesquisa pelo termo na língua de origem sendo-lhe fornecido o seu equivalente na língua que desejar, com a particularidade de se basear em fontes oficiais da União Europeia, o que a torna credível e possibilita a sua utilização sem preocupações quanto à validade do termo traduzido. Outro desses recursos digitais, é o já referido *Eur-lex*, que consiste numa base de dados pertencente à União Europeia e que tem um vasto número de informação em várias línguas sobre acordos, protocolos e outros artigos que digam respeito à União Europeia, tornando-a, assim, outra fonte terminológica credível para consulta de léxico especializado. São também de referir os glossários (como os que são construídos no âmbito de trabalhos académicos, por exemplo) que, no caso da tradução técnica, são uma ferramenta indispensável devido à quantidade de termos que disponibilizam sobre áreas do conhecimento diversas, assim como à informação sobre as fontes de verificação e às

definições dos mesmos.

Finalmente, e voltando ao campo do *software*, é importante referir as memórias de tradução. As memórias de tradução são, porventura, a melhor ferramenta para um tradutor de textos técnicos. Estas traduzem automaticamente um excerto completo ou parcial de uma tradução de cada vez que tal excerto é semelhante a outro que está contido nessa memória. Se tivermos em conta que os documentos técnicos incluem léxico e estruturas próprias que se repetem nos vários textos (ver, entre outros, Heltai 2004, *apud* Cavaco-Cruz 2012: 80), as memórias de tradução são, sem dúvida, um auxílio precioso que aumenta exponencialmente a produtividade e a qualidade do trabalho. Contudo, esta ferramenta também tem o seu lado menos positivo, tendo em conta que pode colocar alguns problemas especialmente no que diz respeito à segmentação do texto, a qual difere de trabalho para trabalho, podendo também introduzir erros de tradução já presentes na memória.

Tendo apresentado uma breve síntese sobre o texto técnico e as suas especificidades no processo de tradução, passarei, no capítulo seguinte, à análise do trabalho realizado durante o estágio. Como já referi, o foco principal da minha análise irá recair sobre o manual *Secure in the Knowledge*; contudo, irei, pontualmente, apresentar alguns exemplos de outros trabalhos que me pareceram relevantes para a discussão. Sempre que se verificarem esses mesmos exemplos, terei o cuidado de referir o título do texto, de forma a esclarecer o leitor sobre que trabalho está a ser analisado. Nos casos em que não explicito a fonte, considere-se que os exemplos são retirados do manual *Secure in the Knowledge*.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO MANUAL *SECURE IN THE KNOWLEDGE*

Neste capítulo, serão expostos e comentados os aspetos que considero mais relevantes na tradução do manual *Secure in the Knowledge*. Importa recordar que, pontualmente, me referirei aos outros textos traduzidos, visto ter detetado neles aspetos interessantes para efeitos deste relatório. Assim, no presente capítulo serão abordados, em secções independentes:

(i) Aspetos Lexicais (Secção 1) - Espaço em que se discutem os aspetos referentes ao léxico. Entre outras, serão abordadas questões como a linguagem especializada (nomeadamente, aspetos terminológicos) e a linguagem não especializada (em particular, a sinonímia e a polissemia).

(ii) Aspetos Sintáticos (Secção 2) - Discussão dos aspetos mais relevantes a nível de sintaxe: alteração à ordem de palavras, frases passivas, formas em *-ing* e artigos definidos e indefinidos.

(iii) Aspetos de Organização Textual (Secção 3) – Identificação dos mecanismos utilizados para manter a coesão textual, comparando a tradução com o original, com particular referência à construção de cadeias referenciais.

(iv) Aspetos Culturais (Secção 4) - Análise de aspetos culturais e reflexão sobre o tratamento dos mesmos no processo de tradução.

É importante salientar que, para cada um dos aspetos referidos, não serão apresentados todos os exemplos existentes, fazendo-se referência apenas àqueles que me pareceram mais significativos.

1. ASPETOS LEXICAIS

1.1 – Linguagem especializada

A linguagem especializada, muitas vezes referida também como língua de especialidade ou léxico especializado, pode ser entendida como o resultado de um conjunto de diversos recursos linguísticos que promovem um afastamento do léxico comum, contribuindo para a comunicação numa determinada área de especialidade. Segundo Galisson e Coste (1976, *apud* Magalhães 1996), as línguas de especialidade são:

...línguas utilizadas em situações de comunicação (orais ou escritas) que implicam a transmissão de uma informação dependente de um campo de experiências particular.

É este *campo de experiências particular* que caracteriza a linguagem especializada. Contente (2008: 33) corrobora a citação apresentada acima, referindo que o léxico de especialidade *é um conjunto de meios linguísticos utilizados numa situação de comunicação de uma determinada especialidade, a fim de assegurar a comunicação entre os seus pares*. Deste modo, ao falarmos de léxico especializado estamos a remeter para uma área em concreto, seja ela judicial, científica ou económica, entre outras, que possui termos e especificidades próprias. É aqui que o tradutor terá de pôr em prática as suas capacidades de pesquisa e os seus conhecimentos, de forma a conseguir um manuseamento correto destas linguagens de especialidade. Assim, poderá, muitas vezes, ter de recorrer à consulta de especialistas, com o propósito de conseguir uma boa apropriação da terminologia e, subseqüentemente, dotar a sua tradução da maior qualidade possível.

Contudo, o tradutor não pode encarar a linguagem especializada meramente como um assunto exclusivo do campo da terminologia. Terá de reconhecer também que existem conhecimentos de nível mais complexo que deve possuir:

In order to create a specialized text, translators and technical writers must have an excellent grasp of the language in the conceptual domain, the content that must be transmitted, and the knowledge level of the addressees

or text receivers. (Faber e Rodríguez 2012: 9).

Sendo assim, é correto afirmar que, para além da terminologia, o tradutor terá de ter em conta o conteúdo do texto de origem a ser transmitido assim como o nível de conhecimentos do seu público-alvo. Além do mais, no que diz respeito aos termos (unidades que representam conceitos próprios de áreas de especialidade), é necessário combiná-los com os restantes elementos da frase, respeitando as regras sintáticas da língua, sendo a sua categoria sintática determinante para a sua distribuição nessa frase. De facto, como afirma Culler (1976, *apud* Baker 1992: 10):

If language were simply a nomenclature for a set of universal concepts, it would be easy to translate from one language to another. One would simply replace the French name for a concept with the English name. If language were like this, the task of learning a new language would also be much easier than it is.

1.1.1 – Terminologia

(...) as a subject field with explicit premises, terminology emerges from the need of technicians and scientists to unify the concepts and terms of their subject fields in order to facilitate professional communication and the transfer of knowledge(...) (Cabré 2000a, *apud* Faber 2012: a10).

Pegando nas palavras de Cabré (2000a), a terminologia resulta, em particular, da necessidade que os técnicos e os cientistas sentem em uniformizar os termos relativos aos conceitos das suas áreas de especialidade. Nas palavras de Mateus e Xavier (1992: 373), *termo é uma palavra ou grupo de palavras correspondente a um e um só conceito de uma língua de especialidade utilizada num domínio particular do conhecimento.* Esta relação biunívoca entre termo e conceito visa facilitar a comunicação e transmissão de conhecimentos entre os profissionais das mais distintas áreas, dado que cada termo possui um e apenas um significado, sendo portanto inequivocamente monossémico. A presença de termos que designam conceitos de uma área de especialidade constitui a característica principal do texto cuja tradução é objeto da análise neste relatório.

Existem vários trabalhos que abordam o conceito de terminologia e o seu propósito nuclear. Uma das definições concisas sobre terminologia tem origem nas

palavras de San Salvador (1998): *las palabras propias de un campo de especialidad, que caracteriza y diferencia a un determinado colectivo o grupo de profesionales frente a otro, aparte de las peculiaridades específicas en lo que a estilística y estructura formal del texto se refiere*. São estas palavras próprias de um campo de especialidade que nos permitem afirmar que a terminologia distingue a tradução do texto técnico da tradução de outros textos. Para além da monossêmia que caracteriza a relação entre termo e conceito, a terminologia apresenta, ainda, as seguintes características: previsibilidade, simplicidade, enunciados afirmativos, ausência de circularidade, inexistência de tautologias e uniformidade semântica (Cavaco-Cruz 2012: 48-50). Dito isto, é correto afirmar que a terminologia, e o texto técnico estão intrinsecamente ligados.

O facto de a tradução envolver várias línguas com várias características distintas (seja a nível terminológico ou estrutural), que não se correspondem diretamente entre si, faz com que a terminologia levante desafios de relativa dificuldade para o tradutor. Para ultrapassar tais desafios, o tradutor terá de ser capaz de se especializar nas temáticas que aborda nas suas traduções. Esta especialização passa por adquirir o máximo de conhecimento possível ao nível de termos, fraseologias e outras especificidades dos textos de uma determinada área. A pesquisa torna-se, assim, uma capacidade crucial para o trabalho do tradutor técnico: *O tradutor, antes de ser tradutor, é um pesquisador* (Vermeer 1989, *apud* Brito 1999: 20). As ferramentas tecnológicas atuais são uma ajuda preciosa para a pesquisa de terminologia, auxiliando o tradutor no seu papel como (quase) especialista. Na verdade, como afirma Galinski (1985), *translators are probably the largest identifiable individual user group for terminologies*. Os recursos terminológicos atuais, como, por exemplo, as bases de dados, os dicionários bilingues *online* e os glossários, são sem dúvida ferramentas de extrema importância para o processo de pesquisa e, subsequentemente, para a qualidade do produto final, como defendi no capítulo anterior.

A tradução do manual *Secure in the Knowledge* obrigou a um intenso trabalho de pesquisa de termos de várias áreas de especialidade. Sendo a temática principal do manual a área da segurança, também se verificou uma ocorrência abundante de termos da área da informática, assim como da área financeira. Para o melhor tratamento possível destas três áreas, a minha metodologia de pesquisa passou sempre pela consulta de *sites* fidedignos de forma a validar as minhas escolhas de tradução em documentos oficiais, maioritariamente documentos da UE, com o uso do *IATE* e do *Eur-lex*. Recorri também a *sites* portugueses de entidades prestigiadas, como a Caixa Geral de Depósitos ou o

Banco de Portugal, para os termos financeiros. No que segue, encontram-se vários exemplos de termos que ocorreram ao longo da minha tradução e que me pareceram relevantes para apresentação neste relatório de forma a ilustrar os métodos utilizados para as escolhas que efetuei na tradução de termos.

Considerem-se, em primeiro lugar, alguns termos da área da segurança, como os apresentados em (11) e (12).

(11) *Defense in depth* > *defesa em profundidade*

*The most effective way to keep your business safe is to have in place a number of different control measures, which when taken together are known as **defense in depth**.*

*A maneira mais eficaz para manter a sua empresa segura passa por implementar um número de diferentes medidas de controlo que, quando tomadas em conjunto, formam o que é designado por uma **defesa em profundidade**.*

Este primeiro exemplo inclui um termo complexo (isto é, constituído por várias unidades lexicais) normalmente utilizado no ramo da segurança e que tem um equivalente na língua portuguesa já definido, sem qualquer possibilidade de outro tipo de tradução. A *defesa em profundidade* consiste, como está implícito no excerto anterior à expressão, na implementação de várias medidas de segurança que visam a prevenção de acidentes. Se, ainda assim, ocorrer um acidente, a referida defesa em profundidade deverá minimizar as consequências para que a situação em mãos não evolua para algo mais grave.

O termo aqui visado ocorre normalmente em textos de segurança nuclear, nos quais é utilizado para fazer referência às medidas que podem ser tomadas para eliminar possíveis problemas relacionados com radiação em centrais nucleares: *The Defence in Depth concept is implemented to compensate for potential human and technical failures. This concept is based on several levels of protection based on the introduction of successive barriers preventing the dispersal of radioactive material in the environment.*⁴ No entanto, é possível a sua utilização no contexto de segurança física, neste caso dentro

⁴ Disponível em: <http://www.avn.be/doc.php?docid=49&lg=1&tid=57&nd=057&site=1>. Último acesso em 10/09/16.

de uma empresa, e até virtual: *Defesa em Profundidade* descreve uma série de estratégias que constroem coletivamente um plano de proteção de segurança para reduzir ataques maliciosos em seu ambiente, evitando corromper seus sistemas e informações. Não é apenas uma série de softwares e dispositivos de segurança, mas um processo estratégico unido à prática concentrada na proteção, detecção e reação de situações de risco.⁵

Validei a autenticidade deste termo com o auxílio da base de dados terminológica IATE, a qual atribui uma pontuação elevada de fiabilidade à tradução escolhida por mim, dando um exemplo do seu uso num texto em português alojado no *website* da IAEA, a Agência Internacional da Energia Atómica.

Considere-se, agora, o exemplo seguinte:

(12) *Information security* > *segurança da informação*

*There are three building blocks that support better **information security** and smarter working practices for your business: Confidentiality, Integrity and Availability (CIA).*

*Existem três elementos base que contribuem para uma melhor **segurança da informação** e práticas de trabalho mais eficientes para a sua empresa: Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade (CIB).*

O termo *segurança da informação* é empregue para designar todas as medidas que visam promover a preservação da confidencialidade, da integridade e da disponibilidade dos dados de uma empresa. Esta segurança não está ligada apenas à informação em si, mas também à sua transmissão, ao seu armazenamento e ao seu tratamento.

Inicialmente, esta expressão colocou-me algumas dúvidas, tendo eu começado por traduzir *information security* por *segurança de informação*, desconhecendo que estava perante um termo próprio do léxico da área da segurança. O cerne da minha dúvida inicial estava relacionado com a necessidade de usar um artigo definido (contraído com a preposição) imediatamente antes do nome *informação* (ou seja, traduzir por *segurança de informação* ou *segurança da informação*). Esta dúvida foi esclarecida numa breve conversa com a Dr.^a Cristina Reis, que me explicou que a expressão correta inclui o artigo,

⁵ Disponível em: <http://groupools.com.br/outsourcing-ti-2/defesa-em-profundidade/>. Último acesso em 10/09/16.

o que resulta no termo complexo *segurança da informação*. Além disso, se colocarmos a expressão *segurança de informação* no motor de busca do *Google*, surgem de imediato vários resultados com a expressão *segurança da informação*. Acabei por validar a tradução deste termo no *IATE*, que apresenta várias páginas relacionadas com a UE em que a utilização do termo em questão pode ser comprovada.

De seguida, apresentarei alguns termos relacionados com a área da informática, que está tipicamente ligada à área da segurança de empresas devido ao papel fundamental que as tecnologias desempenham na manutenção e proteção de um negócio. Os exemplos que se seguem foram de fácil resolução devido aos meus conhecimentos na área. Contudo, pareceu-me relevante apresentá-los e dar uma breve explicação sobre o processo de tradução.

Atente-se, em primeiro lugar, no exemplo **(13)**:

(13) *Extranet* > *extranet*

*For example, if another company pulls out of an alliance, you may need to cancel their access to a corporate **extranet**, or remove them from confidential mailing lists.*

*Por exemplo, se outra empresa sai da parceria, poderá ter de cancelar o acesso desta empresa a uma **extranet** empresarial ou removê-la das listas de endereços confidenciais.*

A palavra *extranet*, utilizada também na língua portuguesa e, por isso, mantida na sua forma original, é utilizada para designar uma rede informática criada dentro de um determinado ambiente para uso exclusivo de utilizadores externos a esse mesmo ambiente. Tal como a citação acima deixa subentendido, uma empresa cria uma *extranet* com o objetivo de comunicar com outras empresas que partilhem os mesmos interesses, de carácter comercial ou apenas para troca de dados, e com consumidores que estejam interessados nos serviços prestados por essa mesma empresa.

Neste caso específico, não foi necessária a pesquisa do termo, visto que eu já tinha conhecimento do seu significado, sabendo que o mesmo também já se encontrava atestado na língua portuguesa.

Considere-se, agora, o exemplo **(14)**:

(14) *IT System > Sistema informático*

*Set up a Warning, Advice and Reporting Point (WARP). These small-scale communication networks keep you up to date with the threats to your **IT system**.*

*Estabeleça um Warning, Advice and Reporting Point (WARP). Estas pequenas redes de comunicação atualizam-no acerca das possíveis ameaças ao seu **sistema informático**.*

IT system é a designação natural na língua inglesa para o que designamos em português como *sistema informático*. *IT* é a sigla que corresponde a *information technology*, as conhecidas *tecnologias de informação*, referindo-se à informática em geral. À semelhança do que aconteceu com o exemplo anterior, não foi necessária qualquer pesquisa, dado que eu conhecia de antemão o significado do termo na língua inglesa.

O facto de ter um bom *background* ao nível dos termos informáticos vem confirmar a ideia que defendi anteriormente sobre os tradutores e as áreas de especialidade. O facto de já ter trabalhado num tema em que estou à vontade permitiu-me poupar tempo para me concentrar nas outras áreas, com que não estava tão familiarizado. É por isso que a capacidade de obter conhecimento sobre várias áreas técnicas e científicas se manifesta de extrema importância para o trabalho de um tradutor.

Se os termos da área da informática foram relativamente fáceis de traduzir, já em relação aos termos da área financeira a situação foi algo distinta. Não tendo qualquer *background* a nível de conhecimentos financeiros ou económicos, tive de investir algum tempo no processo de pesquisa, servindo-me de recursos *online*, como os já referidos *websites* de instituições bancárias, bases de dados de termos financeiros e glossários bilingues.

De seguida, apresentam-se alguns exemplos de termos da área financeira:

(15) *Insurance broker > corretor de seguros*

*There is a global terrorism insurance market, which can be accessed by your **insurance broker**.*

Existe um mercado global de seguros contra atos terroristas, ao qual o seu corretor de seguros pode aceder.

Um *corretor de seguros* é definido como uma pessoa que *exerce a actividade de mediação de seguros de forma independente face às empresas de seguros, baseando a sua actividade numa análise imparcial de um número suficiente de contratos de seguro disponíveis no mercado que lhe permita aconselhar o cliente, tendo em conta as suas necessidades específicas.*⁶ A explicação para o significado da palavra *broker* é relevante tendo em conta que, no caso de sermos confrontados com esta mesma palavra sem qualquer outro elemento que permita ligá-la a um contexto específico, pode surgir um problema de ambiguidade, uma vez que este termo também pode ser utilizado para referir um *corretor de apostas*.

A validação do termo em análise foi obtida no IATE, em que é apresentado o termo alternativo *mediador de seguros*. No entanto, *corretor de seguros* pareceu-me ser a opção mais adequada, com base numa rápida pesquisa por páginas portuguesas em que esta expressão é claramente mais utilizada.

(16) *Cash offices* > *serviços de tesouraria*

*Do you have CCTV cameras covering critical areas in your business, such as server rooms or **cash offices**?*

*Possui câmaras CCTV a fazer a cobertura de áreas fundamentais da sua empresa, como por exemplo as salas de servidores ou os **serviços de tesouraria**?*

Neste último exemplo, optei por preferir uma tradução como *serviços de tesouraria* ao invés de *caixa*, termo também utilizado para referir os serviços ou gabinetes que tratam da contabilidade e do dinheiro numa organização. Esta escolha foi feita com base no contexto em que a expressão está inserida. Tendo em conta que o autor se refere à área em que estão as câmaras, a opção por *caixa* poderia gerar alguma ambiguidade ao nível do léxico, ao passo que, ao utilizar um termo como *serviços de tesouraria*, fica claro

⁶ Disponível em: <http://www.aprose.pt/public/PortalRender.aspx?PageID=%7Bba480bf9-e093-4262-b46d-1812b3714a54%7D&abortScreening=true>. Último acesso em 10/09/16.

que o autor se refere a um lugar físico e não a um objeto. A opção de tradução apenas por *tesouraria* também seria apropriada.

Em suma, foram estas as três áreas de especialidade com que me deparei na tradução do manual *Secure in the Knowledge*. Se na área da informática me senti bastante à vontade dados os meus conhecimentos anteriores na área, na terminologia relativa às áreas restantes senti alguma dificuldade inicial no processo de tradução. Em particular na área da segurança, detetei alguma escassez de recursos que me permitissem chegar a uma conclusão sobre a qualidade da tradução, o que já não se verificou tanto com a terminologia da área financeira.

É importante sublinhar que a explicação e confirmação de tradução para os termos apresentados acima foram em grande parte obtidas na base de dados terminológica *IATE*, que é considerado um recurso fidedigno, com ligação ao espaço europeu e que integra um número alargado de áreas de especialidade. Tendo em conta que os exemplos acima são apenas uma parte dos termos que foram pesquisados e colocados num glossário⁷, a pesquisa em geral foi verificada e autenticada noutras fontes credíveis, para além do já referido *IATE*, como o *Eur-lex*, o *Linguee* e o glossário bilingue do Banco de Portugal.

1.1.2 – Estrangeirismos na terminologia

Foram várias as vezes, durante a tradução deste manual, em que optei por manter os termos da língua de partida, utilizando, portanto, estrangeirismos. Os estrangeirismos consistem numa importação de palavras ou termos de uma língua para outra. Ao ser integrado numa determinada língua, o significado de um determinado item lexical também é importado. Apesar de os estrangeirismos e os empréstimos serem, muitas vezes, considerados como o mesmo fenómeno, existe uma tendência para distinguir estes dois conceitos. A definição de *estrangeirismo* de Mateus e Xavier (1992: 152) enquanto *empréstimo lexical não integrado na língua, revelando-se estrangeiro nos fonemas, na flexão e até na grafia* faz com que me refira a estas palavras como estrangeirismos ao longo deste relatório.

Os estrangeirismos resultam principalmente do contacto cultural existente entre

⁷ O glossário aqui referido foi construído por mim durante a tradução do manual *Secure in the Knowledge*. Foi criado em formato digital e inclui vários campos: termos na língua de origem assim como a sua tradução, fonte onde foi verificado o termo e definição do termo. Este glossário está incluído na parte final deste relatório, como anexo.

as várias línguas, caso em que uma dessas mesmas línguas adota, de outras, várias palavras e termos como seus. Além de a grafia das palavras se manter, a pronúncia das mesmas também é importada para a língua que acolhe o estrangeirismo. Esta transferência lexical, se assim lhe podemos chamar, é comum em textos técnicos, nos quais os termos anglo-americanos estão altamente presentes. Em relação ao manual *Secure in the Knowledge*, a ocorrência de estrangeirismos foi abundante, o que não será surpreendente tendo em conta a temática do manual e as questões terminológicas já apresentadas na secção 1.1.1 do presente capítulo.

Neste caso em concreto, importa saber em que medida a importação de palavras de uma língua para outra se reflete no trabalho do tradutor. O uso dos estrangeirismos permite, por exemplo, ultrapassar alguns problemas relacionados com a ausência de equivalentes já atestados na língua de chegada: *The source-language word may express a concept which is totally unknown in the target culture. The concept in question may be abstract or concrete; it may relate to a religious belief, a social custom, or even a type of food.* (Baker 1992: 21). Esta ausência da palavra na língua-alvo é facilmente contornada com o uso de um estrangeirismo. No entanto, devemos saber se tal estrangeirismo já está traduzido na língua-alvo ou não e, no caso de existir a tradução, se a mesma é fiável.

Como já referi, ao longo da tradução do manual aqui apresentado, foram muitas as ocorrências de estrangeirismos. Foi na área da informática que se verificou o maior número de casos, como mostrarei de seguida.

(17) *Remember to visit the Security Service **website** at www.mi5.gov.uk for more information on the threats from terrorism.*

*Lembre-se de visitar o **website** do Serviço de Segurança em: www.mi5.gov.uk para mais informação relativa a ameaças provenientes do terrorismo.*

A palavra *website* terá sido porventura a que mais ocorreu ao longo da tradução, tendo algumas vezes sido reduzida para *site*, uma aceção da palavra que é bastante mais comum na língua portuguesa. Neste caso específico, o termo *website* tem como equivalente em português o termo *sítio*. Contudo, optei por não utilizar essa alternativa pelo facto de se tratar de uma forma mais comum no português do Brasil e também porque poderia causar alguma ambiguidade.

O seguinte exemplo revelou-se problemático:

(18) *Do you have your CCTV cameras regularly maintained?*

Efetua uma manutenção periódica das suas câmaras CCTV?

A sigla CCTV (*Closed Circuit Television*) ocorre várias vezes na língua portuguesa como CFTV (*Circuito Fechado de Televisão*). Inicialmente, optei pela tradução da sigla, mas, numa breve conversa com a Dr.^a Cristina Reis, fui aconselhado a manter a sigla CCTV, que é mais comum na área da segurança, pelo que os leitores-alvo da tradução estariam familiarizados com a palavra.

O caso (19) é particularmente curioso porque acabei por proceder a uma tradução com um estrangeirismo já enraizado na nossa língua, a palavra francesa *dossier*:

(19) *Backing up IT systems is meaningless if your key information is kept in handwritten folders on desks and the IT system is just used for personal e-mails and browsing the internet.*

*O backup dos sistemas informáticos deixa de ser relevante se a informação que considera fundamental estiver armazenada em **dossiers** e se o sistema informático for apenas utilizado para ler e-mails pessoais e aceder à internet.*

É certo que poderia ter usado um equivalente como *arquivos* ou apenas *pastas*; no entanto, poderia gerar alguma confusão, estando o autor a falar de um sistema informático, que também permite o armazenamento de informação em pastas. Aqui, o adjetivo *handwritten* pressupõe que o autor se está a referir a arquivos físicos e não virtuais. Com isto, a palavra *dossiers* pareceu-me mais adequada a este contexto, por oposição às alternativas referidas acima, as quais não envolvem necessariamente a natureza física da palavra *dossier*.

Como já referi, devido ao conteúdo do manual *Secure in the Knowledge*, a maioria dos estrangeirismos encontrados prende-se com termos informáticos, os quais são altamente comuns na nossa língua. Retome-se um excerto do exemplo anterior:

(20) se o sistema informático for apenas utilizado para ler *e-mails* pessoais e aceder à *internet*...

Apesar de *e-mails* e *internet* serem dois termos extremamente comuns no uso diário da língua portuguesa, decidi manter o itálico de forma a uniformizar o modo como são apresentados os estrangeirismos no manual *Secure in the Knowledge*. Neste caso em concreto, poderia ter utilizado *correio eletrónico* por oposição a *e-mails*, mas decidi não o fazer visto que é uma expressão pouco natural no português de Portugal quando comparada com a minha escolha.

Outros estrangeirismos presentes neste manual são os termos *firewalls*, *hackers*, *backups* e *spyware*, os quais estão perfeitamente ao alcance de compreensão do público-alvo, pelo que os mantive na língua inglesa.

Importa referir que este número elevado de estrangeirismos relacionados com a área da informática se deve muito à importância e ao impacto das novas tecnologias na sociedade atual.

1.1.3 – Tradução de designações de entidades e siglas

À primeira vista, a tradução de siglas e designações de entidades pode parecer uma tarefa fácil. Contudo, na prática, apercebemo-nos rapidamente de que temos de tomar várias decisões. A questão central no que toca à tradução das designações das entidades e das siglas reside na escolha do tradutor em traduzi-las ou deixá-las como no original. A minha ideia inicial passou por tentar arranjar um equivalente em português tanto para as siglas como para a designação das instituições e das organizações, bem como para os títulos dos manuais. No entanto, apercebi-me de que esta seria uma tarefa difícil, para não dizer impossível, tendo em conta que estaria literalmente a inventar designações que não têm um equivalente estabelecido na língua portuguesa. Após debater este assunto com a Dr.^a Cristina Reis, chegámos à conclusão de que seria melhor optar pela inclusão de notas de tradutor no rodapé da página, quando necessário. Assim, as notas de tradutor serviriam de auxílio à tradução, na medida em que poderiam explicar o significado da sigla ou explicitar a designação da entidade de forma a esclarecer o leitor num breve parágrafo (a este propósito, veja-se Buendía 2013).

No entanto, existiram casos em que decidi proceder à tradução para português, por existir um equivalente oficial, de uso comum, na língua portuguesa. Sendo assim, tomei a decisão de traduzir as siglas apenas quando estas possuem um equivalente na língua portuguesa, tendo-as mantido como no original quando não possuem equivalente, caso em que recorri à utilização de notas de tradutor. Recorri ainda ao uso de itálico para

as designações de entidades estrangeiras.

Os exemplos (21) e (22) foram casos que necessitaram de uma nota de tradutor com o seu equivalente em português e sem a tradução da sigla no corpo do texto.

(21) *National Counter Terrorism Security Office* (NaCTSO)

Gabinete Nacional de Segurança Antiterrorismo

(22) *Association of Chief Police Officers* (ACPO)

Associação dos Chefes da Polícia do Reino Unido

A inclusão das notas de tradutor permite ao leitor obter conhecimento do significado da entidade na língua portuguesa, não colocando em risco a designação original da mesma. Também podia ter sido incluída na nota uma breve descrição da entidade e das funções que desempenha, mas, sendo esta a primeira tradução que fiz no Instituto, acabei por descurar esse mesmo aspeto. Consequentemente, o resultado final consistiu em deixar, na tradução, a designação original da entidade com a sigla respetiva, colocando-se uma nota de tradutor com o seu equivalente na língua portuguesa. É importante referir que todas as designações de entidades que foram traduzidas, assim como as siglas, foram verificadas em fontes como o *IATE* ou o *Eur-lex*, de forma a comprovar a sua fiabilidade.

Em conversa com a Dr.^a Cristina Reis, foi-me explicado que, uma vez que este manual será usado no contexto de ensino no Instituto, os seus leitores estariam familiarizados com as designações originais das entidades e, por isso, não existiriam problemas a nível da compreensão no caso de não traduzir os itens aqui em análise, deixando apenas uma nota de tradutor com um equivalente literal em português. Isto remete-nos, uma vez mais, para a importância do público-alvo no processo de tradução, tendo em conta que uma tradução só pode ser considerada como sendo de qualidade, se respeitar e for de encontro às necessidades e características dos seus leitores.

Resumidamente, é correto afirmar que a tradução das designações de organizações e das siglas está dependente do público-alvo e do contexto em que se incluem. Se temos informação prévia de que os leitores a quem se destina a tradução são conhecedores da área a que estas siglas e designações pertencem, podemos optar por deixar o original com

o uso de uma nota de tradutor explicativa; caso contrário, a tradução literal do item em questão, acompanhada da explicação, é uma possibilidade.

Para finalizar esta secção, penso que é relevante fazer uma breve análise ao título do manual aqui visado, visto que foi algo que também suscitou algumas dúvidas. Será que devo traduzi-lo, estando a traduzir para um público-alvo de outra língua, ou devo manter o título original para permitir uma melhor localização bibliográfica ou simplesmente para não distorcer o seu significado e induzir os leitores em erro? Com base nestas dúvidas, foi decidido que o título do manual seria traduzido. Esta foi uma questão que me levantou algumas dúvidas visto que, inicialmente, escolhi não fazer a tradução do título pelas razões elencadas acima. No entanto, numa breve conversa com a Dr.^a Cristina Reis, foi determinado que o título do manual fosse traduzido, tendo em conta que todas as traduções prévias de estagiários do ISCPSI tiveram os títulos das respetivas obras traduzidos. *Segurança No Conhecimento* foi o nome acordado por mim e pela Dr.^a Cristina Reis. Apesar de constituir uma tradução muito próxima do original, é um título que faz sentido de acordo com a temática do manual. Se tivermos em conta que a expressão *Secure in the Knowledge* tem o significado de *not worried because you are sure that nothing bad will happen*⁸, a tradução proposta dá a ideia de que, ao possuímos conhecimento sobre a área em questão (segurança), estamos preparados para qualquer adversidade dentro da nossa empresa. Penso que a tradução do título é pertinente, remetendo diretamente para a área da segurança, o tópico central do manual aqui visado, mostrando que é a troca de conhecimento que nos permite alcançar essa mesma segurança.

1.2 – Linguagem não especializada

Ao contrário da linguagem especializada, a linguagem não especializada diz respeito ao léxico comum, no seu sentido literal e expressivo. Com isto, refiro-me a palavras que podem comportar vários significados e, por isso, podem causar problemas ao tradutor no processo de tradução. A polissemia, por exemplo, causa adversidades de tradução, na medida em que é necessário encontrar os vários sentidos da palavra polissémica, optando-se por escolher o que melhor se adequa ao contexto em que aquela está inserida. Os falsos amigos também são um fenómeno comum na tradução que pode

⁸ Disponível em: <http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/secure-safe-in-the-knowledge-that>. Último acesso em 10/09/16.

causar dificuldades devido à semelhança fonética e/ou gráfica entre as palavras da língua de partida e as da língua de chegada e que, na maioria dos casos, não são equivalentes ao nível do significado.

Nesta secção, proponho-me apresentar os aspetos mais relevantes sobre linguagem não especializada encontrados ao longo da tradução do manual *Secure in the Knowledge*. Esta secção encontra-se dividida em duas partes, sendo que a primeira analisa aspetos relacionados com a sinonímia intralinguística e sobre a sinonímia interlinguística, sendo, neste último caso, apresentados aspetos como a perífrase, os falsos amigos e os *phrasal verbs*. A segunda parte destina-se à apresentação de casos de polissemia encontrados na tradução.

1.2.1 – Sinonímia

Podemos olhar para o fenómeno da sinonímia com base nas suas duas variantes: sinonímia intralinguística e sinonímia interlinguística. A primeira é definida por Contente (2008: 185) como a *Sinonímia no interior de um mesmo sistema linguístico em que a identidade conceptual das denominações concorrentes é fundamental. Um conceito é composto por caracteres distintivos, podendo ser descritos ou enumerados numa definição. Estes caracteres ou traços distintivos são intrínsecos ou inerentes, mas podem ser extrínsecos ou relacionais*. Pegando nas palavras da autora, a sinonímia intralinguística ocorre dentro da própria língua e decorre do facto de existirem vários itens para a representação de um só conceito. A meu ver, este é um aspeto de extrema relevância para efeitos da tradução, tendo em conta que a presença de vários itens para designar um conceito na mesma língua dificulta a escolha do tradutor. Por seu lado, a faceta interlinguística da sinonímia consiste na existência de expressões diferentes que exprimem o mesmo conceito em línguas diferentes. Neste caso, e visto que o problema incide em duas línguas diferentes, o aspeto relevante a ter em conta reside no facto de não ser possível, muitas das vezes, obter uma equivalência exata entre as palavras das duas línguas. É aqui que entram estratégias como o uso da perífrase, que será descrito mais à frente neste relatório (Secção 1.2.1.2.1).

No caso da sinonímia intralinguística, o problema principal reside nas escolhas do tradutor quando confrontado com um conjunto de sinónimos na língua de chegada, neste caso o português, para uma única expressão na língua do texto original. A análise do contexto é um elemento essencial para resolver problemas de sinonímia no processo da

tradução, nomeadamente para a escolha do sinónimo mais adequado. No entanto, existem vários outros fatores a ter em conta nesta seleção. O contexto linguístico, o registo linguístico do texto de partida, assim como o grau de formalidade do mesmo, o público-alvo e o objetivo do próprio texto, devem ser fatores a ter em conta pelo tradutor, o que lhe permitirá tomar as decisões certas na sua tradução.

1.2.1.1 – Sinonímia intralinguística

Nesta secção, proponho-me apresentar casos diversos de sinonímia intralinguística que ocorreram na minha tradução e que me obrigaram a uma reflexão mais demorada. Irei explicar por que razão escolhi um dos sinónimos em detrimento de outro(s).

Considere-se o exemplo (23):

(23) *A government-backed **scheme** called Pool Re supports products that can be obtained by the property insurer who, in the case of a loss, would be reinsured by the **scheme**.*

*O **sistema** Pool Re, que conta com o financiamento do governo, dá apoio a produtos que podem ser obtidos pela seguradora da propriedade e que, em caso de perda, serão assegurados pelo **sistema**.*

Este é um caso em que a tradução depende maioritariamente do contexto em que as palavras estão inseridas. Ao considerarmos o exemplo (23), verificamos que a palavra *scheme* não teria uma tradução adequada na palavra *esquema*, a qual seria uma escolha literal de tradução e também a mais óbvia. Com efeito, as indicações dadas pelo contexto permitem que o tradutor compreenda que essa não é a escolha de tradução mais adequada. Estando num contexto governamental, a palavra *esquema* pareceu-me desadequada visto que possui por vezes uma conotação negativa: *Negócio ilegal ou meio ilícito para conseguir algo = ARRANJO*⁹. Por isso, decidi traduzir *scheme* por *sistema* dado que é uma alternativa frequentemente presente nos dicionários bilingues. A definição dada para *Pool Re* como *Most UK insurers participate in the Pool Re scheme, which was set up in*

⁹ Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/esquema>. Último acesso em 20/08/16.

*conjunction with HM Government in 1993 following a series of attacks related to the Northern Ireland troubles. Pool Re responds to terrorism losses which, before 1993, would have been covered by your property insurer. In the event of a very major incident which led to Pool Re's funds being exhausted, HM Government would step in to fund surplus losses*¹⁰ faz com que a palavra *sistema* ganhe ainda mais sentido neste contexto, visto que a expressão *sistema de seguros* pode ser utilizada na língua portuguesa. Veja-se o seguinte dado: *O novo sistema de seguros agrícolas abrange um conjunto mais alargado de coberturas. Saiba o que mudou com a nova legislação.*¹¹

Considere-se, agora, o seguinte exemplo:

(24) *It is important to prove the identity of potential new staff. You should see original documents and not photocopies and, where possible, check the information, explaining any gaps. During **recruitment** do you require:*

*É importante conseguir confirmar a identidade de potenciais novos funcionários. Deverá ter acesso a documentos originais e não fotocópias, bem como, quando possível, verificar a informação, explicando eventuais lacunas. Durante a **seleção**, quais os requisitos que solicita:*

O exemplo (24) comprova que a sinonímia intralinguística causa, de facto, problemas ao tradutor no campo das escolhas de tradução. A palavra *recruitment* seria, desprovida de contexto, traduzida de forma comum para a palavra *recrutamento*. No entanto, neste caso, e tendo em conta o contexto, percebemos que o autor se refere aos passos necessários a dar para a contratação de novos funcionários. Portanto, a minha opção de tradução pela palavra *seleção* foi, a meu ver, a mais correta, tendo em conta os outros sinónimos possíveis em português. A palavra *contratação*, por exemplo, também podia ser uma escolha válida; contudo, o autor não está propriamente a falar no processo de contratação, mas sim num processo de escolha. Outro dos sinónimos da palavra *recruitment* em português é *admissão* pelo que, à semelhança de *contratação*, não me pareceu viável neste contexto. A palavra *seleção* permite replicar a mensagem do original

¹⁰ Disponível em: <http://www.ajginternational.com/corporate-insurance/pool-re-terrorism-insurance/>.
Último acesso em 11/08/16.

¹¹ Disponível em: <http://saldopositivo.cgd.pt/empresas/novo-sistema-de-seguros-agricolas-como-funciona/>.
Último acesso em 21/07/16.

por oposição a uma tradução mais literal como *recrutamento*, a qual está, muitas vezes, conotada com a esfera militar, *Recrutar: Incluir no recrutamento, alistar, arrolar para o serviço militar*.¹²

Os exemplos que se seguem exemplificam casos em que a escolha dos sinónimos foi feita meramente por razões estilísticas:

(25) *All the information you need to set up a WARP can be found at www.niscc.gov.uk The site will also answer any **queries** you may have about the WARP system.*

*Toda a informação que necessita para organizar um WARP está disponível em: www.niscc.gov.uk. O site também irá esclarecer quaisquer **dúvidas** que possa ter sobre o sistema WARP.*

(26) *Can they give you advice **tailored** to the risks facing your line of business?*

*Questione-se se elas lhe podem dar conselhos **adequados** aos riscos a que está exposto no seu ramo de atividade.*

Como já referi, ambos os casos apresentados viram as suas escolhas de tradução validadas simplesmente por razões estilísticas e pessoais, sendo que outra possível alternativa conteria o mesmo valor em termos de significado e se ajustaria ao contexto. Sendo assim, em (25) a tradução de *queries* poderia ser igualmente adequada se fossem usados os nomes *questões* e *perguntas*; em (26), poderia ter traduzido *tailored* por *ajustados*, que possui o mesmo valor semântico. Estes dois exemplos mostram que nem sempre a sinonímia intralinguística coloca problemas de tradução, podendo mesmo permitir ao tradutor utilizar qualquer um dos sinónimos para o mesmo elemento do texto original desde que se adequem contextualmente.

Em suma, percebemos que um dos fatores que mais influenciam a escolha do sinónimo mais correto é o contexto em que aquele se insere. O tradutor tem primeiro de perceber qual a ideia a veicular e só de seguida poderá fazer escolhas de tradução. Também o grau de formalidade, apesar de não ter sido mencionado anteriormente, pode influenciar a decisão do tradutor na escolha dos sinónimos, sendo que, neste caso, o

¹² Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/recrutamento>. Último acesso em 13/07/16.

manual apresenta um cariz claramente formal e, por isso, também os elementos textuais terão de ser formais.

1.2.1.2 - Sinonímia interlinguística

Como foi referido anteriormente, a sinonímia interlinguística diferencia-se da sinonímia intralinguística, sendo que os maiores problemas de tradução se encontram, neste caso, na escassez de termos na língua de chegada para exprimir um conceito da língua de partida. Também denominada por equivalência interlinguística, esta sinonímia torna-se uma adversidade para o tradutor na medida em que as realidades de ambas as línguas de trabalho, o inglês e o português, no caso das traduções que aqui são comentadas, tornam difícil a existência de verdadeiros sinónimos, como afirma Contente (2008: 223): *No plano interlinguístico, isto é, quanto à exatidão da equivalência conceptual e denotativa entre dois termos de línguas diferentes, o problema é complexo, uma vez que raramente existe equivalência perfeita; a não equivalência perfeita deve-se ao facto da realidade extralinguística não ser idêntica.*

Devido às características distintas dos sistemas linguísticos, as relações de equivalência de palavras entre línguas diferentes podem tornar-se uma tarefa árdua para o tradutor. Para resolver este problema da equivalência, o tradutor terá de adotar várias estratégias que lhe permitam uma solução de tradução precisa e acessível ao seu público-alvo. Mais concretamente, de acordo com Baker (1992: 26-40), estas estratégias passam por:

- (a) Tradução por uma palavra mais geral (hiperónimo);
- (b) Tradução por uma palavra mais neutra / menos expressiva;
- (c) Tradução por um equivalente cultural;
- (d) Tradução através de um empréstimo ou de um empréstimo com explicação;
- (e) Tradução por paráfrase usando-se uma palavra relacionada;
- (f) Tradução por paráfrase usando-se palavras não relacionadas;
- (g) Tradução por omissão.

Para efeitos desta secção, irei apresentar várias situações de sinonímia interlinguística que me pareceram consideráveis para efeitos deste relatório. Assim, irei expor as alternativas usadas na resolução dos problemas de sinonímia interlinguística,

tendo em conta que este foi um fenómeno frequente ao longo da tradução do manual *Secure in the Knowledge*. Irei começar por referir casos em que recorri ao uso da perífrase de forma a melhorar a tradução, a que se seguirão os casos abundantes de falsos amigos e a sua resolução. Finalmente, procederei a uma breve reflexão sobre os problemas causados pelos *phrasal verbs*.

1.2.1.2.1 – Tradução por perífrase

Com base no *website* do *Dicionário Terminológico*, a perífrase é uma *Figura retórica, também conhecida por circunlóquio ou circunlocução, que consiste em dizer com várias palavras o que se poderia dizer com uma única palavra.*¹³

A perífrase consiste, portanto, em conseguir uma alternativa longa para uma palavra ou expressão mais curta. Este é um aspeto altamente importante em tradução, visto que, muitas vezes, nos deparamos com palavras não lexicalizadas na língua-alvo, neste caso, no português, em que uma tradução mais literal poderá alterar o sentido do texto por completo. No campo da tradução, a perífrase também é muitas vezes designada como amplificação, dado que estamos a adicionar mais palavras à nossa tradução do que as que estão no original. Fawcett (1997: 45) considera que esta técnica é utilizada para: *providing explanations rather than making cultural adaptations as a strategy for bridging anticipated gaps in the target-language audience's knowledge.*

A tradução por perífrase foi uma técnica utilizada no meu trabalho de tradução no ISCPSI, com vista a conseguir colmatar possíveis falhas de compreensão que se obteriam com traduções mais literais. Nos exemplos (27) a (29) apresento casos em que recorri à perífrase.

(27) *The Security Service is responsible for protecting the country against covertly organised threats to national security.*

O Serviço de Segurança é responsável por proteger o país contra ameaças organizadas de forma dissimulada à segurança nacional.

¹³ Disponível em: <http://dt.dge.mec.pt>. Último acesso em 20/08/16.

O advérbio *covertly* faz alusão a algo que está encoberto ou escondido. Se, neste caso, poderia ter traduzido por *dissimuladamente* ou até *secretamente*, julguei que seria esteticamente mais adequado fazer uso da perífrase por oposição à utilização destes advérbios, utilizando, assim, uma expressão mais longa. Confesso que, após analisar a tradução, considereei que talvez o adjetivo *dissimulada* pudesse ter sido evitado com a utilização de um adjetivo como *encoberta* ou *secreta* em seu lugar.

Veja-se o próximo exemplo:

(28) *Security measures and value for money*

Medidas de segurança e boa aplicação do dinheiro

A expressão *value for money* designa a relação existente entre a qualidade e o preço de um determinado produto ou bem. O uso da perífrase pareceu-me mais correto do que a expressão *qualidade / preço*, porque explicita de forma mais clara a expressão na língua portuguesa, ao mesmo tempo que providencia ao leitor-alvo uma explicação acerca do seu significado. Não estou, com isto, a deixar implícito que a expressão *qualidade / preço* também não pudesse ser uma opção viável. Apenas acho que, neste caso em particular, o uso da perífrase me pareceu ser uma solução de tradução com mais qualidade, devido à clareza que a expressão utilizada transmite.

Os dois exemplos acima mostram como o uso da perífrase pode ser uma excelente estratégia para o tradutor resolver possíveis problemas de compreensão, especialmente em casos em que existe uma escassez de palavras na língua de chegada para traduzir (Baker 1992).

Considere-se, agora, o exemplo (29):

(29) *Do my vulnerabilities result from others (customers, suppliers, neighbours)?*

*As minhas vulnerabilidades resultam da **minha atividade com outros** (clientes, fornecedores, vizinhos)?*

Neste caso, a amplificação foi posta em prática devido à ambiguidade no texto original. Ao analisarmos a frase do texto original, podemos inferir duas interpretações:

(a) *As vulnerabilidades podem ser responsabilidade de outros.*

(b) *As vulnerabilidades podem resultar da minha atividade com outros.*

Os exemplos apresentados consistem em frases parecidas mas que, de certa forma, não querem dizer o mesmo. Contudo, a minha escolha recaiu em **(b)**, tendo em conta que o contexto remete para a relação de uma empresa com outras entidades. Foi incluída a expressão *da minha atividade*, o que me permitiu resolver também a possível ambiguidade, por oposição a uma tradução do género: *As minhas vulnerabilidades resultam (ou são responsabilidade) de outros?*

1.2.1.2.2 – Falsos amigos

Os falsos amigos, ou *false friends* em inglês, são palavras de línguas diferentes que são fonética e/ou graficamente semelhantes e partilham características lexicais, mas que, na verdade, têm significados distintos: *aquellas palabras que, por su igualdad o semejanza ortográfica y/o fonética, parecen a simple vista fáciles de entender; traducir o interpretar, però que en realidad representan verdaderas trampas para lectores y traductores.* (Ferreira Montero 1996: 190). O tradutor deverá ter muito cuidado no tratamento destas palavras, visto serem elementos lexicais que, embora semelhantes do ponto de vista fonético e/ou ortográfico, têm, normalmente, significados distintos, pelo que podem alterar o sentido do texto de partida.

Um dos exemplos mais comuns de falsos amigos são as palavras *constipação-constipation*, que, apesar de serem foneticamente semelhantes nas línguas inglesa e portuguesa, comportam um significado completamente diferente em ambas as línguas, tal como refere Yaphe (2014: 75): *Other famous examples of false friends are “consti-pação” (upper respiratory tract infection) and “consti-pation”. They are related, of course, because one is a blockage of the nose and the other is a blockage of the bowels.*

Na tradução do manual *Secure in the Knowledge*, verificou-se uma ocorrência bastante acentuada de falsos amigos. Apesar disso, penso ter tomado as decisões de tradução corretas nos casos apresentados de seguida. É importante referir que, nesta secção, irei também fazer alusão ao relatório de segurança nuclear, *The State of Security in the Civil Nuclear Industry and the Effectiveness of Security Regulation*, com vista a enriquecer a minha exposição com um caso verificado nesse mesmo manual.

Observe-se, em primeiro lugar, o exemplo (30):

(30) *Proof of identity is vitally important and the following documents can **assist** you in verifying their identity.*

*O comprovativo de identidade é de extrema importância e os seguintes documentos podem **ajudá-lo** na verificação de identidade de novos funcionários.*

Um dos falsos amigos mais comuns no par linguístico inglês-português tem origem no verbo *assist*. Se num primeiro momento nos ocorre traduzir *assist* por *assistir* devido à semelhança entre as duas palavras, a verdade é que elas não comportam o mesmo significado. A palavra *assist* não tem o sentido exato de *assistência* mas sim de *ajuda* ou *suporte* na língua portuguesa. Não quer isto dizer que o significado de *assist* e *assistência* não estejam relacionados. Ambas as palavras remetem para um sentido de auxiliar alguém; no entanto, o verbo *assist* encontra uma tradução mais correta no verbo *ajudar*, ao passo que *assistir* ou *assistência* correspondem, na língua inglesa, a *assistance*.

Vejamos outro exemplo, desta feita retirado do relatório *The State of Security in the Civil Nuclear Industry and the Effectiveness of Security Regulation*:

(31) ***Comprehensive** national guidance on applying vetting criteria forms the basis for the decisions taken on clearance*

*Uma orientação **abrangente** a nível nacional na aplicação de critérios para a verificação é o ponto de partida para as decisões tomadas no processo de autorização.*

À primeira vista, o adjetivo *comprehensive* teria o seu equivalente na língua portuguesa no adjetivo *compreensiva*. No entanto, e apesar das parecenças fonéticas e gráficas entre ambas as palavras, o seu significado é absolutamente distinto. O adjetivo *comprehensive* faz referência a algo que é abrangente, extenso ou amplo: *including many, most, or all things*.¹⁴ Sendo assim, apercebemo-nos facilmente de que a tradução por *uma*

¹⁴ Disponível em: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/comprehensive>. Último acesso em 15/08/16.

orientação compreensiva estaria completamente errada, afetando a compreensão do texto por parte do leitor. Os equivalentes na língua inglesa para as palavras *compreensiva* ou *compreensão* seriam as palavras *understandable* ou *understanding*, justificando-se, assim, o facto de a palavra *comprehensive* não estar ligada à forma *compreensiva*, foneticamente semelhante na língua portuguesa.

Outro dos exemplos comuns de falsos amigos em manuais de segurança é a palavra *data*, que pode apanhar desprevenido qualquer tradutor que não esteja familiarizado com o fenómeno aqui em análise:

(32) *Although these procedures need to take **data** deletion and retention policies into account, ensuring that you can recover critical **data** that has been corrupted and deleted, particularly within IT systems, is a separate and vital issue.*

*Ainda que estes procedimentos necessitem de ter em consideração normas de eliminação e retenção de **dados**, a garantia de que consegue recuperar **dados** vitais que estavam corrompidos ou tenham sido eliminados, particularmente dentro do sistema informático, é uma questão independente e vital.*

O nome *data*, na língua inglesa, comporta um significado completamente distinto na língua portuguesa. Se, nesta última, uma palavra com esta forma fonética e gráfica é tipicamente utilizada num contexto temporal, na língua inglesa *data* tem o seu equivalente português no nome *dados*, nomeadamente, referindo-se a dados de informação. Como podemos observar no exemplo acima, uma tradução como *retenção de data* ou *recuperar data* estaria absolutamente incorreta. Isto vem mais uma vez comprovar que o facto de as palavras serem idênticas nas duas línguas não significa que sejam idênticas ao nível do significado:

Data (Informação) → (Dados, Informação)

Date (Temporal, Espacial) → (Data, Encontro)

O exemplo (33) mostra-nos igualmente como a ocorrência de falsos amigos na tradução pode levar a uma tradução literal do texto de partida que altera a ideia original

do autor:

(33) *I had mentioned in previous reports that our IOs were all retired police officers with good interviewing skills and experienced in detecting **deception**.*

*Referi nos relatórios anteriores que os nossos Responsáveis eram todos oficiais da polícia aposentados com boas competências de entrevista e com experiência em detetar **mentiras**.*

Neste caso, o nome *deception* pode causar complicações ao tradutor, na medida em que é bastante semelhante ao nome *deceção*. Mais uma vez, o contexto é um fator-chave para resolver impasses criados pelos falsos amigos. Ao proceder a uma tradução como *com experiência em detetar deceções*, o tradutor não estaria a incorrer em nenhum erro estrutural e a frase pode ser corretamente interpretada em português. No entanto, esta tradução não corresponderia ao original. Note-se que a palavra *deceção* remete para uma ideia de desilusão e de mágoa, a qual tem o seu equivalente em inglês na palavra *disappointed*.

O nome *deception*, na língua inglesa, está relacionado com um ato falacioso e que distorce a realidade dos factos (*an act of making someone believe something that is not true*¹⁵), pelo que a minha escolha de tradução recaiu em *mentiras*. Apesar de não estar incorreta, considero que a minha escolha de tradução não foi a melhor neste caso, devendo eu ter optado pela palavra *fraudes*, a qual corresponde de forma mais precisa à expressão e ao contexto do texto de partida. Ainda assim, a tradução por *mentiras* não está de todo incorreta e acaba por não degradar demasiado o sentido do excerto de partida, sobretudo se a compararmos com uma escolha de tradução incorreta, como *deceções*.

Finalmente, o nome *policy* é também um dos falsos amigos mais notórios no par linguístico inglês-português.

(34) *Do you have a clear-desk **policy** out of business hours?*

*Emprega a **política** de secretária arrumada fora das horas de expediente?*

¹⁵ Disponível em: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/deception>. Último acesso em 15/08/16.

A confusão gerada pelo nome *policy* prende-se com o facto de este ser fonética e graficamente semelhante ao nome *pólicia*. O tradutor que não esteja familiarizado totalmente com a língua inglesa pode cometer o erro de traduzir *policy* por *pólicia*, alterando completamente o propósito do original. *Policy* tem como equivalente na língua portuguesa a palavra *política*. Porém, esta tradução também pode criar alguns problemas ao nível da compreensão visto que a palavra *política* possui vários significados na língua portuguesa. Por um lado, pode ter uma aceção ligada aos assuntos do Estado, ou seja, a questões que dizem respeito ao governo de um determinado país e, por outro lado, também designa o conjunto de normas ou princípios de uma organização, sendo esse o seu real significado neste contexto situacional. Em inglês, todavia, existe a distinção entre estas duas formas, sendo o nome *politics* o que equivale ao nome *política* na primeira aceção do português referida.

Devido à grande frequência de falsos amigos na tradução do manual, listo de seguida alguns exemplos adicionais:

(35) *Below is a checklist to help you to identify the areas where you may be vulnerable. It is not **designed** to cover all aspects of security...*

*Esta lista não foi **criada** com o propósito de abranger todos os aspetos de segurança...*

Designed significa *criar* na língua portuguesa e não *designar*.

(36) *A **large** company may need to implement...*

*Uma empresa de **grandes dimensões** pode ter de implementar...*

Large não com o significado de *largo* mas sim de *grandes dimensões*.

(37) *To deal with the backlog without recruiting more permanent staff, four suitably qualified, **retired** police officers.*

*Quatro oficiais da polícia **aposentados** e altamente qualificados foram*

contratados por uma conceituada empresa de segurança privada de forma a lidar com o atraso sem a contratação efetiva de mais funcionários.

Retired significa *aposentado* e não *retirado*.

(38) *Proof of residence – council tax...*

Comprovativo de residência - Imposto Municipal sobre Imóveis...

Imposto por oposição ao falso amigo taxa, o qual se traduz por rate ou fee.

(39) *This year, JTAC staff have received briefings from OCNS and attended training courses...*

Este ano, os funcionários do JTAC receberam instruções da OCNS e assistiram a cursos de formação...

Attend significa *assistir* e não *atender* como seria uma tradução mais comum.

1.2.1.2.3 – Phrasal verbs

Os *phrasal verbs* são um fenómeno da língua inglesa que coloca desafios ao tradutor devido ao facto de o seu sentido não ser transparente, não resultando da soma das palavras que os constituem. Estes *phrasal verbs* têm a particularidade de serem constituídos por um advérbio e/ou uma preposição logo a seguir à forma verbal, o que torna fácil a sua identificação, mas não a sua tradução: *a phrase (as take off or look down on) that combines a verb with a preposition or adverb or both and that functions as a verb whose meaning is different from the combined meanings of the individual words.*¹⁶

Estas expressões também são, muitas vezes, caracterizadas por terem uma natureza informal, pelo que são normalmente utilizadas num registo mais coloquial. Tal como refere Newmark (1988: 141), os *phrasal verbs: usually occupy the peculiarly English register between informal and colloquial, whilst their translations are more*

¹⁶ Disponível em: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/phrasal%20verb>. Último acesso em 15/08/16.

formal. They have more (physical) impact than their Graeco-Latin English or Romance language equivalents.

A grande dificuldade na tradução dos *phrasal verbs* reside, obviamente, na sua ausência da língua portuguesa. O tradutor fica então num dilema, tendo que optar por uma tradução por um único verbo ou por uma expressão mais complexa e longa.

No que se segue, irei fazer uma breve apresentação de *phrasal verbs* identificados no manual que constitui o foco do presente relatório, tendo em conta a metodologia utilizada na tradução destas formas verbais, explicando a forma como cheguei a uma tradução sem perda de significado do original e mantendo um registo formal.

(40) *Think of a balcony – people might **jump off** it deliberately, but it is very unlikely.*

*Pense numa varanda – alguém pode **saltar** desta varanda deliberadamente, mas é muito improvável.*

No exemplo acima, é expressa a ideia de alguém a saltar de uma varanda para o chão (*jump off – jump down from an elevated point*¹⁷). Sabemos isto porque o autor usa o nome *balcony* no início do texto, caso contrário poderiam ser gerados alguns problemas de ambiguidade nesta frase. Sem o contexto, poderíamos incorrer num erro de tradução, dado que o *phrasal verb jump off* também pode servir para fazer referência a um item que se destaca do resto: *if words or picture jump off the page, they are the first thing you notice*¹⁸ ou para referir algo que teve um início rápido e com sucesso: *set off quickly, usually with success*¹⁹. É esta ambiguidade que obriga o tradutor a estar atento ao contexto.

Outros exemplos encontrados ao longo do texto espelham o cariz informal de algumas secções do manual. No entanto, este nível de informalidade é perdido na tradução, visto que a ausência deste tipo de verbos na língua portuguesa não permite replicar a informalidade característica dos mesmos, tendo este aspeto sido apresentado anteriormente através das palavras de Newmark (1988). Os exemplos abaixo encontrados

¹⁷ Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/jump+off>. Último acesso em 03/08/16.

¹⁸ Disponível em: <http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/jump-off>. Último acesso em 03/08/16.

¹⁹ Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/jump+off>. Último acesso em 03/08/16.

no manual *Secure in the Knowledge* refletem esta mesma ideia:

(41) *For example, if another company **pulls out** of an alliance...*

*Por exemplo, se outra empresa **sai** da parceria...*

(42) *Instead, **work out** how much its loss would disrupt your business...*

*Em vez disso, **tente perceber** como a sua empresa seria perturbada...*

(43) *Do you **close down** all computers at the close of the business day?*

***Encerra** todos os computadores no final do dia de trabalho?*

1.2.2 – Polissemia

De uma forma sucinta, a polissemia é a característica de uma determinada palavra que detém vários sentidos. O grande desafio que as palavras polissémicas colocam ao tradutor manifesta-se quando estas aparecem descontextualizadas numa frase:

Polysemous words give rise to problems in translation when they appear in decontextualized sentences, since there is no strongly biasing linguistic context that can remove their ambiguity and specify their meanings. The translator then has to resort to the context of situation to eliminate the ambiguity. (Mohammed 2009: 1).

Assim, é extremamente importante que o tradutor consiga identificar o contexto em que as formas polissémicas estão inseridas, de forma a eliminar possíveis problemas de ambiguidade e compreensão: *In order to resolve the ambiguity, the translator must take the context into consideration. Besides, the translator also has to realize that his translation is reasonable and that it makes sense. (Mohammed 2009: 1).* Aliado ao conhecimento do tradutor acerca do contexto em que determinada palavra ocorre, a consulta de fontes credíveis assim como de dicionários prestigiados torna-se vital, constituindo um fator importantíssimo para uma boa tradução.

Na tradução do manual *Secure in the Knowledge*, ocorreram vários casos de

palavras polissémicas. Contudo, a boa identificação do contexto em que estas estavam inseridas permitiu-me proceder a uma tradução adequada nos casos apresentados de seguida:

(44) *What about those gaps? You need to ensure that:*

- *where possible you use physical protection, for example blast-resistant glazing or **films**...*

E em relação às lacunas? Tem de se certificar que:

- *onde for possível utiliza proteção física, por exemplo na instalação de vidros ou **películas** resistentes a explosões...*

Talvez o caso mais evidente de polissemia neste manual, a palavra *films* transporta-nos imediatamente para a palavra portuguesa *filmes*. Apesar de *films* também corresponder à palavra *filmes*, neste caso, e tendo em conta o contexto em que está inserida, a palavra não tem essa aceção da palavra portuguesa. Ao fazer uma breve análise da frase acima, percebemos que o assunto que está a ser colocado está relacionado com materiais resistentes a explosões de forma a proteger os funcionários das empresas. Dado que o tema não reflete a ideia de *filme* na sua aceção cinematográfica, a escolha de tradução correta só poderia ser a de *películas*, mais concretamente películas de vidro. Estas películas consistem num tecido protetor utilizado normalmente em cima de vidros, de forma a reforçar a sua estrutura. Após compreendermos o contexto em que a palavra polissémica está inserida, torna-se claro que o autor está a falar de películas de vidro e não de filmes. É certo que a palavra *película* também podia ser uma referência a uma película cinematográfica; contudo, o contexto permite ao leitor conseguir compreender o tipo de película que está em causa.

Considere-se, de seguida, o exemplo (45):

(45) *London First delivers its activities with the support of 300 of the capital's major businesses in key sectors such as finance, professional services, **property**, ICT, creative industries, hospitality and retail.*

O London First distribui as suas atividades com o apoio de 300 das maiores empresas da capital em setores chave como as finanças, serviços

profissionais, imobiliário, TIC, indústrias criativas, hotelaria e comércio.

A palavra *property* remete-nos imediatamente para a ideia de posse de algo, especialmente se tivermos em conta a palavra *propriedade* na língua portuguesa. Contudo, neste caso, a palavra *propriedade* não me pareceu a melhor escolha, tendo em conta que o autor está a falar numa série de setores dentro da sociedade. É aqui que o contexto se revela crucial na resolução dos problemas de ambiguidade que advêm da polissemia. Com o auxílio do *Linguee*, também pensei em traduzir *property* por *património*, mas percebi que a expressão não era de todo adequada ao contexto, visto estarem a ser elencados vários setores da sociedade. Ainda nessa mesma base de dados, os resultados para a palavra *property* estavam extensamente associados à palavra *imóveis*, a qual associei rapidamente ao sector do imobiliário, tendo optado por essa forma na minha tradução. Esta escolha pareceu-me ser a mais acertada, tendo em conta que outras alternativas não se adequavam de todo ao contexto. É importante referir que para além de ser polissémica, esta palavra também pode ser caracterizada como um falso amigo, dada a sua parecença fonética e gráfica com a palavra *propriedade*.

Considerem-se, de seguida, os exemplos (46) e (47):

(46) *Thinking about security is good for your **business**...*

*Pensar na segurança é bom para o seu **negócio**...*

(47) *This booklet is primarily for small and medium-sized **businesses**...*

*Este manual destina-se, essencialmente, a pequenas e médias **empresas**...*

A palavra *business* tem vários significados na língua portuguesa, os quais diferem de acordo com o contexto em que está inserida. Se na língua inglesa a palavra *business* tem o significado de: *An organization or economic system where goods and services are exchanged for one another or for money*²⁰, significando quer *negócio* quer *empresa*, na língua portuguesa é possível fazer uma distinção entre os dois nomes (*negócio* e *empresa*). É certo que ambas as palavras se completam no sentido em que se referem, basicamente,

²⁰ Disponível em: <http://www.businessdictionary.com/definition/business.html>. Último acesso em 03/08/16.

a algo idêntico: um lugar onde serviços são prestados a troco de dinheiro. No entanto, o nome *empresa* designa exclusivamente este lugar físico, ao passo que o nome *negócio* pode designar também a transação comercial propriamente dita. Assim, procedi a uma diferenciação, visto que, de acordo com o contexto, me pareceu ser possível fazer uma escolha mais adequada, que contribui para a clareza da tradução.

Se em (46) o nome *negócio* me parece adequado, já em (47) o uso desse mesmo nome iria alterar o termo que é comum em português. A expressão correta é *pequenas e médias empresas*, sendo que se trata de um termo (ver secção 1.1), e não *pequenos e médios negócios*, pelo que a alteração para *empresas* foi feita de modo a utilizar a expressão padronizada em português.

Importa referir que, ao longo da tradução, traduzi o nome *business* como *empresa* na maior parte dos casos, tendo alterado para *negócio* apenas em ocorrências em que achei que este nome se adequava melhor ao contexto ou de forma a não repetir o nome *empresa* num curto espaço textual.

Finalmente, atente-se no exemplo (48):

(48) *Credit card – with three **statements** and proof of signature?*

*Cartão de crédito – com três **extratos bancários** e comprovativo da assinatura.*

A palavra *statements* também é polissémica. Se no seu sentido mais comum pode corresponder a *declarações* ou *afirmações*, percebemos rapidamente que esta opção não é adequada ao contexto em que a palavra se insere, estando o seu significado relacionado com a área financeira. Visto que o autor se refere aos *statements* de um cartão de crédito, a escolha de tradução só poderia recair no termo (ver secção 1.1) *extratos*, referindo-se aos extratos que apresentam o historial das transferências bancárias. Mais uma vez, o contexto demonstrou ser um fator-chave para a resolução de problemas com as palavras polissémicas.

2 - ASPETOS SINTÁTICOS

Se os aspetos lexicais são uma componente de extrema importância no processo de tradução, os aspetos relacionados com a sintaxe não são menos relevantes. A sintaxe trata da disposição das palavras na frase e da relação entre as mesmas, sendo definida como: *Parte da linguística que se dedica ao estudo das regras e dos princípios que regem a organização dos constituintes das frases.*²¹

Ao nível da tradução, o profissional pretende sempre um produto final que seja o mais compreensível possível para o seu leitor. A sintaxe desempenha um papel relevante nesta tarefa, visto que a combinação de palavras no processo de tradução é um elemento crucial para se obter um produto final com qualidade. Conhecer a sintaxe das línguas envolvidas permite que a tradução tenha a menor interferência possível da língua de partida com vista à construção de um texto natural na língua-alvo.

Nas secções seguintes, proponho-me apresentar vários aspetos relacionados com aspetos sintáticos relevantes no trabalho de tradução que levei a cabo, dando ênfase às diferenças existentes entre a língua de partida e língua de chegada nesse mesmo trabalho.

2.1 - Alteração à ordem de palavras

As línguas podem diferir quanto à posição das palavras nas frases. Por isso, e para efeitos de uma tradução, a alteração à ordem das palavras, e, subsequentemente, à estrutura do texto, pode ser inevitável. Essa alteração é determinada pelas regras de cada língua envolvida, que terão de ser conhecidas pelo tradutor, a fim de garantir a gramaticalidade das frases que resultam do processo de tradução.

De seguida, irei expor vários casos distintos de alteração à ordem das palavras, sendo que em alguns casos a alteração foi necessária e em outros foi efetuada por razões meramente estilísticas.

2.1.1 - A posição dos adjetivos

Apesar de as duas línguas aqui em análise partilharem a mesma ordem básica de constituintes, sujeito-verbo-objeto, exibem diferenças quanto à posição de alguns

²¹ Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/sintaxe>. Último acesso em 30/08/16.

elementos dentro desses constituintes. Uma dessas diferenças reside na posição dos adjetivos: em português, podem ocorrer em posição pré ou pós-nominal, dependendo da subclasse a que pertencem, quando, na maior parte dos casos, na língua inglesa, ocorrem em posição pré-nominal. Nesta última língua, ocorrem em posição pós-nominal apenas os adjetivos que selecionam complementos realizados lexicalmente.

Nos exemplos que se seguem, apresento alterações feitas por mim à posição dos adjetivos, visto ser impossível manter a sua posição na língua-alvo:

(49) *Do you know what your **legal responsibilities** are in relation to the holding and use of information under the Data Protection Act?*

*Sabe quais são as suas **responsabilidades legais** para com a retenção e uso de informação ao abrigo da Lei da Proteção de Dados?*

(50) *Ensuring that you have an **adequate strategy** in place to meet these obligations is very important.*

*É muito importante assegurar-se de que tem uma **estratégia adequada** em funcionamento que vai de encontro a estas obrigações.*

Ambos os exemplos acima mostram a necessidade do tradutor de proceder a alterações estruturais na sua tradução em comparação com o original. Nos originais dos dois exemplos apresentados, verificamos a ocorrência de dois adjetivos seguidos de nomes, sendo que a colocação pré-nominal destes elementos é, como referido, algo altamente comum na língua inglesa. Contudo, na língua portuguesa, esta posição poderá não ser adequada. Se procedesse a uma tradução sem qualquer alteração, ficaria com uma tradução como *legais responsabilidades* e *adequada estratégia*, duas sequências agramaticais e que causariam estranheza ao público-alvo do manual que é objeto do presente relatório.

Outro aspeto a ter em conta no que diz respeito aos adjetivos relaciona-se com o facto de, na língua inglesa, estes não possuírem marcas visíveis de número ou género, ao contrário do que acontece em português. Aqui, é crucial que o tradutor perceba qual o nome que é modificado pelo adjetivo, de forma a estabelecer a relação de concordância adequada, obrigatória em português. Pegando de novo nos exemplos acima, podemos

verificar que tanto em *adequate strategy* como em *legal responsibilities*, ambos os adjetivos não apresentam quaisquer marcas de género ou número, cabendo assim ao tradutor atribuir essas mesmas marcas ao adjetivo no processo de tradução.

Noutro paradigma, também é importante referir os casos ocorrentes na tradução do manual *Secure in the Knowledge* em que o adjetivo precede dois nomes, sendo necessário identificar o nome que o adjetivo modifica por estabelecer a relação de concordância:

(51) *Successful security measures require:*

Medidas de segurança eficazes requerem:

Em (51), o adjetivo *successful* precede dois nomes, *security* e *measures*. Assim, o tradutor deverá identificar qual a expressão que aquele adjetivo modifica: apenas *security* (o que daria origem a uma tradução como *medidas de segurança eficaz*) ou a expressão *security measures* (a que corresponderia uma tradução como a que se apresenta acima: *medidas de segurança eficazes*). Mais uma vez, o conhecimento do contexto revela-se um elemento crucial para o tradutor proceder à escolha adequada. Note-se que esta dupla possibilidade advém não só do facto de o adjetivo em inglês ocupar uma posição pré-nominal, mas também da já referida ausência de marcas explícitas de flexão nos adjetivos dessa língua. O tradutor não tem, assim, uma pista morfológica importante. Veja-se que, em português, escolher uma ou outra opção tem, neste caso particular, impacto sobre a forma do adjetivo (singular ou plural, nas duas traduções apresentadas).

2.1.2 - A partícula possessiva ‘s

A expressão da posse através da partícula ‘s é uma possibilidade que não existe na língua portuguesa e, por isso, pode causar problemas na tradução. Esta partícula possessiva ocorre à direita do nome a que está associada, ou seja, ao elemento que designa o possuidor, sendo seguida do objeto que designa o elemento possuído. À semelhança do que acontece com os adjetivos, é necessário proceder a alterações estruturais na tradução do inglês para o português. Para além da alteração à ordem de palavras, é ainda necessário alterar a categoria do constituinte que designa o possuidor (que passa a ser um constituinte preposicional, em vez de nominal).

Os exemplos seguintes ilustram a referida diferença entre o inglês e o português.

(52) *Later, a bomb explodes outside that **neighbour's business**. You are unhurt because you are away, but others are not so lucky.*

*Mais tarde, uma bomba explode no **exterior da empresa desse vizinho**. Encontra-se ileso porque não está no local, mas outros são atingidos.*

(53) *Warning, Advice and Reporting Points (WARPs) are part of the **National Infrastructure Security Co-ordination Centre's (NISCC) information sharing strategy**.*

*Os Warning, Advice and Reporting Points (WARPs) fazem parte da **estratégia de partilha de informação do National Infrastructure Security Co-ordination Center (NISCC)***

(54) *Are they provided with **visitors' badges**?*

*São-lhes fornecidos **cartões de visitante**?*

Vemos que os três excertos do inglês comportam uma estrutura possessiva que não é possível replicar na língua portuguesa. A solução passa por alterar a ordem relativa entre possuidor e elemento possuído, passando o primeiro para a segunda posição sendo realizado como constituinte preposicional. De seguida, representa-se informalmente a alteração às posições do possuidor e do elemento possuído que se verifica nos casos em análise:

*Neighbour (possuidor)'s business (elemento possuído)
exterior da empresa (elemento possuído) desse vizinho (possuidor)*

2.1.3 - Alterações estruturais por razões estilísticas

Também existiram casos em que procedi a uma alteração na ordem de palavras simplesmente por razões de cariz estilístico, com vista a facilitar a compreensão do texto

de chegada. Nestes casos, incluem-se os exemplos de alterações que não decorrem da necessidade de obedecer a regras gramaticais da língua de chegada, mas sim devido à vontade do tradutor de tornar o texto-alvo mais claro.

(55) *Although **the likelihood of a terrorist attack affecting your business is low, its impact could be devastating.***

*Ainda que **a probabilidade de a sua empresa ser afetada por um ataque terrorista seja pequena, o seu impacto pode ser devastador.***

(56) *You should protect those assets **within your business that you have determined are the most valuable.***

*Deverá proteger aqueles ativos **que determinou como os mais valiosos dentro da sua empresa.***

Ao retraduzirmos os exemplos (55) e (56) como: *Ainda que **a probabilidade de um ataque terrorista afetar a sua empresa seja pequena...*** e *Deverá proteger aqueles ativos **dentro da sua empresa que determinou como sendo os mais valiosos,*** vemos que ambas as alternativas estão lexical e sintaticamente bem construídas. Contudo, procedi a uma alteração em ambas as frases que torna a informação mais clara no ponto de vista do leitor, continuando a respeitar os padrões da língua portuguesa. No caso do exemplo (56), em particular, a alteração proposta permite que o pronome relativo *that / que* ocorra imediatamente adjacente à expressão nominal que modifica (*assets / ativos*), como é mais usual em português.

Considere-se o exemplo seguinte:

(57) ***Continually revise, update and test the procedures, policies and systems you have implemented.***

Reveja, atualize e teste de forma contínua os procedimentos, as políticas e os sistemas implementados.

Neste caso optei por traduzir o advérbio *continually* por um sintagma

preposicional semanticamente equivalente (*de forma contínua*), que, ao contrário do que acontece no original, coloquei após as formas verbais que modifica. Esta transformação permitiu-me conferir maior naturalidade ao texto de chegada, por oposição a uma tradução como *Continuamente, reveja, atualize e teste...*, a qual não estaria incorreta, mas seria pouco natural em português.

2.2 – Frases passivas

Ao longo do manual *Secure in the Knowledge*, são muitas as ocorrências de frases passivas. As frases passivas têm um significado idêntico às ativas correspondentes, mas são estruturalmente distintas destas.

Em português, as passivas podem ser de três tipos (Duarte 2003, 2013, entre outros): passivas verbais, pronominais e adjetivais (estas últimas não serão analisadas para efeitos deste relatório).

As frases passivas verbais integram o auxiliar *ser* seguido do particípio passado do verbo principal. Nestas passivas, o sujeito é o complemento direto das ativas correspondentes, sendo o sujeito destas últimas realizado como um sintagma preposicional (o chamado agente da passiva) nas passivas. Note-se que o agente da passiva pode não ser realizado, tendo, nesse caso, uma leitura indeterminada (ex.: *A bola foi chutada*).

Vejamus um exemplo simples em português:

Frase ativa:

O Ricardo [Sujeito] chutou [Verbo/Voz Ativa] a bola [Complemento Direto].

Frase passiva verbal:

A bola [Sujeito] foi chutada [Complexo Verbal/Voz Passiva] pelo Ricardo [Agente da Passiva].

Quanto às passivas pronominais, caracterizam-se pela ocorrência do pronome *se* e ainda pelo facto de, tal como nas passivas verbais, o seu sujeito corresponder ao complemento direto da ativa. Distinguem-se, no entanto, das passivas verbais não só pela presença do já referido pronome, mas também pela ausência obrigatória do agente da passiva, que está apenas implícito, tendo sempre uma leitura indeterminada (ou seja, no

exemplo de passiva pronominal abaixo, a entidade que construiu os dois museus não se encontra expressa) e pela ausência do verbo auxiliar:

Frase ativa:

Construíram os dois museus [**Complemento direto**] no mesmo ano.

Frase passiva pronominal:

Os dois museus [**Sujeito**] construíram-se no mesmo ano. / Construíram-se os dois museus [**Sujeito**] no mesmo ano.

Nas secções 2.2.1 e 2.2.2, procederei à apresentação de casos que envolvem passivas verbais e passivas pronominais.

2.2.1 – Frases passivas verbais

As frases passivas verbais têm a estrutura exemplificada pelo exemplo apresentado anteriormente: A bola (Sujeito) foi chutada (complexo verbal) pelo Ricardo (agente da passiva). Como já referi, as passivas verbais integram o auxiliar *ser* seguido do particípio passado do verbo principal e os seus constituintes têm funções sintáticas diferentes dos constituintes que lhes correspondem nas frases ativas.

Na tradução do manual *Secure in the Knowledge*, considerando que as frases do par ativa-passiva têm um significado básico semelhante, procedi, algumas vezes a alterações de voz. Assim, o exemplo (58) ilustra a ocorrência de uma frase passiva verbal do texto de origem que foi traduzida por uma frase ativa.

(58) *In particular, review the effectiveness of your security:*

(...)

- *when information is received about threats.*

Em particular, analise a eficácia da sua segurança:

(...)

- *quando recebe informação sobre ameaças.*

O original do exemplo (58) inclui uma passiva verbal visto que temos a presença do verbo auxiliar, *is*, seguido do verbo principal no particípio passado *received*; neste caso, o original não inclui o agente da passiva realizado. Aquando da tradução para o português, a decisão de manter a construção sintática do original não seria uma escolha de tradução adequada se se mantivesse a posição pré-verbal do sujeito (*information*). Uma tradução na voz passiva como *quando informação é recebida sobre ameaças*, por exemplo, não seria algo natural tendo em conta as regras da língua portuguesa: com efeito, em português europeu a ocorrência de um sujeito sem determinante (*bare subject*) é bastante restrita, sobretudo quando tal sujeito é constituído apenas por um nome (ver Müller e Oliveira 2004, Oliveira *et al.* 2006, entre outros). Por isto, decidi transformar a frase passiva numa frase ativa.

Considere-se, agora, o exemplo em (59):

(59) *The key to successful IT protection is to ensure that your security systems are constantly updated against the latest threats – new computer viruses are released daily.*

A chave para uma proteção informática bem-sucedida reside em assegurar que os seus sistemas de segurança são constantemente atualizados contra as ameaças mais recentes – diariamente são criados novos vírus.

O exemplo (59) inclui também uma frase passiva verbal. Contudo, neste caso, a minha opção de tradução não foi idêntica à que illustrei relativamente a (58). Aqui, a tradução para uma frase ativa não era necessária, tendo em conta que uma tradução com o advérbio em posição final *novos vírus são criados diariamente* seria tão natural como a tradução que foi proposta. Assim, embora tenha alterado a posição do sujeito e do modificador adverbial, mantive a frase passiva como no original.

Veja-se, agora, o exemplo (60), retirado do relatório *The State of Security in the Civil Nuclear Industry and the Effectiveness of Security Regulation*:

(60) *Sites are required to have in place permanent structural, technical and administrative security defences...*

É exigido às centrais que tenham implementadas permanentes defesas de

Neste caso, a mudança de voz passiva para ativa no texto de chegada justifica-se, dado que uma tradução mantendo a frase passiva não seria gramatical (**As centrais são exigidas ter implementadas permanentes defesas de segurança estrutural...*), ao contrário da tradução proposta. Com efeito, em português, o constituinte *às centrais* corresponde ao complemento indireto do verbo *exigir*, pelo que não pode ser realizado como sujeito na passiva (nestas frases, é o complemento direto da ativa que se realiza como sujeito).

Na generalidade dos casos, tanto no texto de que se retirou o exemplo em (60) como no manual que constitui o principal foco deste relatório, a maior parte das frases passivas em inglês foram mantidas nessa mesma forma no texto de chegada, isto porque não influenciaram a compreensão da tradução.

Em suma, a passagem de voz passiva no inglês para voz ativa no português não altera o significado básico veiculado pela frase, permitindo evitar sequências agramaticais ou pouco naturais no caso de mantermos a voz passiva do inglês na tradução.

2.2.2 – Frases passivas pronominais

Como já referido, as passivas pronominais são construídas com o pronome de 3.^a pessoa *-se*, juntamente com uma forma verbal também na 3.^a pessoa, dispensando o auxiliar *ser*. Como afirma Duarte (2013: 444), *Nestas passivas, o sujeito corresponde ao argumento interno do verbo, estando o argumento externo implícito, ao contrário do que acontece nas passivas verbais, em que este último argumento pode ser explícito e corresponde ao agente da passiva*. Frases como *Os jogadores destacaram-se pelo bom futebol praticado* são um exemplo de uma passiva pronominal. A especificidade desta estrutura frásica é a partícula *-se*, que confere à frase a semântica da passiva.

Ao contrário do português, o inglês não dispõe da passiva pronominal e, por isso, o tradutor terá de saber identificar as ocorrências do texto original em que pode utilizar este tipo de passiva na tradução. Durante o meu trabalho de tradução do texto *Preventing Terrorism and Countering Violent Extremism and Radicalization that Lead to Terrorism: A Community-Policing Approach*, usei a passiva pronominal que se apresenta em (61):

(61) *A number of other memorial ceremonies **took place**, including a march by 200,000 people in Oslo on 25 July.*

Realizaram-se vários outros memoriais, incluindo uma caminhada de 200.000 pessoas em Oslo no dia 25 de Julho.

Ao analisarmos o exemplo acima, é perceptível a tradução da frase ativa no original por uma construção passiva pronominal no texto alvo. Na verdade, a manutenção da frase passiva verbal, não daria origem a resultados agramaticais: *Foram realizados outros memoriais* ou *Outros memoriais tiveram lugar*. O facto de o agente não estar expresso, sendo indeterminado, levou-me a optar pela utilização de uma frase passiva pronominal, uma vez que esta se caracteriza precisamente por tal indeterminação. O resultado pareceu-me mais natural do que se tivesse mantido a passiva verbal.

2.3 – Formas *-ing*

A terminação em *-ing* associa-se tipicamente a bases verbais para se obter o participio presente e o gerúndio. É importante refletir sobre estas duas formas nominais do verbo visto que podem suscitar vários problemas de tradução.

Como se pode verificar numa consulta ao *site Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*:

*Em inglês o present participle é igual ao gerund, servindo o primeiro para a constituição da forma contínua ou progressiva dos verbos. (...) o gerúndio exprime quase sempre o fim, enquanto o participio do presente ou activo é sempre um adjetivo e concorda com um substantivo, e, se for de significação transitiva, pede complemento directo. O present participle também se usa em vez de uma oração relativa. O gerund emprega-se para exprimir a simultaneidade de duas acções numa oração única, e ainda às vezes com a função de participio absoluto, omitindo-se o auxiliar e o sujeito.*²²

Por sua vez, nas palavras de Huddleston e Pullum (2002: 80), o participio presente é caracterizado como *functionally comparable to an adjective in that it is head of an expression modifying a noun*. A denominação *participio presente* advém do facto de o intervalo temporal em que estão os elementos por ele representados ser igual ao intervalo

²² Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/participio-presente/3529>. Último acesso em 03/08/16.

temporal em que decorre a situação descrita na oração superior que o inclui (ex.: *The train **approaching** Platform 3 is the 11.10 to Bath*). Quando é precedido de um auxiliar, permite formar o chamado *progressive aspect* (ex.: *The train is now arriving*).

Já o gerúndio, por oposição ao particípio presente, *is traditionally understood as a word derived from a verb base which functions as or like a noun* (Huddleston e Pullum 2002: 81; ex: *He was expelled for **killing** the birds*).

Sendo assim, estas duas formas diferem na medida em que o particípio presente pode desempenhar um papel adjetival ou verbal, e o gerúndio pode desempenhar funções de nome:

When -ing forms are used as verbs, adjectives or adverbs, they are often called 'present participles.' (This is not a very suitable name, because these forms can refer to the past, present, or future.) When they are used more like nouns, they are often called 'gerunds.' In fact, the distinction is not really as simple as this, and some grammarians prefer to avoid the terms 'participle' and 'gerund.' (Swan 1996: 290).

Nas secções que se seguem, comentarei alguns casos de formas em *-ing*: primeiro, terei em conta as que equivalem a adjetivos e, depois, as que equivalem a nomes. Numa terceira secção, analisarei alguns casos em que a forma em *-ing* é selecionada por preposições.

2.3.1 – Formas *-ing* correspondentes a adjetivos (particípio presente)

Como já foi referido acima, as formas em *-ing* podem desempenhar o papel de adjetivos, na sua forma de particípio presente, correspondendo, portanto, a modificadores de nomes. Durante a tradução do manual aqui visado foi registada uma ocorrência significativa de tais formas com função adjetival, as quais, na maioria dos casos, foram traduzidas por constituintes de outras categorias sintáticas. Vejamos os seguintes casos:

(62) *...is a vital part of the unit's work, which allows for the identification of **emerging** needs and requirements in this area.*

...é uma parte vital do trabalho da unidade. Estas ligações permitem a

*identificação de necessidades e requisitos **emergentes** nesta área.*

(63) *London First is a business membership group whose aim is to improve and promote London with the objective of ensuring that London maintains and enhances its position as a **leading** world city.*

*O London First é um grupo empresarial que tem como objetivo melhorar e promover Londres de modo a garantir que a cidade mantenha e reforce a sua posição como uma cidade **de eleição** a nível mundial.*

Como podemos ver pelos exemplos **(62)** e **(63)**, ambas as formas *-ing* são distribucionalmente equivalentes a adjetivos. No exemplo **(62)** os nomes *needs* e *requirements* são modificados pelo particípio *emerging*, ao passo que no exemplo **(63)** *leading* modifica o nome *city*. Na língua portuguesa, e para propósitos de tradução, esta forma do verbo foi traduzida por um adjetivo em **(62)** e por um sintagma preposicional em **(63)**; em ambos os casos, tratam-se de modificadores dos nomes referidos. Note-se que em ambos os casos se verificou uma alteração à ordem das palavras: em inglês, porque são equivalentes a adjetivos, as formas em *-ing* precedem o nome; em português, seguem-no, respeitando os padrões de ordem nesta língua (o adjetivo *emergente* ocorre sempre após o nome; os modificadores preposicionais também).

Abaixo encontram-se outros exemplos de formas *-ing* correspondentes a adjetivos encontrados ao longo da tradução do manual *Secure in the Knowledge* e que mostram a utilização abundante de formas verbais no particípio presente em textos técnicos:

(64) *There are three building blocks that support better information security and smarter **working** practices for your business: Confidentiality, Integrity and Availability (CIA).*

*Existem três elementos base que contribuem para uma melhor segurança da informação e práticas de trabalho **mais eficientes** para a sua empresa: Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade (CIB).*

(65) *Consider tightening up on **existing** security or encouraging staff to be more security-minded.*

*Pondere reforçar a segurança **já existente** ou encoraje os seus funcionários a serem mais conscientes a nível da segurança.*

2.3.2 – Formas *-ing* correspondentes a nomes (gerúndio)

Como já foi referido acima, o gerúndio é utilizado para referir uma ação que se encontra em progresso. Contudo, o gerúndio também pode assumir funções de nome em inglês. Este é um fator que o tradutor terá de ter em conta, visto que a distinção entre um verbo e um nome, é crucial para uma tradução correta. Os exemplos seguintes ilustram ocorrências do gerúndio que, no original, são distribucionalmente equivalentes a nomes. Nesses exemplos, foram adotadas diferentes escolhas de tradução em relação ao gerúndio. Em (66), é apresentado um caso em que a minha opção de tradução recaiu no nome *enunciado*:

(66) *You should:*

*read **the wording** of the policy carefully and discuss it with your broker;*

Deverá:

*ler cuidadosamente **o enunciado** da apólice do seguro e discuti-lo com o seu corretor;*

A minha escolha, neste caso, reside no facto de *wording of the policy* se referir à parte do texto, em forma de papel, em que estão descritas todas as características da apólice do seguro. Optei, portanto, pelo nome verbal *enunciado*, mantendo a ideia do original. O mesmo aconteceu no exemplo (67):

(67) *Do you know what your legal responsibilities are in relation to **the holding** and use of information under the Data Protection Act? If not, then visit the Information Commissioner's website...*

*Sabe quais são as suas responsabilidades legais para com **a retenção** e uso de informação ao abrigo da Lei da Proteção de Dados Pessoais? Se não sabe, visite o site do Information Commissioner...*

Em (68), fiz uma opção diferente:

(68) *For example, staff will always be critical to **the running** of your business.*

Por exemplo, os seus funcionários serão sempre fundamentais à sua empresa.

Este é um caso curioso visto que omiti o gerúndio na tradução. Não me pareceu relevante fazer a tradução do gerúndio visto que a omissão na tradução mantém a ideia do original. No caso de uma possível tradução, uma alternativa viável seria: *serão sempre fundamentais ao **funcionamento** da sua empresa*, caso em que voltaria a optar por um nome deverbal, *funcionamento*.

Em suma, as formas verbais do gerúndio com valor de nome são altamente comuns na língua inglesa. Aquando da sua tradução para português, estas podem sofrer várias modificações, sendo a mais comum a tradução por um nome deverbal.

2.3.3 - Formas *-ing* selecionadas por preposições

Na língua inglesa, após uma preposição, as formas verbais ocorrem, geralmente, no gerúndio e não no infinitivo. Na tradução desta estrutura no manual em questão neste relatório, segui estratégias diferentes.

Analisemos os exemplos seguintes:

(69) *These include terrorism, espionage and the proliferation of weapons of mass destruction. We also support the police and other law enforcement agencies **in preventing and detecting** serious crime.*

*Estas ameaças incluem o terrorismo, a espionagem e a proliferação de armas de destruição maciça. Também apoiamos a polícia e outras entidades responsáveis pelo cumprimento da lei **na prevenção e identificação** de crimes graves.*

(70) *They have proved to be effective **in improving** information security between businesses and other groups.*

*Já provaram a sua utilidade **no melhoramento** da segurança da informação entre empresas e outros grupos.*

No caso da preposição *in*, seria tentador traduzi-la por: *em* + verbo no infinitivo. Contudo, ao analisarmos os casos acima, é perceptível que a minha escolha passou por substituir as formas de gerúndio, no caso de (69) *preventing* e *detecting*, e no caso de (70), *improving*, por nomes precedidos da preposição *em* construída com os determinantes *a* e *o*, o que resultou nas formas *na* / *no*.

Contudo, também existiram ocasiões em que achei melhor proceder a uma tradução por *em* + infinitivo:

(71) *Speak to other businesses in your neighbourhood, or businesses similar to your own, in order to learn from their experiences **in dealing** with their vulnerabilities.*

*Fale com outras empresas na sua área ou com empresas semelhantes à sua, de modo a compreender as suas experiências **em lidar** com vulnerabilidades.*

Por oposição aos exemplos (69) e (70), este foi um caso em que optei por traduzir o gerúndio por uma forma verbal no infinitivo, já que o nome morfológicamente relacionado com este verbo, *lida*, não é adequado neste contexto: ...*as suas experiências **na lida** das vulnerabilidades*. Assim, a construção com a preposição *em* seguida de infinitivo pareceu-me uma boa escolha de tradução.

No exemplo (72), mostro um outro caso em que optei por traduzir o gerúndio por um infinitivo. Neste caso, ainda que a preposição do original fosse diferente da que ocorre em (69) a (71), *on*, a tradução foi idêntica (*em*):

(72) *Insurance can:*

*- help you to focus **on investing** in your business rather than keeping back reserves for emergencies...*

Os seguros podem:

*- ajudá-lo a concentrar-se **em investir** na sua empresa em vez de manter reservas para emergências...*

Os exemplos (73) a (75) incluem gerúndios introduzidos pela preposição *for*, que causa alguma dificuldade aos nativos da língua portuguesa e pode, por isso, constituir um obstáculo para o tradutor. Esta dificuldade provém principalmente do facto de esta preposição ser traduzida, na maior parte dos casos, pela preposição *para*, mas poder assumir outras formas.

É isto que se verifica em (73), caso em que *for* foi traduzido por *por*, em (74), caso em que a mesma preposição foi traduzida por *para*, e, finalmente, em (75), em que, por via da alteração estrutural que efetuei no texto de chegada, a preposição *for* foi traduzida por *em*. Em todos os casos, a forma *-ing* foi traduzida pelo infinitivo de um verbo.

(73) *The Security Service is responsible **for protecting** the country against covertly organised threats to national security.*

*O Serviço de Segurança é responsável **por proteger** o país contra ameaças organizadas de forma dissimulada à segurança nacional.*

(74) *Minister of State **for Policing, Security and Community Safety***

*Ministra de Estado **para o Policiamento e Segurança Pública***

(75) *If you have a burglar alarm are your staff familiar with the procedures **for switching it on and off?** (In order to reduce false alarms)*

*Os seus funcionários estão familiarizados **em desligar e ligar** um alarme anti-roubo no caso de possuir um? (De maneira a reduzir falsos alarmes)*

Finalmente, a preposição *by* também ocorreu diversas vezes selecionando gerúndio ao longo do meu trabalho:

(76) *You can do much to reduce the vulnerabilities of your business **by taking** time to review your preparedness to deal with emergencies...*

Pode fazer muito para reduzir as vulnerabilidades existentes na sua empresa

ao investir tempo na revisão da sua preparação para lidar com emergências...

(77) *By remaining* *vigilant, being security-minded and having simple security measures in place you can help to protect your business against crime and make the work of terrorists more difficult.*

Ao permanecer em alerta, focado na segurança e ao implementar simples medidas de segurança, pode ajudar a proteger a sua empresa contra o crime e, subsequentemente, tornar o trabalho dos terroristas mais difícil.

(78) *by protecting* *your products and maintaining your customer base, for example...*

ao proteger os seus produtos e ao gerir a sua base de clientes, por exemplo...

A característica em comum verificada nas três traduções acima, reside no facto de a preposição *by* ter sido sempre traduzida para *ao*, introduzindo-uma oração subordinada adverbial (com valor temporal ou temporo-causal) infinitiva.

2.4 - Artigos

De acordo com a definição dada pelo Dicionário Terminológico, um artigo consiste num *Determinante que é utilizado para indicar o grau de definitude ou especificidade do nome que precede*. Estes artigos podem ser definidos (*Artigo utilizado, tipicamente, em contextos em que se assume que o referente do nome que precede corresponde a informação partilhada pelos participantes do discurso.*) ou indefinidos (*Artigo utilizado, tipicamente, em contextos em que se assume que o referente do nome que precede não corresponde a informação dada ou previamente identificada.*²³).

²³ Disponível em: <http://dt.dge.mec.pt>. Último acesso em 05/08/16.

Os artigos são os componentes da frase que se situam numa posição anterior aos nomes, concordando com os mesmos em género e número em português. No entanto, na língua inglesa os artigos não comportam estas marcas e é aqui que começam as adversidades para o tradutor. A língua inglesa inclui os artigos *a*, *an* e *the*, sendo *the* o único artigo definido e *a* e *an* os artigos indefinidos. A função semântica destes artigos do inglês é semelhante à dos correspondentes do português. Assim, *The definite article “the” is used when both the writer and the reader know the specific person, place, or thing(s) being referred to. When using the definite article, the context of the sentence in question will contain information already shared in an earlier part of the piece. For example, when we read the sentence, “I really enjoyed the book,” we can infer that the specific details of the book have already been mentioned in a previous sentence. (...) Indefinite articles are used when referring to a non-specific person, place or thing that can be counted. These articles are used when the reader does not know the specific details of the noun being discussed in the sentence. For example, if a sentence reads “I’d like to read a book this afternoon,” we can infer that the writer is referring to any book, not a specific book.*²⁴

Para além da ausência de marcas de flexão nos artigos do inglês, a frequência de omissão dos mesmos nesta língua é maior do que em português, o que pode também constituir um problema para o tradutor. Com efeito, em alguns casos, a omissão do artigo em português, mantendo-se a estrutura do original em inglês, produz resultados agramaticais. Nas secções seguintes, abordarei esta questão, tendo em conta o trabalho de tradução a que se reporta este relatório.

2.4.1 – Artigos definidos: introdução do artigo no texto de chegada

Em inglês, são vários os casos em que um nome não é precedido de artigo. Em alguns casos, é possível proceder a uma tradução em que se mantenha esta ausência:

(79) *BUSINESS IMPACT is the cost resulting from a vulnerability successfully exploited by a threat*

²⁴ Disponível em: https://dornsife.usc.edu/assets/sites/903/docs/Using_Articles.pdf. Último acesso em 08/08/16.

*What might happen: **Commercially sensitive information** is stolen and given to a competitor. This delays the launch of your products and projects.*

O IMPACTO NO NEGÓCIO é o custo que advém de uma vulnerabilidade explorada com sucesso por via de uma ameaça

*O que pode acontecer: **Informação sensível do ponto de vista comercial** é roubada e entregue à concorrência. Isto atrasa o lançamento dos seus produtos e projetos.*

No entanto, na maior parte dos casos, foi necessário proceder à introdução de um artigo (definido, nos exemplos apresentados abaixo), a fim de se obterem sequências gramaticais. Um desses casos envolve os nomes próprios, como é exemplificado em **(80)**:

(80) *NaCTSO is integrated within the Security Service's National Security Advice Centre (NSAC).*

A NaCTSO está integrada no National Security Advice Center (NSAC) do Serviço de Segurança.

No exemplo **(80)**, observa-se que, no original, a sigla *NaCTSO* (entidade governamental) não é precedida de artigo. Contudo, e como referem Cunha e Cintra (2006: 167), alguns nomes próprios em português obrigam à ocorrência de um artigo definido:

Sendo por definição individualizante, o nome próprio deveria dispensar o ARTIGO. Mas, no curso (leia-se decurso) da história da língua razões diversas concorreram para que esta norma lógica nem sempre fosse observada e, hoje, há mesmo grande número de nomes próprios que exigem obrigatoriamente o acompanhamento do ARTIGO DEFINIDO.

Esta propriedade distingue o português do inglês.

Já nos exemplos (81) e (82), somos confrontados com nomes comuns que em inglês, mas não em português, não se encontram precedidos de artigo:

(81) *Businesses may not be able to remove a threat, but they can remove or manage their vulnerabilities.*

As empresas podem não ser capazes de eliminar uma ameaça mas conseguem eliminar ou controlar as suas vulnerabilidades.

(82) *Insurance can:*

Os seguros podem:

Em (81) e (82), a introdução do artigo no excerto do texto de chegada é obrigatória. Com efeito, em português europeu, a ocorrência de nomes sem determinação em posição de sujeito é muito restrita, como anteriormente afirmei, verificando-se apenas em enunciados definitórios (cf. *Baleias são animais de grandes dimensões*), em provérbios (cf. *Filho de peixe sabe nadar*) e em títulos (de jornais, por exemplo: *Policia prende ladrão*).

Em todos estes casos a adição de artigos em comparação com o original era necessária para manter a gramaticalidade das frases traduzidas.

2.4.2 – Artigos indefinidos

Tal como aconteceu com alguns artigos definidos, também foi necessária a inclusão, na tradução, de vários artigos indefinidos que não se encontravam realizados no texto original.

(83) *From the basics of identifying where your business is vulnerable to making sure you have suitable IT security*

Identificar quais as áreas em que a sua empresa está vulnerável, certificar-

*se de que tem **uma** segurança informática adequada*

- (84) *This booklet follows on from *Expecting the unexpected* and looks in more detail at how you can protect your staff and the information and assets vital to your business including how good security can give value for money.*

*Este manual dá seguimento ao *Expecting the unexpected* e aborda pormenorizadamente o modo como pode proteger os seus funcionários e a informação e bens vitais ao seu negócio, incluindo o modo como **uma** boa segurança lhe pode trazer **uma** boa rentabilidade.*

- (85) *Full (current) 10-year passport?*

Um passaporte completo (atual) com 10 anos.

Todos os casos aqui apresentados ilustram o uso do artigo indefinido seguido de um nome comum, sendo sua função a introdução de um elemento que é desconhecido para o leitor como referi anteriormente. Em todos os casos, procedeu-se à seleção da forma flexionada que concorda com o nome, em conformidade com as regras do português.

Obviamente, existiram também casos em que os artigos indefinidos ocorrem no texto de partida e também eles foram mantidos na tradução:

- (86) *Ensuring that you have **an** adequate strategy in place to meet these obligations is very important.*

*É muito importante assegurar-se de que tem **uma** estratégia adequada em funcionamento que vai de encontro a estas obrigações.*

- (87) *This is **an** important principle that is often overlooked.*

*Este é **um** princípio importante e que é normalmente menosprezado.*

Os exemplos (86) e (87) mostram-nos casos em que os artigos indefinidos do

foram mantidos na tradução. Estes dois casos comprovam que as marcas de género nos artigos, inexistentes em inglês, são apenas possíveis na tradução e seleccionadas em função dos nomes que os seguem.

Finalmente, podemos encontrar casos em que os artigos indefinidos ocorrem nas duas línguas, mas que sofrem adaptações na língua-alvo, o português:

(88) *On an IT system, this may mean getting people to take password security seriously...*

Num sistema informático, isto faz com que o pessoal leve de forma séria a segurança...

(89) *Think of a balcony*

Pense numa varanda

Nos exemplos acima estamos perante adaptações que são forçadas pela língua portuguesa. *Numa* e *num* são resultantes da contração da preposição *em* e do artigo indefinido *um* e *uma*.

3 – QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL: O CASO PARTICULAR DA COESÃO REFERENCIAL

No presente capítulo deste relatório, proponho-me abordar aspetos relacionados com a coesão textual, mais concretamente com os processos de retoma utilizados na tradução do manual *Secure in the Knowledge* com vista a garantir a coesão referencial.

Estes processos de retoma têm o derradeiro propósito de tornar o texto coeso, quer em textos originais quer em textos traduzidos, permitindo construir cadeias referenciais através de várias estratégias. No âmbito da tradução inglês-português, estes processos podem implicar uma série de alterações, a nível sintático e lexical, com o intuito de evitar problemas na compreensão do texto. Antes de proceder à apresentação dos processos de coesão referencial, procederei a uma breve introdução sobre a coesão textual.

Quando falamos em coesão textual, falamos em todos os elementos que asseguram a articulação da informação ao longo do texto. Se um texto não fosse dotado de coesão, seria apenas uma sequência de frases isoladas, sem qualquer tipo de articulação. Assim:

(...) a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. (Koch 2010)

Com isto, podemos afirmar que a coesão textual é assegurada por vários elementos ao longo do texto, que permitem a fluidez do mesmo, garantindo a ligação entre todos os seus elementos.

A coesão textual resulta de um conjunto de processos de sequencialização (Duarte 2003: 89), que garantem a coesão gramatical (frásica, interfrásica, temporal, referencial e paralelismo estrutural) e a coesão lexical. No presente relatório, serão apenas tidos em consideração os processos que permitem a coesão referencial.

Como o próprio nome indica, a coesão referencial está relacionada com a noção de referência. Como assinala Mendes (2013: 1702), *De um modo geral, define-se referência (ou capacidade referencial) como a propriedade que têm algumas expressões linguísticas, chamadas expressões referenciais, de designarem uma entidade particular*

do universo do discurso. No caso de duas ou mais expressões linguísticas designarem a mesma entidade ao longo de um texto, diz-se que são correferentes e formam uma cadeia referencial. Assim, um determinado item lexical no texto pode designar a mesma entidade que outro em posição anterior ou posterior.

Para efeitos deste relatório, irei cingir-me às ocorrências anafóricas, isto é, em que a referência é fixada pelo elemento em posição anterior, visto que foi este o caso mais presente no meu trabalho de tradução.

A retoma do antecedente (isto é, do elemento que fixa a referência dos restantes, na cadeia referencial) pode ser feita através de constituintes que incluem um nome (sintagmas nominais), de um pronome realizado ou de um pronome nulo.

Considere-se o seguinte exemplo:

“A Margarida e o Jaime são irmãos gémeos e vivem numa casa com um cão. Todos os dias, ambos disputam a atenção do Pantufa. Ela tenta ser amiga dele dando-lhe biscoitos, enquanto o irmão prefere alimentar o animal dando-lhe comida de humanos.”

Se consideramos as relações que se estabelecem entre as expressões que designam a mesma entidade, podemos encontrar, neste texto, duas cadeias referenciais:

1: A Margarida e o Jaime – irmãos gémeos – ambos

2: Um cão – Pantufa – (d)ele – o animal

A coesão referencial é garantida quando se constroem cadeias referenciais adequadas, ou seja, quando são criadas as devidas relações de dependência entre vários elementos do texto, como podemos ver acima. Os elementos *irmãos gémeos* e *ambos* dependem do seu antecedente *A Margarida e o Jaime*, para fazerem sentido no texto. Assim:

A construção de cadeias referenciais é um mecanismo integrador da informação (...) porque, a partir de processos linguístico-cognitivos e semântico-interativos, permite conectar as informações, (...) tornando mais visível o processamento discursivo-textual. (Roncarati 2010: 22).

Finalmente, importa referir a importância inerente aos mecanismos de coesão

referencial no processo de tradução. Estes são, muitas vezes, um auxílio precioso para o tradutor resolver problemas lexicais e sintáticos no texto de chegada. Nas secções seguintes, irei mostrar como os processos de retoma que são utilizados para construir cadeias referenciais me permitiram resolver alguns problemas encontrados no texto de origem aquando da minha tradução. Os casos apresentados de seguida provam que a utilização destes processos permitiu uma tradução com mais qualidade por assegurarem a coesão no texto de chegada.

3.1 – Retoma por reiteração

O processo de retoma por reiteração, muitas vezes também referido como retoma por repetição ou anáfora fiel (Mendes 2013: 1705), é uma alternativa nos casos de expressões que, sendo correferentes com outras, não têm equivalente na língua de chegada ou simplesmente quando se pretende dar ênfase ao elemento textual original na oração, revelando a sua importância para o discurso. Nestes casos, a repetição da palavra permite uma melhor compreensão do texto de chegada por oposição a uma alternativa que passe, por exemplo, por usar estratégias de pronominalização, ou seja, em que seja usado um pronome.

Veja-se o exemplo abaixo:

O gorila estava enjaulado no zoo. As crianças observavam-no, mas o gorila parecia triste.

Como podemos ver, existe, no exemplo acima, a repetição do nome *gorila* pelo que estamos, desta forma, perante uma retoma por reiteração. Durante o processo de tradução, tive de recorrer várias vezes a este tipo de retoma para manter a coesão referencial. É importante referir que, para ilustrar quer este processo de retoma quer os seguintes, apenas me basearei nas retomas que ocorrem na minha tradução e não naquelas que aparecem apenas no texto original. Considere-se o primeiro exemplo:

(90) Ask your staff to identify vulnerable areas of the business. They may have valuable ideas to contribute from another perspective.

Peça aos seus funcionários para identificarem as áreas vulneráveis na sua

empresa. Os seus funcionários podem ter ideias válidas e assim contribuir com perspectivas diferentes.

Neste caso, estamos perante um claro processo de retoma por reiteração na tradução. Aqui, o processo de reiteração ocorreu porque optei por retomar a expressão nominal inicial *os seus funcionários* pela mesma expressão no período seguinte. Esta tradução surgiu puramente por razões estilísticas, tendo eu optado por não traduzir o pronome *they* e por repetir a expressão nominal de forma a dar ênfase à entidade designada. Um caso semelhante ocorre em (91), em que substituí de novo a forma pronominal do texto de partida por uma expressão nominal em que o nome *ameaças*, presente no período anterior, se encontra realizado:

(91) *The Security Service is responsible for protecting the country against covertly organised **threats** to national security. **These** include terrorism...*

*O Serviço de Segurança é responsável por proteger o país contra **ameaças** organizadas de forma dissimulada à segurança nacional. **Estas ameaças** incluem o terrorismo...*

É certo que, em (91), poderia ter optado pela tradução *Estas incluem o terrorismo*, em que a retoma do antecedente seria feita através do pronome demonstrativo *Estas*. Contudo, considereei que o uso da repetição do nome *ameaças* facilita a compreensão do texto, mantendo, desta forma, a coesão referencial.

Analisemos outro caso, desta feita envolvendo o pronome *it*:

(92) *This **booklet** is primarily for small and medium-sized businesses but is relevant to businesses of all sizes. Ideally **it** should be read in conjunction with our previous booklet...*

***Este manual** destina-se, essencialmente, a pequenas e médias empresas mas é relevante para empresas de todas as dimensões. Idealmente, **este manual** deverá ser lido em conjunto com o manual anterior...*

Fazendo uma comparação entre os três exemplos apresentados, este último é, provavelmente, o que torna mais evidente a necessidade de recorrer a uma retoma por reiteração na tradução. O pronome *it* pode causar dificuldades ao tradutor, visto que não tem um equivalente fiel na língua portuguesa. Se, no exemplo (91), a tradução de *these* para *Estas* funcionaria como uma alternativa à tradução apresentada, no caso de (92) poderia perder-se parcialmente a relação entre as duas expressões, devido ao espaço estrutural de texto que medeia as mesmas. Uma tradução com a utilização de um sujeito nulo como: *Idealmente, [-] deverá...*, também seria adequada. Ainda assim, optei por repetir o antecedente, por considerar que esta estratégia permite a construção de uma cadeia referencial mais fácil de processar.

3.2 – Retoma por paráfrase

A retoma por paráfrase, ou anáfora infiel (Mendes 2013: 1707), é um processo distinto do processo de repetição analisado anteriormente. Se na retoma por reiteração se repete uma determinada expressão de forma a conseguir-se a coesão, na retoma por paráfrase o objetivo centra-se em evitar essa mesma repetição, neste caso no texto de chegada, ao retomar o antecedente por uma expressão *que tem o mesmo referente, mas denotação diferente*. (Mendes 2013: 1707). Podemos, assim, afirmar que a retoma por paráfrase consiste num mecanismo de substituição que é utilizado para evitar redundâncias no discurso.

O exemplo (93) ilustra, na tradução, a substituição de um elemento do original por outro, ambos com propriedades semelhantes, sem quebrar a coesão e a compreensão do texto de chegada. Isto é feito de forma a não repetir a mesma palavra ou elemento textual.

(93) *London First is a business membership group whose aim is to improve and promote **London** with the objective of ensuring that **London** maintains and enhances its position as a leading world city.*

*O London First é um grupo empresarial que tem como objetivo melhorar e promover **Londres** de modo a garantir que **a cidade** mantenha e reforce a sua posição como uma cidade de eleição a nível mundial.*

Neste caso, a substituição da expressão nominal *Londres* por *a cidade* faz com que

não se repita a primeira utilizando-se um elemento textual com as mesmas características. Isto é feito recuperando o antecedente, neste caso *Londres*, através de uma forma lexical que, sendo um hiperónimo desse antecedente, se qualifica como equivalente adequado. Não querendo repetir a palavra *Londres* duas vezes num espaço muito próximo, optei por fazer uma tradução por hiperonímia, conseguindo manter o significado do texto de partida intacto, ao mesmo tempo que promovi um melhoramento textual na tradução. Fawcett (1997: 20) defende que o uso tanto da hiperonímia como da hiponímia são importantes para o trabalho de tradução, visto que, em determinadas ocasiões, proporcionam soluções para os desafios encontrados na tradução: *The terms hyperonym and hyponym turn out to be important for translation: just as we saw above that differences in componential structure may call for special translation techniques of repackaging, so in the realm of semantic fields the interplay between hypernym and hyponym turns out to offer a useful technique for solving translation problems.*

Esta estratégia é também aconselhada por Baker (1992: 21-26) nos casos em que o tradutor tem de lidar com vários tipos de não-equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada.

3.3 – Retoma por pronome

Em muitos casos, as expressões referenciais são retomadas por pronomes (nulos ou lexicais). Nestes casos, o pronome é não só correferente com o antecedente, mas também depende dele referencialmente (ou seja, é anafórico), visto que, isolado, não tem conteúdo descritivo, em particular no caso da 3.^a pessoa.

Os exemplos mais comuns de retoma por pronome na tradução do texto que é objeto central deste relatório correspondem principalmente à retoma por um pronome nulo em posição de sujeito. Sendo o português uma língua de sujeito nulo, a omissão de pronomes pessoais que constam no texto de partida em inglês (língua que não admite sujeito nulo) é permitida sempre que não se gerem problemas de compreensão. Como afirma Barbosa (2004: 68), *a omissão consiste em omitir elementos do TLO [(Texto na Língua Original)] que, do ponto de vista da LT, são desnecessários ou excessivamente repetitivos.* Esta omissão, feita por via do sujeito nulo, corresponde ao fenómeno conhecido como elipse: *A elipse é a omissão de uma expressão que através do contexto linguístico ou situação enunciativa é possível recuperar. Esta omissão tem por objectivo*

evitar a repetição desnecessária de uma expressão.²⁵ Como afirmei anteriormente, o uso desta estratégia na minha tradução verificou-se principalmente nos contextos que permitiram sujeito nulo, como mostrarei de seguida.

Vejam os exemplos abaixo de retomadas por pronomes nulos em posição de sujeito:

(94) *Businesses may not be able to remove a threat, but **they** can remove or manage their vulnerabilities.*

*As **empresas** podem não ser capazes de eliminar uma ameaça, mas [-] conseguem eliminar ou controlar as suas vulnerabilidades.*

(95) *From the basics of identifying where your business is vulnerable to making sure you have suitable IT security such as passwords and making sure your **key suppliers** have plans in place to continue business if **they** are the ones affected.*

*Identificar quais as áreas em que a sua empresa está vulnerável, certificar-se de que tem uma segurança informática adequada, como o uso de palavras-passe, e certificar-se de que os seus **fornecedores principais** têm planos de continuidade das atividades se [-] forem lesados pelas ameaças, são algumas medidas básicas que pode tomar.*

(96) *However, **terrorists**, like criminals, are always looking for ways to exploit the vulnerabilities of those **they** wish to damage.*

*No entanto, **os terroristas**, da mesma forma que os criminosos, estão sempre a desenvolver novos métodos para tirar partido das vulnerabilidades daqueles que [-] desejam prejudicar.*

Como é possível observar pelos exemplos acima, todos eles implicam retomadas por pronomes nulos, sendo que, nos três casos, o pronome original consiste em *they*. Nestes

²⁵ Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/clipse/20823>. Último acesso em 11/08/16.

exemplos, justifica-se a retoma por pronome numa língua de sujeito nulo como o português, visto que o antecedente permite fixar a sua referência. Como já foi referido, esta utilização do sujeito nulo em lugar do pronome é denominada por elipse, um processo que é normalmente utilizado para eliminar redundâncias: *...a elipse funciona através do preenchimento da posição vazia, motivada pelo co-texto. A proximidade dos verbos das orações que compõem os parágrafos favorece o uso de elipse, já que a utilização de um sintagma nominal quebraria o ritmo da sentença, tornando-a repetitiva.* Santos (2011: 117).

Mas as retomas por pronome não se restringem apenas a formas nulas, como é óbvio. Também existiram casos no meu processo de tradução em que decidi substituir uma expressão nominal no original por um pronome lexicalmente realizado na tradução. As situações seguintes de retoma por pronome equivalem a três casos distintos:

(97) *Does a member of staff accompany **visitors** at all times while in the building?*

*Algum dos seus funcionários acompanha **os visitantes** durante o período de tempo em que **estes** se encontram nas instalações?*

Em (97), a retoma por pronome é condicionada pelo facto de ter alterado a estrutura do texto na tradução. Se repararmos no texto original, o autor constrói um modificador adverbial temporal como sujeito nulo e sem forma verbal: *Does a member of staff accompany **visitors** at all times while [-] [-] in the building?* Por isso, por oposição, a uma tradução mais próxima do original, decidi alterar um pouco a estrutura da frase, retomando o sintagma nominal *os visitantes* através da forma pronominal *estes* e introduzindo uma forma verbal.

Em (98), temos um caso distinto, já que, embora a utilização de um pronome nulo fosse possível, optei pela tradução de *it* por um pronome demonstrativo (*esta*):

(98) *You have invested heavily in your **business** and you need to ensure **it** remains safe, secure and viable.*

*Investiu muito na **sua empresa** e precisa de ter a garantia de que **esta** continua protegida, segura e viável.*

É certo que, neste caso, tanto o texto original como a tradução apresentam retomas por pronome. Não optei por um pronome nulo (o que daria origem a uma frase com sujeito nulo), embora fosse uma alternativa gramatical, porque tal poderia introduzir alguma ambiguidade. De facto, a omissão do pronome poderia dar origem a duas leituras no texto traduzido: podia ter uma leitura anafórica, recuperando o sintagma nominal *a sua empresa*, mas também podia introduzir um novo referente, que seria o próprio leitor (ou seja, um pronome que, do ponto de vista semântico, corresponderia à 2.^a pessoa do singular, equivalente a *você* ou a *o leitor*).

Finalmente, o último exemplo desta secção mostra como uma retoma por reiteração no texto de partida pode ser transformada numa retoma por pronome na tradução, tal como exemplifico em (99):

(99) *It informs you how to physically secure your **business** and protect the information that your **business** depends upon.*

*Este manual informa-o sobre como proteger fisicamente **a sua empresa** e proteger a informação da qual **esta** está dependente.*

Se no texto original temos um caso de reiteração, já que o autor constrói uma cadeia de referência através de duas ocorrências do sintagma nominal *business*, já na tradução optei por usar como segundo elo da cadeia o pronome demonstrativo *esta*, muito porque a distribuição das duas ocorrências na sequência textual faz com que a retoma por pronome seja, a meu ver, mais adequada do que replicar a retoma por reiteração do original. Contudo, uma tradução como *Este manual informa-o sobre como proteger fisicamente **a sua empresa** e proteger a informação da qual **a sua empresa** está dependente.*, não estaria incorreta, pelo que podemos afirmar que tanto os exemplos analisados nas retomas por reiteração como os exemplos de retoma por pronome (e aqui estou a excluir os casos de retoma por sujeito nulo) são, em alguns casos, utilizados mais por razões estilísticas do que propriamente por necessidade de obter sequências gramaticalmente corretas da parte do tradutor.

3.4 - Retoma por anáfora conceptual

Ao contrário dos processos de retoma anteriores, em que os elementos constituintes das cadeias referenciais consistiam em expressões nominais cujo referente é uma entidade, no caso da retoma por anáfora conceptual estamos a lidar com constituintes que designam situações, ou seja em que uma das expressões *retoma um conteúdo proposicional apresentado anteriormente* (Mendes 2013: 1709).

Vejamos o primeiro exemplo, o qual foi retirado da tradução do relatório *The State of Security in the Civil Nuclear Industry and the Effectiveness of Security Regulation*:

(100) *Towards the end of last year, the OCNS Vetting Office assumed responsibility for co-ordinating entry checks for foreign nationals visiting civil nuclear sites, working in conjunction with the Foreign and Commonwealth Office (FCO), the DTI's Safeguards Office and the MOD. The new procedures have worked well.*

No final do ano passado, a Autoridade de Verificação da OCNS assumiu a responsabilidade pela coordenação de verificações de entrada para estrangeiros que visitem as centrais nucleares civis. Isto foi feito em conjunto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth (FCO), com o Gabinete de Proteção do DTI e com o Ministério da Defesa. Os novos procedimentos têm funcionado bem.

Neste caso, o pronome *isto* retoma a situação descrita na frase anterior: *no final do ano passado, a Autoridade de Verificação da OCNS assumiu a responsabilidade pela coordenação de verificações de entrada para estrangeiros que visitem as centrais nucleares civis*. No original, o autor não utilizou qualquer processo de retoma conceptual no seu texto. Na tradução, porém, decidi colocar um ponto após *centrais nucleares civis*, formando, assim, um período independente com a primeira parte da frase do texto de partida, para evitar que a mesma ficasse longa demais. Tal estratégia obrigou-me a introduzir um sujeito no segundo período que construí, sujeito esse que, retomando o evento descrito na primeira frase, corresponde ao pronome demonstrativo *isto*.

Considere-se, agora, o exemplo seguinte:

(101) *Information is vital for any business and you will need to think about how you can protect it from theft and misuse. Hackers and viruses can paralyse your business and destroy its reputation. Therefore you need to handle information securely.*

A informação é vital para qualquer empresa e por isso é necessário refletir sobre como pode proteger esta mesma informação de roubos e de uso indevido. Os hackers e os vírus podem paralisar a sua empresa e destruir a sua reputação. É por essa razão que tem de tratar da informação de forma segura.

O exemplo **(101)** também ilustra um caso de retoma por anáfora conceptual: a expressão nominal *essa razão* retoma o conteúdo descritivo da primeira frase do excerto do texto de partida, *a informação é vital para qualquer empresa*. No texto de partida, não havendo retoma, há uma relação semelhante por via do conector *therefore*. A minha tradução não altera o significado deste segmento do texto de partida, apenas torna mais visível a relação de causalidade que se estabelece.

Em suma, podemos afirmar que os aspetos de organização textual são algo que o tradutor deverá ter em conta durante o processo de tradução. Seja exclusivamente por razões estilísticas seja por razões que dizem respeito à dificuldade de encontrar um equivalente direto para a língua-alvo, torna-se evidente que os processos de retoma permitem oferecer ao texto de chegada a necessária coesão referencial que faz dele um texto de qualidade.

3.5 – Tradução por omissão

Para concluir a apresentação dos aspetos de organização textual, resta mencionar uma estratégia de omissão de elementos que não corresponde à elipse de constituintes que ocorrem no discurso anterior. Nesta secção, apresentam-se alguns exemplos de casos em que certos elementos, que não constituem elos de cadeias referenciais, foram retirados do texto de chegada. Esta é outra das estratégias que Baker (1992: 40-42) considera aconselhável quando não existe equivalência direta entre o texto de partida e o de chegada. De alguma forma, tal estratégia de tradução pode contribuir para a coesão textual, como a referida autora afirma: *If the meaning conveyed by a particular item or*

expression is not vital enough to the development of the text to justify distracting the reader with lengthy explanations, translators can and often do simply omit translating the word or expression in question. (Baker 1992: 40).

O exemplo **(102)** instancia um caso de tradução por omissão:

(102) *In reality, your business is more likely to suffer **from the effects of fire, burglary and fraud** than from terrorism.*

*Na realidade, o seu negócio está mais sujeito a ser prejudicado por um **incêndio, roubo ou fraude** do que por um ato de terrorismo.*

Ao omitir *from the effects* do texto de chegada, conseguimos uma tradução compreensível para o nosso público-alvo, eliminando informação que seria, a meu ver, de alguma forma redundante. São estes tipos de omissão que podem ser levados a cabo na tradução, contribuindo para a organização textual.

Considere-se o próximo exemplo:

(103) *For example, staff will always be critical to **the running** of your business.*

Por exemplo, os seus funcionários serão sempre fundamentais à sua empresa.

Neste caso, o segmento *the running* (verificado também em **(68)**) foi omitido dado que trazia pouco valor à tradução. O segmento em causa refere-se ao funcionamento da empresa. No entanto, uma tradução com a omissão do nome em causa funciona bem neste contexto, dado que o leitor compreende que são os *funcionários* que desempenham um papel crítico na atividade da empresa, sendo que, sem eles a empresa não funcionaria. O conceito de *fundamental* por si mesmo, neste contexto, marca a ideia de que a empresa só funciona se os funcionários estiverem presentes, daí a omissão do segmento *the running*. Confesso que, neste caso, a omissão não é uma estratégia tão necessária como no exemplo anterior, mas, neste caso específico, foi simplesmente uma tradução que surgiu naturalmente não tendo necessidade de rever se devia inserir o elemento mencionado ou não.

4 – ASPETOS CULTURAIS

A relevância que a cultura tem na tradução é algo que não pode ser subestimado de forma alguma. Para além do processo de tradução que convoca as suas competências linguísticas, o tradutor terá de ser capaz de transportar todas as especificidades culturais do texto de origem para o produto final. De facto, como afirmam Silva e Siqueira (2012: 85), *A atividade tradutória não pode ser compreendida apenas como o trabalho que alguém faz de traduzir palavra por palavra de uma determinada língua para outra, sem considerar as distinções culturais contidas na mesma.*

Por especificidades culturais, refiro-me a quaisquer características que não podem ser transpostas de forma literal da língua de partida para a língua de chegada, tendo que ser feita uma adaptação de acordo com o público-alvo. A tradução por um substituto cultural é descrita por Baker (1992), entre outros, como a tradução de uma palavra ou expressão que é específica de uma cultura por outra que, na língua de chegada, não tem o mesmo conteúdo proposicional mas tem um efeito semelhante ao do item de partida, fornecendo ao leitor um conceito que ele consegue identificar (Baker 1992: 31).

As especificidades culturais, ou marcas culturais, são aquilo que, de certa forma, distinguem uma cultura de outras culturas. Elementos como formas de tratamento, expressões idiomáticas, o léxico exclusivo de uma língua ou até modos de medição são elementos que contribuem para diferenciar culturas. Como afirma Resende (2011: 119), estes são *os fatores externos existentes numa cultura que influenciam a produção de um texto*. Assim, o papel do tradutor no tratamento destes aspetos culturais consiste em tornar a sua tradução adequada às expectativas do seu público-alvo, adaptando todos os possíveis aspetos culturais que possam constituir perturbações na tradução, nem que, para isso, o tradutor tenha de traduzir uma expressão por outra que não seja tão precisa. Newmark (1988) vai ao encontro desta ideia ao afirmar que o melhor critério para fazer uma adaptação cultural está relacionado com a familiaridade do público-alvo do texto e com os termos culturais:

In general, the more serious and expert the readership, particularly of textbooks, reports and academic papers, the greater the requirement for transference - not only of cultural and institutional terms, but of titles, addresses and words used in a special sense. In such cases, you have to bear in mind that the readership may be more or less acquainted with

the source language, may only be reading your translation as they have no access to the original, may wish to contact the writer of the SL text, to consult his other works, to write to the editor or publisher of the original- Within the limits of comprehension, the more that is transferred and the less that is translated, then the closer the sophisticated reader can get to the sense of the original (Newmark 1988: 100-101).

Newmark (1988) faz também uma distinção entre *cultural equivalent* e *functional equivalent*. O primeiro verifica-se quando o tradutor traduz uma palavra do texto original por um equivalente cultural da língua desejada. Esta é uma tradução por proximidade, ou seja, é um equivalente que, por vezes, pode não ser a escolha ideal de tradução e, por isso, deve ser utilizado com cuidado. Por outro lado, o *functional equivalent* permite ao tradutor efetuar uma tradução mais longa, mas que, ao mesmo tempo, se torna mais explicativa e, por isso, permite ao leitor um melhor esclarecimento do assunto em mãos.

As secções seguintes destinam-se a expor alguns aspetos culturais com que me deparei ao longo da tradução do manual, assim como as decisões que tive de tomar para aproximar do público-alvo o texto de chegada.

4.1 – Formas de tratamento

As formas de tratamento são um aspeto interessante ao nível da tradução na medida em que estão intimamente ligadas com as relações sociais existentes entre os vários intervenientes no texto, incluindo tradutor e leitor. Existem alguns aspetos a ter em conta na sua tradução, especialmente ao nível da hierarquia social que se estabelece entre estes intervenientes. Tal hierarquia, no inglês, é ocultada por via do pronome *you*, que tanto pode corresponder a uma forma informal como *tu*, como a formas de tratamento formais, como são os casos de *você* ou *V. Ex.^a*. É aqui que o tradutor tem de conseguir descortinar a forma mais correta para traduzir estas formas de tratamento, para que não existam problemas de coloquialidade, ou falta dela, no produto final.

Como já foi assinalado em secções anteriores, a maioria dos pronomes em posição de sujeito no texto de origem foram traduzidos por formas nulas no texto de chegada, de forma a evitar utilizar formas de tratamento como *você* ou *tu* na tradução. De facto, considerou-se que o uso do *você* seria informal para este tipo de manual, tendo-se optado, assim, por evitá-lo. Ainda assim, são várias as passagens na tradução do manual que permitem identificar a forma de tratamento escolhida por mim nos momentos em que o

autor comunica diretamente com o leitor: formas verbais e pronomes possessivos de 3.^a pessoa que, semanticamente, correspondem a uma 2.^a pessoa formal, como no exemplo (104).

(104) *Na sua empresa (...) Este manual destina-se a **torná-lo** consciente...
Se **respondeu** “não sei” a uma questão, **tente** obter mais informação...
Guarda todos os documentos empresariais no final do dia de trabalho?*

No caso do manual *Secure in the Knowledge*, é expectável que os leitores se incluam na faixa etária acima dos 30 anos e, tendo em conta que o manual é destinado a detentores de empresas, que estes ocupem um lugar elevado na hierarquia social. São estas informações, dadas pelo próprio texto, que permitem ao tradutor identificar quais as formas de tratamento mais adequadas a utilizar na tradução. Com isto, e não conseguindo identificar o nível de formalidade apenas pelo pronome *you*, a minha escolha de tradução passou por tratar o leitor de uma maneira formal, tendo em conta as características acima descritas. Assim, a solução passou por usar um sujeito nulo em cada ocorrência do pronome *you*, sempre que tal não causasse problemas de interpretação (ambiguidade ou impossibilidade de atribuir um referente à forma nula):

(105) *You have invested heavily in your business and **you** need to ensure it remains safe...*

[-] Investiu muito na sua empresa e [-] precisa de ter a garantia de que esta continua protegida...

(106) *If **you** have the policies, systems and procedures, but employees are not aware of them, they simply will not work.*

Se [-] tem implementadas as políticas, os sistemas e os procedimentos mas os seus funcionários não estão a par dos mesmos, eles simplesmente não irão funcionar.

Se estivéssemos a escrever, por exemplo, para um público-alvo principalmente composto por jovens, a utilização do pronome *tu* seria adequada visto que é a forma normal de tratamento entre os membros dessa mesma classe social.

Ainda em relação às formas de tratamento, decidi não omitir a maioria dos pronomes possessivos do original visto que, em muitos casos, são eles que permitem explicitar a relação autor-leitor. Por isso os pronomes *your* e *yours* foram, na maioria dos casos, traduzidos (para *seu/sua* e *seus/suas*, respetivamente):

(107) *Having understood that **your** business is vulnerable to security threats, you have three choices in deciding how to deal with them.*

*Tendo compreendido que a **sua** empresa é vulnerável a ameaças à segurança, tem três opções para poder lidar com estas mesmas ameaças.*

(108) *Although you can't remove all security threats to **your** business, you can remove or reduce **your** vulnerabilities.*

*Ainda que não possa eliminar todas as ameaças à segurança da **sua** empresa, pode eliminar ou reduzir as **suas** vulnerabilidades.*

(109) *Transferring some of the vulnerability by insurance provides some financial recompense, but it cannot replace lost information and will never fully recover **your** lost business and reputation.*

*Transferir parte da vulnerabilidade por via de um seguro providencia alguma recompensa financeira. No entanto, isto não vai substituir a informação perdida e nunca irá recuperar as perdas no **seu** negócio e na **sua** reputação.*

Finalmente, no manual *Secure in the Knowledge*, existe um caso particular que mostra claramente a natureza formal do texto, assim como a importância do mesmo:

(110) *The Rt Hon Hazel Blears MP*

Minister of State for Policing, Security and Community Safety

O Muito Honorável Membro do Parlamento Hazel Blears
Ministra de Estado para o Policiamento e Segurança Pública

A expressão *Rt Hon*, é utilizada no prefácio do manual pela, na altura, Ministra de Estado para o Policiamento e Segurança Pública Hazel Blears. Esta expressão designa um título honorífico atribuído a oficiais britânicos importantes, como por exemplo membros do governo.²⁶ A tradução deste elemento deveria manter o mesmo nível de formalidade do original. Optei, assim, por fazer uma tradução para *O muito honorável*, sabendo que a abreviatura *Rt Hon* corresponde a *The Right Honourable*. Trata-se de uma forma pouco comum em português mas que permite manter não só o significado do original como também o grau de formalidade.

4.2 - Notas de tradutor

Anteriormente, fiz referência à utilização de várias notas de tradutor em rodapé para traduzir siglas que não tinham um equivalente reconhecido na língua portuguesa. Contudo, estas notas também podem ser utilizadas com o propósito de darem uma explicação sobre elementos contidos no texto que são exclusivos da cultura do texto original, por isso inexistentes na língua-alvo, e cuja tradução poderia causar ao leitor problemas de compreensão (Buendía 2013).

Durante a tradução do manual *Secure in the Knowledge*, existiu um caso em que tive de recorrer ao uso de uma nota de tradutor para proceder a uma explicação acerca de um elemento do texto. Analisemos o caso em questão:

(111) P45

P45 é o nome dado a um formulário de quatro partes intitulado *Details of Employee Leaving Work*, o qual está relacionado com a cessação de contrato do trabalhador com a sua empresa. É entregue pela entidade empregadora e constitui uma declaração dos impostos pagos pelo trabalhador até à cessação de contrato.

O *P45* é um documento exclusivo do Reino Unido, não fazendo sentido traduzi-

²⁶ Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/rt-hon>. Último acesso em 12/08/16.

lo para algo aproximado na língua portuguesa. Assim, optei por deixá-lo na sua forma original, com uma nota de tradutor explicativa. Este exemplo mostra o quão importante podem ser as notas de tradutor numa tradução, especialmente quando existe escassez ou ausência de equivalentes na língua de chegada, podendo-se, desta forma, proceder a uma explicação sem necessidade de manter uma tradução menos clara para o leitor.

Contrariamente às notas de tradutor, os casos seguintes mostram a possibilidade de termos um equivalente na língua de chegada sem necessidade da utilização destas notas.

4.3 – Tradução por equivalentes culturais

Os casos que se analisam nesta secção correspondem a elementos textuais que foram traduzidos de acordo com os seus equivalentes culturais na língua de chegada. Por equivalentes culturais, refiro-me a elementos na língua de chegada (português) que, apesar de não possuírem semelhanças lexicais com os elementos da língua de partida, são utilizados por serem convenções definidas naquela língua e que representam a mesma realidade (Baker 1992: 31-32). Vejamos o primeiro exemplo:

(112) *Council tax* → Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)

Neste caso, não fazia qualquer sentido utilizar uma nota de tradutor para explicar o significado de *Council Tax*, dado que existe um equivalente adequado na língua de chegada. Ao pesquisar a expressão original, apercebi-me de que este não é um conceito exclusivo do Reino Unido, referindo-se aos impostos sobre propriedades:

*Council tax is a system of local taxation collected by local authorities. It is a tax on domestic property. Some property is exempt from council tax. Some people do not have to pay council tax and some people get a discount.*²⁷

Partindo desta explicação, foi simples perceber que o autor se estava a referir ao *Imposto Municipal sobre Imóveis*, mais conhecido por IMI, que em Portugal tem a mesma forma que o *council tax*. Para além do mais, uma pesquisa por *council tax* em dicionários

²⁷ Disponível em: <https://www.citizensadvice.org.uk/tax/council-tax/council-tax/>. Último acesso em 12/08/16.

bilingues dá-nos como resultado *Imposto Municipal sobre Imóveis* ou *Contribuição autárquica*, tendo eu optado pelo primeiro, visto que é a expressão mais utilizada na nossa cultura.

O exemplo **(113)** é semelhante ao anterior:

(113) *GDP* → PIB (Produto Interno Bruto)

GDP (*Gross Domestic Product*) é a sigla utilizada em países de língua inglesa para designar o que em Portugal corresponde ao *Produto Interno Bruto* (PIB) de um país (*Valor total dos bens e serviços finais produzidos num país num determinado período de tempo (normalmente um ano)*).²⁸ As duas designações representam exatamente a mesma realidade nas culturas das duas línguas de trabalho. Sendo que a sigla *GDP* não apresenta qualquer tipo de valor para um leitor português, a sua tradução deve ir no sentido de uma adaptação para a cultura portuguesa. Em termos de pesquisa, foi apenas necessário colocar a sigla *GDP* na base de dados terminológica *IATE* para verificar que se trata efetivamente do PIB.

Com estes dois exemplos, parece ser claro que, ao existir um termo na língua de partida que tenha um equivalente que represente a mesma realidade da língua de chegada, a tradução é sempre desejável. Por outro lado, e como vimos no exemplo **(111)**, ao ser um elemento cultural exclusivo de uma cultura, a tradução torna-se difícil por falta de equivalente. Assim, uma explicação por oposição a uma tradução menos clara torna-se desejável, com vista à construção de um texto que não perturbe o leitor.

Vejamus um último exemplo de tradução por via de equivalentes culturais:

(114) *National Identity Card* → Cartão do Cidadão

Este é um exemplo ao qual o tradutor deverá estar atento no que diz respeito à forma como irá traduzir a expressão. Porventura, terá o instinto de levar a cabo uma tradução como *cartão de identidade nacional*, a qual estaria incorreta. Ao fazer uma breve pesquisa, é fácil verificar que *National Identity Card* corresponde ao documento de identificação pessoal principal no Reino Unido. Assim, a tradução para *Cartão do*

²⁸ Disponível em:

<http://iate.europa.eu/SearchByQuery.do?method=searchDetail&lilId=1104444&langId=&query=GDP&sourceLanguage=en&domain=0&matching=&start=0&next=1&targetLanguages=pt>. Último acesso em 12/08/16.

Cidadão pareceu-me totalmente adequada, tendo em conta o leitor-alvo deste manual. Note-se, porém, que em todos os dicionários bilingues utilizados, a expressão de partida é traduzida como *bilhete de identidade*, mas optei pela tradução por *cartão do cidadão*, uma vez que este é o documento de identificação atualmente emitido em Portugal.

CAPÍTULO IV – BALANÇO DO TRABALHO EFETUADO

Depois da análise feita ao trabalho desenvolvido durante o estágio no ISCPSI, resta agora fazer um balanço do trabalho de tradução efetuado, assim como dos aspetos relacionados com este relatório. Decidi dividir este capítulo em várias secções, que incluem os possíveis melhoramentos que podiam ter sido feitos na tradução, as maiores dificuldades de tradução que tive ao longo do semestre e o modo em como resolvi essas mesmas dificuldades, culminando com uma conclusão geral de todo o trabalho efetuado ao longo do estágio.

1 – Possíveis melhoramentos

O manual *Secure in the Knowledge* foi a minha primeira experiência de tradução no campo dos manuais de segurança e, como tal, foram notórios alguns casos de tradução que poderiam ter sido claramente melhorados. Com isto não estou a afirmar que estou insatisfeito com o meu trabalho, apenas existem, na minha opinião, vários casos merecedores de uma análise, e até de uma justificação, sobre um possível melhoramento. É importante voltar a frisar que ficou desde cedo estipulado que, no momento em que a Dr.^a Cristina Reis me reenviava a tradução para fazer alterações, só poderia corrigir os erros assinalados, sendo que, a partir do momento em que enviava o trabalho de volta, já corrigido, não podia fazer mais alterações ao ficheiro. Assim, é facilmente compreensível que existam passagens na tradução que não são inteiramente do meu agrado e que, com uma reflexão posterior da minha parte, poderiam mesmo ser alvo de correção.

Assim, esta secção será destinada à apresentação de casos de tradução que poderiam, a meu ver, ter sido melhorados. É importante referir que os casos aqui apresentados foram apenas detetados aquando da realização deste relatório e, por isso, seria impossível modificar a tradução pelos motivos referidos anteriormente.

Considere-se o exemplo **(115)**. Este primeiro exemplo mostra como o processo de pesquisa é tão importante para um trabalho de tradução:

(115) *Membership also includes all of London's higher education institutions as well as further education colleges and NHS hospital trusts.*

A filiação ao London First também inclui todas as instituições de ensino superior de Londres assim como outras faculdades e consórcios de hospitais NHS.

Aquando da tradução deste excerto, procedi a uma pesquisa sobre a sigla *NHS*, não tendo conseguido perceber o seu significado na altura. Só já na realização deste relatório é que me apercebi de que a sigla *NHS* corresponde a *National Health Service*, ou seja, ao Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido. Neste caso, tinha duas alternativas de forma a obter uma tradução adequada ao público-alvo. Em primeiro lugar, podia simplesmente omitir *NHS* e proceder a uma tradução como: *...e consórcios de hospitais do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido*. Aqui, teria de colocar obrigatoriamente a referência ao país de forma a conseguir transmitir uma ideia fidedigna do original, pelo que, se deixasse apenas *Serviço Nacional de Saúde*, poderia dar a entender que se tratava da entidade portuguesa, o que não corresponde à verdade. A outra opção seria manter a tradução já efetuada adicionando apenas uma nota de tradutor a explicar o que é o *NHS*. Efetivamente, mantendo a tradução como está, esta fica mais pobre porque o público-alvo pode não compreender, à partida, o que significa a sigla *NHS*, tendo, assim, de fazer uma pesquisa para saber o seu significado, o que não é de todo desejável para o leitor.

O exemplo que se segue constitui um caso de má interpretação de uma palavra que considerei ser um estrangeirismo, quando, na realidade, devia ter procedido à tradução da mesma:

(116) 9. Regularly review your information *links* with other companies.

9. Reveja regularmente os seus *links* de informação com outras empresas.

O exemplo (116) prova que o tradutor tem de ser cauteloso no uso de estrangeirismos. Neste caso, o erro reside numa falta de atenção da minha parte no que toca à palavra *links*. Como é perceptível na tradução, interpretei a palavra *links* como um conceito relacionado com endereços da *internet*, pelo que coloquei a palavra em itálico, tendo-lhe atribuído o estatuto de estrangeirismo. No entanto apercebi-me de que a ideia transmitida pelo autor não se relaciona de todo com *links*, na aceção eletrónica/informática da palavra, mas sim com conexões ou ligações (de informação) com outras empresas, mais concretamente com os canais de ligação entre cada empresa,

como é evidente na continuação da frase: *Sometimes customers or suppliers regularly provide and receive information through established channels, which may become inappropriate if a business relationship changes.*

Assim, uma frase como *Reveja regularmente as suas ligações de informação com outras empresas* parece-me ser uma opção de tradução adequada e certamente mais compreensível do que aquela que foi proposta.

O caso seguinte não apresenta um erro na tradução, mas sim uma formulação que poderia ter sido, a meu ver, melhorada:

(117) *London First is a business membership group **whose aim is to improve and promote London with the objective of ensuring that London maintains and enhances its position as a leading world city.***

*O London First é um grupo empresarial **que tem como objetivo** melhorar e promover Londres de modo a garantir que a cidade mantenha e reforce a sua posição como uma cidade de eleição a nível mundial.*

Apesar de a formulação a negrito ser natural, penso que, tendo em conta a frase em que está incluída, uma tradução como *O London First é um grupo empresarial **cujo objetivo passa por melhorar*** seria uma opção mais clara daquela que foi tomada. Este é um caso do foro estilístico não envolvendo qualquer agramaticalidade na opção tomada.

Consideremos, agora, o exemplo (118):

(118) *This process will help you achieve the most **cost-effective** protection for your business.*

*Este processo irá ajudá-lo a alcançar a melhor **rentabilidade** de proteção para a sua empresa.*

No exemplo (118) é apresentada uma formulação de pouca qualidade tendo em conta a frase em que está incluída. É importante salientar que a tradução apresentada não está completamente errada, mas não tem em conta uma colocação natural na língua de chegada. Não é muito natural dizer a *melhor rentabilidade de proteção*, apesar de a expressão no original ter esse sentido. Uma alternativa mais adequada passaria por

traduzir *the most cost-effective* por *uma melhor relação custo-benefício*...

No caso do exemplo (119), não fiquei satisfeito com a forma como a palavra *everybody* foi traduzida para português:

(119) *Everybody in your business has a vital role in keeping it safe and secure.*

Na sua empresa, toda a gente desempenha um papel vital de forma a mantê-la protegida e segura.

Ao reler a frase, pareceu-me que a expressão *toda a gente* se torna demasiado informal para um texto deste cariz, pelo que devia ter revisto esta frase. Contudo, a forma *everybody* do original também não possibilita muita margem de manobra para outras alternativas. Talvez tenha sido essa a razão que me levou a proceder a uma tradução simples como *toda a gente*. Uma alternativa mais adequada seria, sem dúvida, *todos os intervenientes*, a qual contribui para uma maior formalidade do texto, tendo em conta o seu público-alvo. A alternativa de usar apenas a palavra *todos* também me parece mais válida do que a opção original que tomei.

O exemplo seguinte ilustra um caso em que toda a frase poderia ter sido traduzida de forma mais simples:

(120) *This booklet aims to make you aware of the threats your business may be vulnerable to, from both outside and within the business.*

Este manual destina-se a torná-lo consciente das ameaças, provenientes tanto do exterior como do interior, a que a sua empresa possa estar vulnerável.

Ao analisarmos o exemplo (120), é perceptível que a tradução não está de todo errada. No entanto, a meu ver, este é um dos casos em que não havia necessidade de mexer na estrutura frásica, para não comprometer o sentido. Decidi colocar a última parte da frase do original (*from both outside and within the business*) como informação parentética na tradução, mas podia ter simplesmente traduzido a frase de uma forma próxima da frase do texto de partida. *Este manual destina-se a torná-lo consciente das ameaças a que a sua empresa possa estar vulnerável, provenientes tanto do exterior como*

do interior. Trata-se, na minha perspectiva, de uma alternativa mais adequada, que evita a interrupção da adjacência entre o nome *ameaças* e o constituinte relativo a ele associado ((a) *que*).

Finalmente, vejamos os últimos dois exemplos:

(121) *National Insurance number* → *Número de Seguro Nacional*

(122) *Business Watch* → *Vigilância empresarial*

Estes dois casos deviam ter merecido uma melhor revisão da minha parte. Em (121), a tradução por *Número de Seguro Nacional*, carece de uma explicação em nota de tradutor, dado que não é um elemento comum na língua de chegada. Neste caso, deveria ter colocado uma nota de tradutor a seguir à tradução a explicar que o *Número de Seguro Nacional* é um número que equivale, simultaneamente, ao NIF e ao número de Segurança Social: *O Reino Unido não atribui NIF em sentido estrito, mas utiliza dois números similares ao NIF, que não constam dos documentos oficiais de identificação: (...) O outro número de referência amplamente utilizado no Reino Unido, e que é, talvez, mais conhecido, é o número de seguro nacional (NINO).²⁹ O National Insurance Number equivale ao número da Segurança Nacional, em Portugal.³⁰*

Já em relação a (122): *Business Watch takes the “neighbors looking out for neighbors” concept to the commercial level, creating a partnership between business, law enforcement, and other organizations that represent business interests. The Business Watch philosophy is straightforward—Take control of what happens in your business community and lessen your chances of becoming a victim.*³¹ Com esta citação, é perceptível que a expressão em causa tem pouco em comum com a minha escolha de tradução. Assim sendo, deveria ter deixado a expressão na sua forma original, dando uma explicação em nota de tradutor. Apesar de tudo, *vigilância empresarial*, consegue transmitir parte da ideia explicitada acima sobre o que é o *Buisness Watch*, tendo em conta a noção de controlo e de vizinhança referida na citação.

Em suma, estes foram alguns exemplos de excertos de tradução que, a meu ver,

²⁹ Disponível em: https://ec.europa.eu/taxation_customs/tin/pdf/pt/TIN_-_country_sheet_UK_pt.pdf. Último acesso em 15/08/16.

³⁰ Disponível em: <http://www.e-konomista.pt/artigo/emigrar-para-inglaterra/>. Último acesso em 25/08/16.

³¹ Disponível em: <http://www.nnw.org/business-watch>. Último acesso em 01/09/16.

necessitariam de um melhoramento. A maioria prende-se com opções estilísticas e por isso não são, de maneira nenhuma, excertos que consistem em erros graves de tradução. Ainda assim, o exemplo (116) pode constituir um problema grave na compreensão do texto de chegada, visto que é uma tradução descontextualizada do que é dito no original. Desta forma, fica mais uma vez provado o quão importante é a pesquisa e a interpretação do contexto por parte do tradutor. Nenhuma tradução é perfeita e quase me atrevo a dizer que nenhuma tradução está completamente acabada, sendo sempre desejável revê-la várias vezes no sentido de a melhorar.

2 – Dificuldades de tradução

Nesta secção, levarei a cabo uma breve análise das maiores dificuldades de tradução com que me deparei ao longo do estágio no ISCPPI. Decidi apresentar dois casos que foram particularmente desafiantes e que se revestiram de dificuldade elevada para mim enquanto tradutor. É importante referir que não vou apresentar aspetos que possam causar adversidades na tradução em geral, mas sim aspetos do foro pessoal.

Como já foi referido anteriormente, a tradução do nome *business* foi desafiante. Aliás, este foi sem dúvida um dos casos que me levantou mais dúvidas ao longo da tradução do manual *Secure in the Knowledge*. Como referi na secção sobre polissemia (Secção 1.2.2), *business* detém vários significados na língua inglesa a que correspondem formas diferentes em português, como *empresa* e *negócio*, deixando o tradutor num dilema sobre qual a melhor escolha de tradução a tomar. Contudo, os nomes *empresa* e *negócio* também são semelhantes ao nível do seu significado em português, ainda que *empresa* designe mais propriamente um sítio físico, ao passo que *negócio* designa o tipo de trabalho. Com isto em mente, a minha decisão de tradução passou por distinguir as duas ocorrências, em função do contexto.

Considerem-se, a título exemplificativo, os excertos em (123) e (124):

(123) *London First delivers its activities with the support of 300 of the capital's major **businesses** in key sectors such as finance...*

*O London First distribui as suas atividades com o apoio de 300 das maiores **empresas** da capital em setores chave como as finanças...*

(124) *Building a secure **business** is not just about supply and demand.*

*Construir um **negócio** seguro não está apenas relacionado com a procura e oferta.*

Estes casos comprovam que é possível utilizar os dois nomes para dois contextos diferentes. Se em (123) o nome *empresas* se adequa melhor, já em (124) o nome *negócio* é mais desejável, dado que o autor se refere ao modo de subsistência do leitor e não ao lugar físico onde se desenvolvem as atividades por ele levadas a cabo. Foi desta forma que distingi entre *empresa* e *negócio* para as ocorrências do nome *business*. Penso ter resolvido de maneira simples, e adequada ao contexto, os casos desta natureza. Saliento que, ao longo do texto, o autor parece direcionar, maioritariamente, *business* para a imagem de uma empresa e, por isso, decidi que, no caso de existirem dúvidas contextuais, a minha escolha de tradução recairia sempre na palavra *empresa*.

Outro dos casos que me colocou dificuldades de tradução foi a expressão *stop-and-search*. Esta expressão encontra-se no texto *Preventing Terrorism and Countering Violent Extremism and Radicalization that Lead to Terrorism: A Community-Policing Approach*. À primeira vista, pode parecer uma expressão de tradução simples, mas a verdade é que perdi algum tempo a tentar perceber o seu significado. O facto de não ter um equivalente direto na língua portuguesa também contribuiu para a sua complexidade.

(125) *Case Study No.2 Stop-and-search powers, Spain*

Inicialmente, pesquisei a expressão na *internet* para ter uma ideia mais concreta do seu significado, tendo chegado à seguinte definição: *The police have the power to stop you and search you if an officer has reasonable grounds to believe that you have been involved in a crime or if they think that you are in possession of illegal items. Depending on what the police find on you during a search, you could be arrested.*³² Deduzi, assim, que a expressão em análise estava relacionada com os poderes da polícia para fazer parar qualquer indivíduo, revistando o mesmo, quando achar necessário. Ainda assim, não tinha bem a certeza de qual seria a tradução mais indicada para a expressão, até porque tanto

³² Disponível em: <http://www.release.org.uk/law/stop-and-search>. Último acesso em 25/09/16.

as bases de dados terminológicas como os dicionários bilingues não apresentaram um equivalente na língua portuguesa.

Foi numa sessão de esclarecimento com a Dr.^a Cristina Reis que chegámos à conclusão de que o autor se está a referir às operações stop decorrentes nas estradas. Este é um daqueles casos em que é difícil perceber o sentido do elemento textual no original, mas a sua tradução acaba por ser simples, na medida que não foi necessário amplificar a tradução ou deixar o elemento original sem tradução no texto-alvo: *Estudo de caso N°2 Poderes das operações stop, Espanha*.

3 – Conclusão

O presente relatório teve como principal objetivo a apresentação e análise das questões de maior relevância relativas à tradução do manual de segurança e antiterrorismo *Secure in the Knowledge*, durante a minha estadia no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Como palavras finais, penso que importa fazer uma reflexão sobre o processo de escrita deste relatório, os aspetos abordados e também todo o processo de tradução que desencadeou este trabalho.

Começando pela escrita deste relatório, posso dizer que foi uma experiência absolutamente nova para mim. Apesar de estar habituado a redigir trabalhos académicos, e tendo também alguma experiência na escrita de artigos, redigir algo desta extensão foi sem dúvida uma tarefa árdua.

O maior desafio em todo o processo de realização do relatório aqui apresentado terá sido, porventura, as vezes que tive de reler tanto o original como a tradução, de forma a certificar-me de que conseguia abordar todos os aspetos aqui apresentados com o máximo de exatidão. Apesar de ter recolhido vários aspetos relevantes aquando da tradução dos meus trabalhos no Instituto, foi apenas na altura da escrita deste relatório que os analisei mais em profundidade. Para isso, tive de fazer uma releitura exaustiva dos dois textos (tradução e original) diversas vezes, de forma a conseguir passar uma ideia precisa e fidedigna sobre aquilo que foi analisado.

Em relação à tradução do manual em si, posso dizer que estou satisfeito com a mesma. Como já referi, o manual *Secure in the Knowledge* foi a minha primeira tradução no Instituto e, por isso, considero normal ter cometido alguns erros, nomeadamente, escolhas de tradução menos adequadas, como mostrei anteriormente. Penso que as traduções feitas posteriormente foram significativamente melhores em todos os aspetos.

Contudo, esta era a única escolha de tradução possível para ser analisada neste relatório, quer por ser aquela que tinha mais conteúdo a ser discutido quer por me permitir refletir sobre vários aspetos que poderiam ser melhorados. Penso ter provado que, muitas vezes, as escolhas de tradução que tomamos não são as mais indicadas, seja por nos levarmos simplesmente pela nossa intuição ou por mera falta de atenção. As traduções são influenciadas por muitos fatores e restrições no seu processo, o que me leva a reconhecer que nenhuma das traduções feitas durante a minha estadia no Instituto pode ser considerada como perfeita. Foi com isto em mente que decidi incluir a secção de possíveis melhoramentos (secção 4.1).

Também é importante referir que os aspetos discutidos neste relatório foram escolhidos de acordo com aquilo que achei mais relevante para propósitos de um trabalho deste cariz. Penso ter exposto, de uma maneira geral, os aspetos mais relevantes de uma tradução do inglês para o português, sem ter ocultado quaisquer assuntos de maior importância. Para além do mais, as restrições ao nível do tempo também pesaram na minha decisão de escolha de temas a abordar, não podendo, assim, apresentar todos os aspetos passíveis de análise no que diz respeito à tradução do manual.

Em suma, resta-me dizer que o estágio no ISCPPI constituiu um contributo importante para o meu futuro profissional enquanto tradutor. Os dois anos do Mestrado em Tradução foram também determinantes para me prepararem para a vida de tradutor e transmitiram-me conhecimentos cruciais na área. O balanço que posso fazer dos meus dois últimos anos de vida académica só pode ser extremamente positivo.

BIBLIOGRAFIA

BAKER, Mona (1992). *In Other Words, a Coursebook on Translation*. London: Routledge.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves (2004). *Procedimentos Técnicos da Tradução*. Campinas, SP: Pontes.

BRITO, Maria José Azevedo Silva (1999). *A Tradução da Linguagem de Informação Turística – Uma abordagem funcional*. Dissertação de Mestrado em Estudos de Tradução. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

BUENDÍA, Carmen Toledano (2013). Listening to the voice of the translator: A description of translator's notes as paratextual elements. *The International Journal for Translation & Interpreting Research*, 5.2: 149-162.

BYRNE, Jody (2006). *Technical Translation. Usability Strategies for Translating*. Dordrecht: Springer.

CAVACO-CRUZ, Luís (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Arkonte: Independence.

CONTENTE, M. M. D. M. (2008). *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*. Lisboa: Colibri.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luis F. Lindley (2006). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. 18.ª edição. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

DUARTE, Inês (2003). A família das construções inacusativas. In Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6ª ed. Lisboa: Editorial Caminho.

DUARTE, Inês (2013). Construções ativas, passivas, incoativas e médias. In Eduardo Raposo *et al.* (coord.s). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FABER, Pamela. (2012). *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*. Berlin: De Gruyter.

FAWCETT, Peter (1997). *Translation and Language: Linguistic Theories Explained*. Manchester, Northampton: St Jerome Publishing.

FERREIRA MONTERO, Hélder Júlio (1996). La incidencia de los falsos amigos en la enseñanza del portugués a hispanohablantes. In *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lenguas y Cultura en Ia Frontera* (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994). Cáceres: Universidad de Extremadura, Tomo II, pp. 189-277.

GALINSKI, Christian. (1985) The role of terminology - terminology & translation. *Terminologie et traduction*, n. 1.

GAMERO PÉREZ, Silvia (2001). *La traducción de textos técnicos*. Barcelona: Editorial Ariel.

HUDDLESTON, Rodney e PULLUM, Geoffrey K. (2002). *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press.

KOCH, Ingedore. (2010). *A Coesão Textual*. São Paulo: Contexto.

MAGALHÃES, Francisco José (1996). *Da Tradução Profissional em Portugal (Estudo Sociológico)*. Lisboa: Edições Colibri.

MATEUS, Maria Helena e XAVIER, Maria Francisca (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa: Cosmos.

MENDES, Amália (2013). Organização textual e articulação de orações. In Eduardo Raposo *et al.* (coords.). *Gramática do Português*. Vol. II. Lisboa: Fundação

Calouste Gulbenkian, pp. 1691-1755.

MOHAMMED, Essam T. (2009). Polysemy as a Lexical Problem in Translation. *Adab Al-Rafidayn*, vol. 55, pp. 781-800.

MÜLLER, Ana e OLIVEIRA, Fátima (2004). Bare Nominals and Number in Brazilian and European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 3: 11-36.

NEWMARK, Peter (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall.

OLIVEIRA, Fátima, DUARTE, Inês, FREITAS, M. João, GONÇALVES, Anabela, MIGUEL, Matilde e RODRIGUES, Celeste Rodrigues (2006). Syntactic derivations and the interpretation of bare nouns in European and Brazilian Portuguese. Comunicação apresentada ao *II Romania Nova Workshop*, Universidade Federal de Alagoas, 20 a 24 de novembro.

POLCHLOPEK, Silvana e AIO, Michele de Abreu (2009). Tradução Técnica: Armadilhas e Desafios. Tradução & Comunicação. *Revista Brasileira de Tradutores*, n.º 19, pp. 101-113.

RESENDE, Simone Vieira (2011). *Normas tradutórias: o caso dos artigos científicos e suas condicionantes culturais*. Dissertação de Mestrado em Letras – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ROBINSON, Douglas (2003). *Becoming a Translator*. 2nd edition. London & New York: Routledge.

RONCARATI, Cláudia (2010). *As cadeias do texto: construindo sentidos*. São Paulo: Parábola Editorial.

SAN SALVADOR, N. G. (1998). La elección del término correcto en una traducción especializada: casualidad o resultado de una investigación documental y terminológica?.

In Margarita Correia (org.). *VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*. Lisboa: Colibri.

SANTOS, Vinício Moreira. (2011) *Coesão referencial e ensino: Histórico, aplicações e propostas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara – SP.

SILVA, Maria Lucilia Pereira e SIQUEIRA, Kárpio Márcio (2012). A relevância cultural na tradução. *Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE*, n.º 6: 81-87.

SWAN, Michael (1996). *Practical English Usage*. International Student's Edition. Oxford: Oxford University Press.

VILELA, Mário (1994). *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina.

WRIGHT, Sue Ellen e WRIGHT, Leland D. (1993). *Scientific and Technical Translation*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

YAPHE, John (2014). Medical English for Portuguese family doctors: Beware of false friends and other traps in translation. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*; 30: 75-6.

Sitografia

Aprose: <http://www.aprose.pt/>

Arthur J. Gallagher: <http://www.ajginternational.com/>

BusinessDictionary: <http://www.businessdictionary.com/>

Cambridge Dictionary: <http://dictionary.cambridge.org/>

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt>

Citizens Advice: <https://www.citizensadvice.org.uk>

Comissão Europeia: <https://ec.europa.eu/>

Day Translations: <https://www.daytranslations.com/blog/2015/06/challenges-in-technical-translation-6354>

Dicionário Terminológico: <http://dt.dge.mec.pt>

IATE: <http://iate.europa.eu/>

Macmillan Dictionary: <http://www.macmillandictionary.com>

Merriam-Webster: <http://www.merriam-webster.com>

National Neighborhood Watch: <http://www.nnw.org/business-watch>

Priberam: <https://www.priberam.pt>

Saldo Positivo – Caixa Geral de Depósitos: <http://saldopositivo.cgd.pt/>

The Free Dictionary: <http://www.thefreedictionary.com/>

USCDornsife College of Letters, Arts and Sciences: <https://dornsife.usc.edu>

**Anexo A – Glossário dos termos do
manual *Secure in the Knowledge***

Expressão na língua de partida	Expressão na língua de chegada	Definição	Fonte
Alliance	Aliança	Associação ou sociedade de indivíduos que tem por fim a preservação de interesses comuns.	IATE
Blast-resistant glazing / glass	Vidro anti explosão / Resistente a explosões	Vidros que resistem ao choque de ondas expansivas protegendo as pessoas de possíveis danos.	Dlubakglas s
Broker	Corretor	Operador na bolsa de valores que compra e vende títulos.	Linguee
Business continuity plan (BCP)	Plano de continuidade das atividades (PCA)	Plano de ação escrito que aponta os procedimentos a seguir por uma organização de forma a restabelecer o seu funcionamento em caso de perturbação.	IATE
Business environment	Meio empresarial	Ambiente de desenvolvimento de negócios.	Linguee
Business interruption	Interrupção do funcionamento da empresa	Interrupção das atividades por via de uma adversidade.	Eur-lex
Business Watch	Vigilância empresarial	Parceria entre várias organizações de modo a criar um mecanismo de alerta sobre atividades suspeitas.	NNW
Cash offices	Serviços de tesouraria	Órgão de uma entidade, encarregado de tratar da contabilidade e do dinheiro em geral.	IATE
CCTV	<i>CCTV</i>	Sistema de televisão que distribui sinais provenientes de câmaras localizadas em locais específicos, para um ou mais pontos de visualização.	IATE
Commercially sensitive information	Informação sensível do ponto de vista comercial	Informação que pode permitir à concorrência ganhar vantagem sobre um possível negócio.	IATE
Competitor	Concorrência	No contexto da obra, faz referência a uma empresa rival.	Linguee
Continuity of the business	Continuidade do funcionamento da empresa	Continuação da atividade de uma empresa.	IATE
Corporate extranet	Extranet empresarial	Consiste numa extranet em que estão conectadas várias empresas.	Rooster graphics
Council tax	Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)	Imposto que incide sobre o valor tributário dos imóveis.	Europa.eu

Creative industries	Indústrias criativas	Indústrias ligadas à criação e difusão de produtos de criatividade individual ou industrial. Ex. Publicidade, videojogos, televisão, rádio.	IATE
Cross-checked	Verificados / Comparados	Comparação de dois elementos de forma a determinar algo.	Linguee
Customer base	Base de clientes	Conjunto de contactos de clientes com vista a possíveis negócios.	Linguee
Data Protection Act	Lei da Proteção de Dados Pessoais	Controla a maneira em como a informação do foro pessoal pode ser utilizada.	Linguee
Defense in depth	Defesa em profundidade	Consiste na prevenção de acidentes. Na ocorrência de um acidente esta defesa deve limitar as consequências.	IATE
European Economic Area (EEA)	Espaço Económico Europeu (EEE)	Espaço baseado na existência de regras comuns que engloba todos os Estados-Membros da União Europeia.	IATE
Extranet	Extranet	A Extranet de uma empresa é a porção de sua rede de computadores que faz uso da <i>internet</i> para partilhar com segurança parte do seu sistema de informação.	Linguee
Films	Películas	Camada de proteção transparente para vidros.	IATE
Fire doors	Portas corta-fogos / Portas de saída de emergência	Estrutura com saída especial para emergências, nomeadamente, incêndios.	IATE
GDP	PIB (Produto Interno Bruto)	Valor total dos bens e serviços finais produzidos num país num determinado período de tempo.	IATE
Handwritten folders	Dossiers	Pasta, arquivador. Formato físico.	Linguee
Home office	Ministério da Administração Interna	Departamento responsável pela execução das normas de segurança de um país.	IATE
Hospital trusts	Consórcios de hospitais	União de vários hospitais pertencentes a um serviço de saúde.	Linguee
ICT	TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação.	IATE
Information Security	Segurança da Informação	Medidas que permitem preservar a confidencialidade e integridade das informações.	IATE
Insurance Broker	Corretor de seguros	Pessoa que exerce a atividade de mediação de seguros.	IATE
Insurer	Seguradora	Entidade responsável por indemnizações a outrem, mediante o pagamento de um cliente.	IATE

Internal doors	Portas do interior	Portas comuns existentes em habitações.	Linguee
IT System	Sistema informático	Sistema automatizado que processa dados digitais.	Linguee
Law enforcement agencies	Forças de segurança	Organizações de proteção e segurança pública.	IATE
Mailing lists	Listas de endereços	Consiste num conjunto de endereços aos quais é enviado o mesmo tipo de informação.	IATE
Management	Administração	Ato de administrar ou gerir negócios, pessoas ou recursos, com o objetivo de alcançar metas definidas.	IATE
National identity card	Cartão do Cidadão	Documento de identificação de um cidadão de um país.	Gov.UK
National insurance number	Número de Seguro Nacional	É equivalente ao NIF e ao número de Segurança Social. Identifica uma entidade fiscal.	Ec.Europa
Nationals	Cidadãos	Indivíduos que pertencem a um estado e estão sujeitos às obrigações do mesmo.	Linguee
NHS	NHS	<i>National Health Service</i> (Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido).	IATE
Perimeter security	Perímetro de segurança	Implementação de medidas de segurança numa determinada área.	IATE
Personnel security	Segurança do pessoal (ou dos funcionários)	Credenciação de pessoas para o acesso e manuseamento de matérias classificadas.	IATE
Policyholders	Empresas seguradas	Empresa que detém um seguro.	Linguee
Principle of least privilege	Princípio do menor privilégio	Preza por delegar somente os privilégios necessários para que um determinado elemento possa realizar sua função na organização.	IATE
Proof of identity	Prova de identidade	Apresentação de um cartão de identificação pessoal (CC, Bilhete de Identidade, outro...).	Linguee
Property	Imobiliário	Bens imóveis, que não são suscetíveis de ser deslocados, quer por natureza quer por disposição da lei.	Linguee
Queries	Dúvidas	Hesitação; indecisão.	Linguee
Retrieval system	Sistema de recuperação	Equipamento computadorizado de armazenamento de informação.	IATE
Safeguards	Proteções	Ato de proteger, atenção especial.	Linguee

Safety rail	Grade de proteção	Elemento de proteção contra acidentes.	Linguee
Security Service	Serviço de Segurança	Departamento responsável pela segurança interna no Reino Unido.	IATE
Senior manager	Diretor	Indivíduo que tem a seu cargo a direção de uma empresa ou organização; administrador.	Bab.la
Server rooms	Salas de servidores	Sala onde estão situados os servidores e os seus componentes.	Linguee
Shareholders	Acionistas	Titulares de ações de uma sociedade anónima ou de uma sociedade por ações.	Linguee
Statements	Extratos	Informação referente aos movimentos de débito e crédito de uma entidade.	Linguee
Terrorism insurance	Seguro contra atos terroristas	Seguro feito na eventualidade de um ato terrorista.	Linguee
The Rt Hon	O muito honorável	Título honorífico dado a todos os membros do Conselho Privado do Reino Unido. Este título também é dado aos detentores de títulos de nobreza.	IATE
Trade associations	Associações comerciais	Têm como missão representar, defender, promover e apoiar as empresas de uma determinada área de atividade.	Linguee
Value for money	Boa aplicação do dinheiro / Rentabilidade	Está relacionado com a máxima eficiência e mínimo de valor de dinheiro gasto.	Linguee